

DIARIO DE PERNAMBUCO

JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

A. J. de Miranda Falcão, Fundador

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

N. 56 — ANNO 110

SABADO, 9 DE MARÇO DE 1935



VARIAS

A nossa edição de hoje

O 4.º centenario da colonização portuguesa em Pernambuco não encontra aqui detractores do esforço que tão pequeno e nobre país levou a effecto, desajudado de gente e de dinheiro, numa época aspera e difícil, em que tudo era uma conquista da vontade tenaz e resoluta do homem.

Em torno da grande figura do Donatário só se ouvem louvores e expansões de admiração e de sympathia. E nenhum pernambucano deixará de sentir um orgulho íntimo ao recordar que a colonização portuguesa neste recanto do Brasil se fez, como diz Oliveira Lima, "com gente nobre e gente limpa"; que os descendentes de dona Briles de Albuquerque e de Duarte Coelho foram "homens altos, fortes e louros" que sabiam fazer a guerra, com cavalheirismo e com dengo, e que tudo quanto havia de heroico se encontrava naquelles homens temerarios.

Quando pelo tempo affra Pernambuco se destaca como a primeira das terras "policladas" do Brasil; distinguindo-se pelo desenvolvimento material e pela polidez dos costumes, a ponto de se dizer, como o recordava Elycio de Carvalho, que "a gente, a sociedade, os hábitos não eram melhores na Corte, sendo talvez mais polida a nossa lingua e mais requintada a nossa cortesia", não há de que se admirar: estava na logica das cousas.

Sem falar dos chronistas colonias, talvez demasiado lyricos, vamos encontrar em depoimentos de viajantes ingleses e francezes do século passado, as referencias mais lisonjeiras á franqueza, á hospitalidade, á cortesia da gente pernambucana.

Não tivesse ella avós tão illustres, aquelles memos que ha quatro séculos, no dia de hoje, irrompam pela barra de Itamaracá, com a cruz de Christo campeando nas velas abundantes de suas caravelas.

Desse gualdo do "preclara la e boa lei" é que descendemos, não sendo de extranhar pois que meio século depois da colonização se houvesse depois da colonização se houvesse tórdo Pernambuco um grande tórdo de sociabilidade.

Neste instante, não ha aqui lugar para as byzantinas hypothèses de que melhor seria que a colonização fosse de holandeses ou normandos.

Tão especiosos debates não chegam mais a impressionar os homens de bom senso e de espirito, de sorte que no Brasil inteiro só ha mesmo uma opinião: que a colonização portuguesa, com todos os defeitos inherentes ás cousas humanas, é a que mais poudo concorreu para a unidade nacional.

Não ha lugar nesta hora para ajuste de contas do que foi a acção dos colonizadores, apurando-se vícios e defeitos.

Ha lugar, sim, para exaltação, admiração, commovida sympathia pelos audazes descobridores da terra virgem, erigida de perigos, para uma tarefa que quase ultrapassava as forças humanas.

Para elles vão no dia de hoje as homenagens de todos os pernambucanos voltados para a "occidental praia lusitana", de onde ha quatrocentos annos sahiram mar em fôrça os arrojados pioneiros, afim de trazer aqui as sementes da civilização sobre que assenta a cultura brasileira.

Um sopro de tragedia passa nesta instante no norte do país: no Amazonas, no Ceará, no Rio Grande do Norte e em Alagoas, as lutas politicas tomam um aspecto de ferocidade insuavel.

A politica nesses meridianos detoz de ser a "arte de bem governar os povos", para se tornar apenas um embate corpo a corpo pelas posições. O vencedor que soffra as consequências da derrota, enquanto que o vencedor "calhem as baítas".

Por mais que se queira descobrir nessas pugnas um leve de idealismo ou que se verifique a corrida insensata ao poder, o poder, não como um meio de executar um alto programma de bem publico, para realização de idéas elevadas e nobres, mas o poder pelo poder, o poder pela posse pura e simples do mando, da autoridade, dos empregos e das posições.

E' uma luta positivamente inferior e desolante.

Mas de todas as competições saterais e mesquinhas que vimos observando no septentrião, nenhuma causa mais triste do que as do visinho Estado das Alagoas, onde uma população ordeira, pacifica, entregue aos seus labores, se vê de subito ameaçada na sua segurança no seu trabalho e na sua liberdade, tolhida até mesmo nos seus movimentos, pelo entrechoço feroc das paixões partidarias, que vão ao ponto de pôr, um defronte do outro, para um duelo de morte, membros de uma mesma familia, ligados pelos laços fraternos.

As notícias, que nos chegam de Alagoas são de que a população se encontra diante da impressão de novos dramas. O paulão é geral provocando o exodo de seus habitantes, sob as preocupações mais angustiantes.

O desvario partidario atingiu um grau tamanho de exacerbação que d. r. se lá, todo o controle deserto dos espiritos. Aos mortos e feridos da jornada de quinta-feira tomou a acceitação agora o empaquetamento de um jornal oppoicionista.

O "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" consagra a sua edição de hoje á commemoração do 4.º centenario da colonização portuguesa.

Nas paginas desta edição, através dos numerosos artigos publicados, poderão acompanhar os nossos leitores o que foi a acção tenaz, audaciosa e resoluta dos primeiros colonizadores.

A primeira pagina do "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" é uma allegoria do notavel desenhista illustrador pernambucano Manuel Bandeira, figurando a caravela do donatário, entrando na barra de Itamaracá, vindo-se o local onde Duarte Coelho collocou o marco, que era o posto divisorio de sua capitania. No alto, campeia o seu braço d'armas.

O brilhante artista pernambucano, que é o sr. Luiz Jardim, illustra também uma pagina dedicada á cooperação que as firmas commerciaes portuguezas tem prestado ao progresso de Pernambuco.

Com esta edição, para que concorram os nomes mais prestigiosos nas letras do nosso país e da colonia portugueza, em Pernambuco, com o apolo de destacados elementos do commercio e da industria, deste e de outros Estados nordestinos, o "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" dá também uma demonstração do empenho que o animo da obra servir ao publico que o distingue com a sua preferencia.

Ha 400 annos desembarcava em Itamaracá Duarte Coelho Pereira, 1.º donatário da Capitania de Pernambuco.

Nada poderia ser mais grato á alma e ao coração dos portuguezes aqui residentes, do que a commemoração desse feito historico.

A homenagem que os pernambucanos prestam a Duarte Coelho, que foi um homem honrado, trabalhador e escripturista e que tornou a Capitania de Pernambuco um exemplo de prosperidade, de ordem e de respeito, continuam um preito de justiça ao excelso administrador portuguez.

Perante esse gesto dos nossos irmãos, nos curvamos cheios de entusiasmo e de gratidão.

(a) Francisco Pinto Vice-consul de Portugal Recife, 7/3/35.

HA UM SECULO

O que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO publicava no dia 9 de março de 1835

O QUE O "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" PUBLICAVA NO DIA 9 DE MARÇO DE 1835

CARTA PASTORAL — Publico uma carta pastoral do bispo de Pernambuco d. João da Purificação Marques Perdigão dirigida aos habitantes de Fanelas e Jacuhy. A carta é assignada em Porto Calvo a 12 de fevereiro e faz um apello para que os revoltosos entreguem as armas, acatando o perdão do governo.

Truchas da carta pastoral: "Quase as vantagens que havelha colhido da vossa desobediência á Lei? Não temos por ventura presenciado á vossa nudez, á vossa fome, á vossa Exposição, e filhos, credores do vosso amor, como já vos deixei na carta que vos dirigí. Como fosteis intransigentes para com objectos mais dignos da vossa ternura? Não me admitis da dureza de vossos corpos, quando vos considero prevaricadores dos preceitos mais essenciais, quasi são, o amor de Deus, e do proximo. Que quizesdes os outros se comprehendem, de maneira que, se esta observação, tem cumprido todas as Leis, de outra maneira, não podeis dizer que sois christãos, nem observantes dos preceitos que as mesmas Leis vos impõem."

"Segunda vez vos exorto, e admoesto, para que vos apresenteis ás Autoridades defendidas pelo mesmo governo, para vos entregarem o testemunho impresso do vosso perdão, a fim de que protejados pelo mesmo governo (segundo a sua co-

lemos promessa de qual vos julgo satisficções) possais habitar em vossa casa e no seio de vossas familias, em perfeita segurança, a sombra das Leis, e a benção, que em Nome do Padre, do Filho, e do Espirito de bamente vos concedo, e seja sempre com vós."

LEILÃO — "Manoel Joaquim Ramos e Silva, faz leilão no dia 11 do corrente, ás 10 horas da manhã, no armazem do Colmista na rua da Senzalla, de uma porção de barricas de farinha de trigo, e uma porção de barricas de manteiga por conta de quem pertencer, em lotes de 10 barricas ou a vontade do comprador."

ARRASTAMENTO — "Arrastando-se o rio de 4 quintos da estrada que vai para Belem com boa casa de vivenda, bastante comoda, de pedra e cal, calcinha escriptaria, todo cercado de limbo e com portão seguro, proprio para quem deseja um bom casa de campo; tem alguns arvoredos de fructo, e o terreno situado que pequeno é fresco."

REGRADOS FUGIDOS — "E 2 do corrente mas de Março fugirão dois escravos indios, um de nome João, alto, preto, olhos grandes, sem dentes, alguns dentes faltando, um pouco espantado, não tem quasi, á bastante corpulento, e crêdo do Maranhão; outro de nome Manoel, baixo e grosso do corpo, falta de um dente, e com grandes sulsas, supõe-se que foram juntos e quando retirados se furtarão 1:800.000 reis em moeda de prata pelo antigo valor", etc.

9 DE MARÇO

Saudação do interventor de Alagoas

O sr. Osman Loureiro, interventor federal em Alagoas, escreveu, especialmente para a edição do DIÁRIO DE PERNAMBUCO commemorativa do 4.º centenario da colonização de Pernambuco, as seguintes palavras:

"No momento em que se commemora o quarto centenario da colonização de Pernambuco, data que também é nossa, e com o maior entusiasmo que saúde os nossos irmãos do Norte, cujo progresso moral e material constata brilhante affirmativa da nossa raça".

O primeiro donatario da capitania de Pernambuco

O Barão de Ramalho Góes, creador perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e membro da Academia Brasileira de Letras, escreveu especialmente para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO, as seguintes palavras:

"E' justo que o bravo Leão do Norte saude a grande epocha. Quando em boa hora, despojado pela urgencia de cuidar do Brasil Dom João III resolveu a criação de capitães hereditarios, coube a Duarte Coelho um trecho de 80 leguas da costa que ia do Rio São Francisco até Itamaracá."

Por esse a chamada capitania de Pernambuco que teve inicio em 1535, ha, pois, 400 annos.

Duarte Coelho assentou capital dos seus domínios no local que graças a sua bellissima natureza, segundo ream as chronicas, teve este expressivo nome: O LINDO.

All conquistou boas relações com os indios tabajaras, conseguindo com esse valioso concurso repellar o ataque das hordas inimigas e affim disso ganhou pelo seu caracter afável e comedido de forma a se poderem aproveitar a extracção do pau brasil e a expansão da lavoura local.

Bem mereceu, pois, Duarte Coelho o gabão da historia e mereceu que o Sobrão Português conferisse ao creador da villa fructo da nova Lusitania como elle a chamou.

Saudemos nos, hoje, com effusão a alma, a celebração do 4.º Centenario daquella data gloriosa.

Viva Pernambuco prospero e feliz!"

O ASSASSINIO DO CHANCELLER DOLPHUS

CONTINUA O JULGAMENTO DO EX-MINISTRO RINTZEN, ACUSADO COMO MANDANTE DO CRIME VIENNA, 8 (Meridional) — Desde a manhã de hontem que o tribunal está julgando o ex-ministro Rintzen. Os debates evidenciaram que Rintzen procura fazer crer que suas relações com Dolphus não eram boas.

Prestaram depoimentos tres membros do Gabinete Schuskeg, ex-colaboradores de Dolphus, os sr. Karwinsky, Stockinger e Stuermer.

O MOMENTO INTERNACIONAL

FINANÇAS E POLITICA DA BELGICA

O ministro das Finanças da Belgica pronunciou recentemente na Camara dos Deputados, em Bruxellas, por occasião da discussão do orçamento, um discurso que faz a maior impressão pela sua rude franqueza.

A vontade de se manter fiel ao padrão ouro foi claramente manifestada, sem equívoco possível, e o sr. Vandervelde, leader da opposição, demonstrou estar com isso plenamente solidário. O ministro discutiu nestes occasiões o caso economico da Belgica, mostrando que o país lá fez todos os esforços e que não deve voltar atrás, na hora de colher os fructos dos sacrificios consentidos.

Mostrou o erro e refutou os problemas dos partidarios da desenvolvimento ou da inflação pura e simples. Mostrou que os exemplos da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Suecia não vem ao caso. O esforço do governo tende a pôr a ordem em casa, adaptar-se ao actual estado de cousas e defender o franco. Essa politica se baseava no sentimento da solidariedade nacional.

A Belgica depende essencialmente do exterior: é um facto que os dividendos jamais devem perder de vista. Salvo o carvão, importa todas as suas materias primas e 75 % do seu trigo.

Ora, para poder comprar os productos exportados para o estrangeiro, o equilibrio do orçamento é uma das condições indispensaveis ao desenvolvimento da economia nacional.

O orçamento traduz com effeito um quadro da situação interior, sem desmascarar as difficuldades das classes medias, dos 280 mil desempregados, dos que jamais trabalharam, dos encargos financeiros, gravando pesadamente as empresas particulares. Apontou as difficuldades exteriores, a queda das trocas internacionais, o desenvolvimento da inflação e a sarabanda dos cambios.

Mas a Belgica, dependendo do estrangeiro, deve, mau grado tudo, viver. Trata-se de saber si pode ou não.

Para o conseguir é preciso reduzir o custo da produção. O unico remedio para o equilibrio da sua finanças é a enxada pelo regime das economias, pois a politica de empréstimos a jacto continuo deve ser condemnada e as economias supõem a baixa do custo da vida. O ministro accentuou que era preciso escolher entre a formula do governo, a devalorização e o plano socialista.

"Deve-se fazer — disse elle — num certo sentido a economia dirigida, com a condição que seja dirigida o melhor possível e o menos possível."

A exposição do titular da fazenda produziu uma profunda impressão e o acolhimento que a Camara lhe reservou prova que as theses da orthodoxia monetaria e financeira estão conformes ao sentimento geral do país.

Vejamos agora a parte politica, o gabinete Thénis está em difficuldades. O anno passado, a Belgica teve duas crises ministeriaes. A primeira foi determinada por um conflicto de pessoas e o sr. de Broqueville, que então dirigia a politica do país, poudo de contornar as difficuldades, obtendo poderes especiaes e empreendendo uma obra seria de reorganização interior.

Mas em novembro, Broqueville esquivou-se, devido a uma questão de principio, a proposta da competência dos adjunctos financeiros do presidente do Conselho e do ministro das finanças. A crise dessa vez foi longa e laboriosa e foi resolvida pelo sr. Thénis. A maioria que o novo chefe do governo obtive a Camara foi então muito fraca (9 votos contra 88). Dahi não cause nenhuma surpresa a noticia de um nova crise, em perspectiva.

A Situação Política

A Constituinte bahiana não se reunirá antes dos fins de abril ou principios de maio

RIO, 8 (Meridional) — Sabe-se aqui que a Constituinte bahiana não se reunirá antes dos fins de abril ou principios de maio, pois sua convocação ainda está dependendo do julgamento de recursos interpostos ao Superior Tribunal.

SERÁ DECIDIDO NA SEGUNDA-FEIRA O RECURSO CONTRA AS ELEIÇÕES DE VEREADORES, NO DISTRITO FEDERAL

RIO, 8 (Meridional) — Consta que o sr. Miranda Valverde, relator do pleito eleitoral do Distrito Federal, deverá apresentar, na próxima segunda-feira, seu parecer sobre o recurso interposto pelo sr. Romero Zander, contra a eleição para vereadores, sendo favoravel á validade das eleições, em face dos argumentos contrarios ao recurso.

VIAJOU PARA CUYABA O INTERVENTOR FENELON MULLER

S. PAULO, 8 (Meridional) — Seguiu-se tarde para Mato Grosso o sr. Fenelon Muller, novo interventor do Estado.

O DEPUTADO ALEXIO PARAGUASSU NÃO ABANDONARÁ A POLITICA

BELLO HORIZONTE, 8 (Meridional) — O deputado Alexio Paraguassu, falando hoje a um respeitável declarou que não vai deixar a politica para abraçar a magistratura, como foi noticiado.

Affirmou que, apesar de detetado continuará a servir ao Partido Progressista.

A CURIA METROPOLITANA GAUCHA RECOMENDA A QUALIFICAÇÃO DE ELEITORES

PORTO ALEGRE, 8 (Meridional) — A curia metropolitana dirigiu aos vigários de todas as parochias a seguinte circular:

"Estando proximas as eleições municipais em todo o Estado, esta curia recomenda que a Liga Eleitoral Catholica promova a qualificação de todos os catholicos maiores de 18 annos para que estes cumpram o dever de consciencia em prol da religião e da patria."

O INTERVENTOR DE MATTO GROSSO FALA A IMPRENSA PAULISTA

S. PAULO, 8 (Meridional) — O sr. Fenelon Muller antes de proseguir viagem para Mato Grosso, declarou á imprensa que continuará no interventoria o programma de pacificação politica iniciado pelo Partido Evolucionista.

Os jornaes lembram a proposito que o sr. Fenelon Muller é formado em direito pela Faculdade desta capital, está bastante radcado aqui, tendo participado da revolução de 1932 a favor de São Paulo, embora no campo governista cettivessem os seus irmãos.

Camara dos Deputados

APPROVADO O PRIMEIRO GRUPO DE ARTIGOS DA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

RIO, 8 (Meridional) — Na sessão da Camara, reunida sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, falaram sobre a acção, os sr. Moraes Lago, Antonio Corvello, Waldemar Rehdal e Lacerda Werneck.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti falou sobre os ultimos acontecimentos do Rio Grande do Norte.

Um expediente, o sr. Thiers Perissou falou sobre a febre amarella e os trabalhos da missão Rockefeller.

O sr. Bergamini falou a seguir.

No ordem do dia foi approved o requerimento de inclusão do projecto que abre um credito para as despesas da execução do convenio uruguayo-brasileiro para a instalação de dispensarios de venereologia na fronteira.

O sr. Waldemar Falco falou a respeito.

Em seguida foi posta em discussão a lei de seguranças nacionais.

Falou, defendendo-a, o sr. Pedro Aleixo.

Foi annuciado um pedido de encerramento de discussão do primeiro grupo de artigos do projecto.

O sr. Adolpho Bergamini pediu votação nominal, sendo approved por 104 votos contra 2.

O REAJUSTAMENTO DOS VENCIMENTOS MILITARES

UMA CIRCULAR RESERVADA DO MINISTRO DA GUERRA

RIO, 8 (Meridional) — O "Correio da Manhã" diz hoje estar seguramente informado de que o general Góes Monteiro enviou ha dias a tope dos os commandos de regiões e circunscrições militares uma circular reservada declarando que a circula e subordinados que o reajustamento de vencimentos da tropa será feito nos termos em que foi apresentado (que a tropa poderia ficar tranquilla pois ella propria constitua a garantia dessa conquista, tida como justificação não só pelo Exército como pelo Marinha).

DESMENTIDA A NOTICIA DA CHAMADA DE MILITARES AO RIO

RIO, 8 (Meridional) — "O Globo" informa que não houve nenhum chamado de officiaes ao Rio, como foi noticiado por alguns jornaes.

O general Waldomiro Lima falando a um reporter disse o seguinte:

"Nô recebi nenhum chamado do governo. Estou repousando, no goso de férias, devendo voltar dentro de dois ou tres dias."

O general Franco Ferreira que também se encontra nesta capital, hoje mesmo viajara, afim de reassumir o commando de 4.ª Região Militar.

Goiabada marca PRELIXE a melhor

"Em todo o país a situação é de calma"

E' o que declara, ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO, o general Manoel Rabello

Hontem á tarde circulavam novos boatos de perturbação da ordem publica em diferentes pontos do país.

A proposito, procuramos o general Manoel Rabello, na sua residencia.

DECLARAÇÕES DO GENERAL RABELLO

Formas as seguintes as declarações que o commandante da 7.ª Região fez ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO:

"Absolutamente não ha nada de alarmante. Tudo continua em paz. Estou até suprendido com todas essas notícias. O que ha de novo são boatos e mais boatos."

Allás, você da imprensa sabem das cousas entre que nós, e com detalhes augmentados quasi sempre...

UM TELEGRAMA DO GEN. GÓES MONTEIRO

"A situação no Rio de Janeiro é calma. Não ha nenhuma novidade. A prova disso é o telegrama que acabo de receber do general Góes Monteiro, so-

O ambiente, assim, cada dia se cartaga de cores mais negras.

Tudo indica que os altos poderes da Republica não devam ficar indifferentes e alheios ao caso de Alagoas, só em deixar que os contentores se desembrulhem por si ou que se destruam mutuamente.

Si a querella se restringisse apenas a uma dúzia de individuos, a solução poderia ser adoptada como a mais comoda. Mas envolve interesses mais altos e mais amplos, que não podem ficar á mercê de uma contenda, que não se sabe bem até onde pode ir.

Faz-se mister que não retarde por mais tempo uma acção pacificadora que poupe ao nobre povo alagoano maiores decepções e dissabores.

A missão Souza Costa na França

O chefe da delegação brasileira resolveu todas as questões commerciaes com a Suecia

PARIS, 8 (Meridional) — O chefe da missão financeira do Brasil conferenciou hontem á noite, com o ministro plenipotenciario da Suecia, chegando a completo accordo sobre as questões commerciaes debattidas ha longo tempo pelos dois governos.

ALMOÇO OFFERECIDO PELO EMBAIXADOR DO BRASIL A MISSÃO SOUZA COSTA

PARIS, 8 (Meridional) — O embaixador do Brasil e esposa offereceram hontem aos membros da missão Souza Costa, lauto almoço.

Entre os convites viam-se o ministro das Finanças, Gernain Martin, o vice-presidente da Camara, Henry Fati; o general Camellin e outras personalidades.

A MISSÃO FINANCEIRA DO BRASIL FOI RECEBIDA EM AUDIENCIA ESPECIAL PELO PRESIDENTE LEBRON

PARIS, 8 (Meridional) — O presidente Albert Lebrun recebeu hontem á tarde, em audiencia especial, o sr. Souza Costa e demais membros da delegação brasileira, conversando acerca de mais hora.

O MINISTRO SOUZA COSTA REGRESSA AO BRASIL NO DIA NOVE

PARIS, 8 (Meridional) — O sr. Souza Costa embarcará no dia nove em Boulogne Sur Mer, a bordo do Cap. Arcona, de regresso ao Rio.

O ministro Souza Costa aproveitará o ultimo dia de sua permanencia na França, para visitar Versalhes, em companhia do embaixador Souza Dantas.

A CONFERENCIA DO SR. SOUZA COSTA COM OS DIRECTORES E REPRESENTANTES DE COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

O Banco do Brasil projecta financiar a industria do ressur da Parahyba

RIO, 8 (Meridional) — Pelo cab submarino — O Banco do Brasil cogia de estender até o Estado da Parahyba o financiamento da industria do assucar com pinhor agricola garantido pelo Estado, nos moldes adoptados em Pernambuco e

DIÁRIO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS
FAZEM ANOS HOJE:
 As senhoras:
 Euclávia Joana de Silva, esposa do sr. Pedro Lopes da Silva; Antonia Miranda, esposa do sr. Manoel Miranda.
 As senhoras:
 Lucilla de Souza, filha do sr. José Francisco Xavier.
 As senhoras:
 Mariene, filha do sr. Moraes; Eugênia de Faria; Rita, filha do sr. João Silva Mello.
 Os meninos:
 José Evaldo, filho do sr. João Botelho; Elton, filho do sr. Paulo Gomes.
VIAGANTES
 Pelo "Almanzora" seguiu hontem com destino ao Rio de Janeiro o industrial Tancredo Bandeira, acompanhado de sua esposa e filha.

RADIO

RADIO CLUB DE PERNAMBUCO

Programa para hoje
 9 horas — PROGRAMA DA MANHA
 10 horas — Gravações de músicas leves.
 10.30 — Um pouco de literatura.
 11.30 — PROGRAMA DAS DONAS DE CASA — Notas de interesse doméstico — Suplemento musical com discos oferecidos pela casa "ODON".
 12 horas — HORA CERTA — Continuação do PROGRAMA DAS DONAS DE CASA.
 13 horas — PROGRAMA DA TARDE — Gravações de trechos de operas.
 15.30 — Gravações de sambas, marchas, foxes-trots e valsas.
 16 horas — QUARTO DE HORA EDUCATIVO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RADIO-DIFUSÃO.
 16.15 — Gravação selecionada.
 18 horas — EDIÇÃO VESPERTINA DO RADIO-JORNAL falado e musicado "A VOZ DO NORTE" — Suplemento musical — Observações de todos os assumptos nacionais e estrangeiros.
 18.30 — PROGRAMA DO JANTAR — Gravações populares.
 19 horas — HORA CERTA — Continuação do PROGRAMA DO JANTAR.
 20.30 — Intervalo.
 21 horas — Carmen Dolores e Ayres Pessoa no seu bistrô.
 21.15 — Lda de Hollanda e Potyguar Paranhos.
 22.30 — PROGRAMA EM COMEMORAÇÃO AO QUARTO CENTENÁRIO DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL — CONFERENCIA PELO LITÉRATO SR. FERNANDO FIO, SEGREDA DE HUMANIDADES DE MUSICA, PORTUGUEZAS E BRASILEIRAS COM O CONCURSO DOS TIOHORES VICENTE CUNHA E CARLOS BASTOS E DA ORQUESTRA DE SALAO, SOB A DIREÇÃO DO MESTRE NELSON FERREIRA.
 23.15 — Carmen Dolores, Lda de Hollanda, Potyguar Paranhos, tenor Vicente Cunha e Nelson Ferreira, no PROGRAMA "MISCELLANEA" da PRA-8.
 Conjunctos orquestrais que actuam diariamente:
 Orquestra de Salão;
 Orquestra de Dança;
 Quinteto de cordas.
 Conjuncto Regional.
 22 horas — EDIÇÃO NOCTURNA DO RADIO-JORNAL falado e musicado "A VOZ DO NORTE" — Comentário do dia — Suplemento musical — Serviço telegraphico de ultima hora com notícias do pais e do estrangeiro — HORA CERTA.
 Programa para hoje da Estação alemã D. J. A. (31.38m).
 Berlim
 23.15 — 31.5 — 7.15 — 11.15 p. m.
 23.15 — Anuncio DJA (alemão, castelhano).
 23.20 — Canção popular alemã.
 23.20 — Música e actualidade.

O commercio não fechará hoje

Em virtude de um entendimento entre a directoria da Associação de Comerciantes Retalhistas de Pernambuco e do sr. Interventor federal e prefeito da cidade, ficou resolvido que o feriado de hoje, em homenagem ao quarto centenário da colonização de Pernambuco, é facultativo ao commercio, podendo aquellos que quiserem abrir os seus estabelecimentos comerciais.

A A. C. R. P. sente-se no dever de agradecer aquellas autoridades a presteza com que atenderam a sua reclamação, que visava salvaguardar os interesses da classe prejudicada com o fechamento do commercio no dia de maior movimento da semana.

THEATROS

A VESPERAL DE AMANHÃ NO SANTI ISABEL COM UMA PEÇA MUSICADA
 O Grupo Gente Nossa para a sua véspera de amanhã, no SANTI ISABEL, acolheu a opereta regional Coração de Viçosa, da autoria dos irmãos Valente e um, recentemente levada em cena em virtude de assignatura, aguçou bastante.
 De musica verdadeiramente nossa, com boas situações cómicas, um enredo sentimental e tipos bem observados, Coração de Viçosa, de certo atrahirá muita gente ao SANTI ISABEL, a véspera dos domingos do conspícuo pernambucano.
 Tomarão parte na representação o tenor Vicente Cunha e a soprano Luiza Oliveira.

Se começarem os ensaios da Linda com a Luiza Oliveira: Uma pequena das minhas, que o Grupo dará ao seu primeiro espectáculo de assignatura da musica, provavelmente no dia 14, A comedia Mimosa, de Leopoldo Froes será a segunda peça de maior e cogitada de montar a opereta A Juriti, para o terceiro espectáculo.

23.45 — Últimas notícias da Alemanha (em alemão).
 24.00 — Primavera alemã — Um divertimento por Peter Hagen — Musica de Werner Kirchhoff.
 1.00 — "Quem quer ir-se com nos" — Uma hora de discos.
 1.15 — Últimas notícias e notícias da Alemanha (castelhano).
 1.30 — Da Transmissão, nac. de Frankfurt: Uma hora na terra natal.
 2.15 — Musica virtuosa para piano — Kurt Bock.
 2.30 — Musica para baile.
 3.00 — Leitura de programas (alemão, cast.).
 3.15 — Despedida DJA (alemão, castelhano).

CUIDADO COM O ESTOMAGO!

Seja por excesso na comida ou pelo muito tempo ou mesmo pela má qualidade dos alimentos, grande numero de pessoas,

Soffrendo estomago, têm indigestões, azia, bilis, não digerem bem



AS PILULAS DO ABBADE MOSS

— facilitam o bom funcionamento do ESTOMAGO — FUGADO — INTESTINOS — tornando a digestão perfeita e suprimindo as indigestões — Azia e bilis, produzem os melhores e mais rápidos resultados nas enfermidades do AP-PARELHO DIGESTIVO — Estomago — Fígado — Intestinos.

MUNDO DE LUZ E DE SOM

ROYAL

"LABIOS DE FOGO"

(Música)
 Gosto dessas rimas pesadas, nossas grandes centras de diversão, que se estendem em Coney Island e em varios pontos dos Estados Unidos, durante quase todo o verão. No Brasil, essas rimas têm o nome esquecido de "máfia" e na America o nome improprio de "cloro". Mas afinal, são todos mais ou menos identicos. Cloro, mafá ou Luna Park, todos elles não passam de uma grande feira de novidades, onde abundam os mais excentricos e variados tipos de psychologia mais curiosa.

LABIOS DE FOGO é mais um film que aproveita esse "back ground" festivo e o transforma em scenario de um pequeno drama. O drama dos que trabalham para satisfação do publico que paga. Do publico que exige numeros sensacionais, seja de que maneira for.
 Frank Lloyd, como sempre, nos dá uma boa direcção.
 Conduz a historia até o fim, com muita homogeneidade, com muita segurança. Si não fez um

trabalho de grande valor, pelo menos fez tudo o que poderia fazer com o assumpto que teve em mãos. Nartou com muita sinceridade os vexames do gerente do cloro ao ver o seu filho chocado com uma artista vulgar. Explorou também de modo acerteiro o amor que essa artista sentiu mais tarde pelo jovem e o sofrimento que experimentou quando lhe ficaram comprehendendo que não era digna do rapaz.
 Em summa, um film interessante, interessante e agradável.
 Clara Bow volta num papel que é uma luva para ella. Está irresistivelmente linda. E a deusa da fita, em materia de "sex appeal". Está diabólica, seductora e "glamorous". ("Glamorous" é uma palavra nova, que não se traduz e que não tem a ver com o velho "it" descoberto por Elton Glyn).

Da peça "The Barker", por John Kenion Nicholson.
 Preston Foster, Richard Cromwell, Nina Gombell, Herbert Wandin e James Gleason tomam parte.
 OOTAÇÃO e pontos.

CARTAZ DO DIA

PARQUE — Ver e amar, produção da Fox Film, com Janet Gaynor e Warner Baxter.
MODERNO — Iselle Branco, produção da Paramount Pictures, com Carole Lombard, Gene Taylor, Charles Laughton e Charles Bickford.
ROYAL — Labios de fogo, produção da Fox Film, com interpretação de Clara Bow, Preston Foster, Minna Gombell e Richard Cromwell.
POLYTHEMA — All... All... Brasil, produção nacional da Waldow Films, com Carmen e Aurora Miranda, Mesquitinha, Mario Reis, Almirante, Eliana Coelho, Bando da Lua, Dyrce Baptista, Ary Barroso, Oscar Bandeira, etc.
SAO JOSE — Série de marinhão, produção da Fox Movietone, com James Dunn e Sally Eiler.
ENCURZELHADA — Wonder Bar, film-opera da Warner Bros. and First National, com Dolores Del Rio, Ray Francis, Ricardo Cortez, Pitti O'Day, Louis se Farnese, Guy Kibbe e Al Johnson.

SANTO AMARO — Amanhã: A humidade marcha, película da Warner Bros. and First National, com Paul Muni, Guy Kibbe, Alina Mae Mahon e Mary Astor.
CASA PORTE — Um romance em duas partes, produção da Fox Movietone, com Loretta Young.
PRIMA — Amanhã: Sangue vermelho, película da Fox Movietone, com Clara Bow.
CASA AMARELA — Equinócio, produção de W. S. Van Dyke, apresentada pela M. G. M., com um "cast" de nativos.
OLIVIA — Os perigos de Paulina, romance policial interpretado por Evelyn Knapp, Pat O'Malley e William Desmond.
IDEAL — O homem leão, produção da Paramount, com Buster Crabbe e male Expert contra o abdo, film da Paramount, com Allison Skipworth, C. Fields e Baby Lee Roy.
CENTRAL — Amanhã: Si tu fosses livre, film de R. K. O. Radio, com Olive Brook, Irene Dunne e Nita Astor.
REAL CINEMA — O meu bel merove, film-opera da United Artists, com Edith Cantor e 150 "chows girls".

ASSOCIACÕES

INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS DE PERNAMBUCO

Em virtude de ser hoje feriado estadual, em comemoração do 4.º centenario da fundação da antiga capitania de Pernambuco, o Instituto da Ordem dos Advogados, de Pernambuco, deixa de realizar a sua reunião ordinaria semanal, a qual fica transferida para a proxima terça-feira, 12, ás 15 horas, em sua sede no Palácio da Justiça.

COMPANHIA DE CARIDADE

Reunio-se amanhã, ás 9 horas, em sessão ordinaria, na sede, á rua S. Gonçalo, 109, a Directoria e o Conselho dessa instituição.

BLOCO BATUTAS DA BOA VISTA
 A' 18 horas de amanhã, na sede social, sita á rua de Santa Cruz, n. 174, devesa ser eleito a nova directoria, que regerá os destinos desse bloco, no periodo de 1933 a 1934. Os poderes votarão os socios quizes.

BLOCO G. M. CAMELO DE OUBO
 Na sede social, ás 8 horas, amanhã, realia-se a eleição da nova directoria.

CLUB C. M. VASSOURINHAS
 Na noite de domingo, na sede, a primeira convocação para assembleia geral ordinaria, a fim de ser eleito a nova directoria da sociedade. O presidente pede o comparecimento de todos os socios.

TROÇA CARNAVALESCA NEXTA PÁ-VÃO DOURADO
 Na sua sede social, situada á avenida Camagá, n. 1423, realia-se á amanhã, ás 17 horas, uma sessão de assembleia geral a fim de se tratar da eleição da nova directoria.

A VISITA DE HITLER AO TERRITORIO DO SARRE

SARREBRUCK, 8 (Meridional) — O chancelier Hitler visitou today a região que acaba de ser reincorporada á Alemanha, sendo recebido com vibrantes demonstrações.

A REORGANIZAÇÃO DA N.R.A.

DECLARAÇÕES DO SENADOR WALTER GEORGE SOBRE OS CODIGOS DOS MILITARES
WASHINGTON, 8 (Meridional) — O senador democrata Walter George, depois de longa conferencia com o presidente Roosevelt disse que a N. R. A. seria reorganizada de modo a tornar facultativos os codigos das industrias.

MILHOES

DE SYPHILITICOS EXISTEM
 Cada quatro minutos a syphilis mata uma pessoa!!

Dia a dia augmenta o numero
E' um dever imperioso usar o

ELIXIR 914

COM O SEU USO
NO FIM DE 20 DIAS NOTA-SE:

1. — O sangue limpo de impurezas e bem estar geral.
2. — Desapparecimento de espinhas, flegmas, coceiras, feridas e boubas.
3. — Desapparecimento completo do RHEUMATISMO, dores nos ossos e dores de cabeça, de fundo syphilitico.
4. — Desapparecimento das manifestações syphiliticas e de todos os incommodos de fundo syphilitico.
5. — O aparelho gastro intestinal perfeito, pois o "ELIXIR 914" não ataca o estomago e não contém iodureto.
6. — O unico Depurativo que tem attestado dos Hospitais, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica. Licenciado pelo D. N.

FALAM AS CELEBRIDADES MEDICAS

USADO NOS HOSPITAIS
 Attesto que na medicina indigena: dos preparados aconselháveis ao tratamento da Lues, um dos que supporta, com vantagem, o confronto com as especialidades estrangeiras pelo exto seguro, de efeitos individuais é o ELIXIR "914" confirmado optimo nos casos de mizma clinica civil e hospitalar com successo.
 Santos, 30 de abril de 1933.
 Dr. Ulysses Barbuda.

EM TODAS AS MANIFESTAÇÕES
 Attesto que tenho empregado o ELIXIR "914" com enorme resultado em todas as manifestações de fundo syphilitico, muito especialmente nas alcuras, etc.
 O referido é verdade e o juro sob a fé do meu grau.
 Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1933.
 Dr. Silva Pereira.

MATERIDADE SANTA MARIA
 A composição e o labor agradável do ELIXIR "914" recomendo-o para o publico, no combate á syphilis, qualidade que frequentemente aproveito no Ambulatorio de Maternidade de Santa Maria.
 São Paulo, 26 de Março de 1933.
 Dr. Silvestre Paay.

O brasão de Duarte Coelho

O QUE DIZ O LIVRO DA CHANCELLARIA DE D. JOÃO III

Evidencia-se também que estão erradas as armas attribuidas a Duarte Coelho por Pereira da Costa, na Revista do Instituto, por Sebastião Galvão, que neste se ficou e as reproduziu, no seu Dicionario historico, e pelos illustradores da Historia da Colonização portugueza no Brasil.

A transcrição da carta é documento que merces divulgação até porque a graphia da época fará, neste momento, convencer os conservadores radicais que orthographia não é coia, imutavel.

Eu-la:

"Antonio Oscar de Fragozo Carmona, Presidente da Republica Portuguesa, faço saber que havendo-me requerido Affonso de Dornellas que no Archivo Nacional da Torre do Tombo se lhe passasse por certidão o teor da Carta de Brasão d'Armas passada a Duarte Coelho, datada de seis de Julho do anno de mil quinhentos e quarenta e cinco e obtendo despacho do Director do dito Archivo, o doutor Antonio Eduardo Simões Balão, na data do dia dezenove do mes de Agosto do anno de mil novecentos e trinta e tres em seu cumprimento se procedeu á competente busca e no livro trinta e cinco da Chancellaria do Rei Dom João terceiro, a folhas setenta e cinco verso, foi achado o documento pedido que é do teor seguinte:

Dom Johan Aquantos esta minha carta virem fazer saber que sendo eu informado de certa subdora e resguardando os muitos e leaes serviços que Duarte Coelho fidalgo de minha casa me tem feitos nas partes da India donde me serviu muito tempo na guerra que sempre tenho contra os mouros e enfice como na capitania de Pernambuco da nova luytania no brasil; homem elle ora por meu mando he capitão e governador a qual elle novamente começou de pavor e aproveitar pellejando por muitas vezes com hos indios da terra e com alguns coactos armados que a ella foram ter e vendo eu um tão animoso e ardido estorço delle ditto Duarte Coelho e por ternorja de mais gloria sua e dos seus descendentes de meu moto proprio assignando a seu requerimento e porque quero e me praz de lhe fazer merces e confirmar novamente para elle e para todos seus descendentes que depois dele vierem por assignar e armas de nobreza as quaes ao diante vão nomeadas e comendadas por portugal meu principall rrey darmos que per meu mandado lhe herdou e compertou como nesta minha carta estan pyntadas a saber o campo douro e hum lam de purpura pasante e hum cru de verde a hum meo chefe de prata com cinco estrelas de vermelho a fogeadas douro e hum bordadura d'asil com cinco castellos de prata cobertos com has portas e frestas e lastrados de preto d'asil de prata aberto guarnido d'ouro paquillo d'ouro e pulpara e por tyndre o mesmo lam as quaes armas por meu expresso man-

dado o ditto portugal rrey darmos logo registou em seu livro dos registos das armas dos fidalgos que sua cota darmos e synes posa trazer e tragua o ditto Duarte Coelho e todos seus descendentes em todos lugares de honrra e que hos nobres e antigos fidalgos sempre costumam trazer em tempo dos muy esclarecidos rreys meus preguynores e com ellas posa entrar em batalhas campos duellos reitros e escaramuças e de sacios e exercitar com ellas todollos outros autos lileitos de guerra e de paz e asy as posa trazer em seus firmas e anes e synetes e deusas e as poer em suas casas edificios e leixallas sobre sua propria sepultura e finalmente se servir e honrrar e goujir e aproveitar dellas em todo como auto e perogatyua de nobreza convem com ho que quero e me praz que aja elle e todos seus descendentes todollos preuilegios honrras e graças e merces e jseções e franquezas que ham e deuem daver os fidalgos nobres e de antiga luytanhajem e como sempre de todo goujram e usaram seus antecedores e poreu mando ao ditto portugal meu rrey darmos que as tenha em boa e divida guarda e asy as outros que depois delle forem pera em todo tempo serem avydas por aprouadas e verdadeiras e lhas lexem lograr e possuir o aos que delle descendem como cousa sua propria e a outros alguns nam e mando a todos meus desembargadores corregedores e justicias e officiaes e penos a que esta minha carta for mostra que per diroito lhe pertence como se guardam aos antigos e nobres fidalgos de meus rreynos sem duvyda nam embargo algum que lhe em ello seja posto porque asy he minha merce e por lembrança e firmeza lhe mando daar esta carta por mym asynada e assellada de meu selo de chumbo dada em a muy nobre e sempre leal cidade deuora aos seis dias do mes de julho jorge pedroso espiruam da nobreza a fez anno do nasçimento de nosso senhor Jhesu christo de myl e quinhentos e quarenta e cinco annos.

E não se dizia mais na dita carta aqui trasladada bem e fielmente a rogo do Supplente Affonso de Dornellas, e lhe mandei passar esta, a qual valerá, salvo ulterior disposição,

quanto em Direito possa valer. Dada nesta cidade de Lisboa aos vinte e um dias do mes de Agosto do anno de mil novecentos e trinta e tres, tendo sido conferida pelo director do Archivo Nacional da Torre do Tombo, o doutor Antonio Eduardo Simões Balão, que nella mandou por o sello branco e a assignou e rubricou em todas as suas paginas, como manda o numero quarto do Regulamento deste Archivo, aprovado por decreto de quatorze de julho do mil novecentos e dois e tabella primeira a elle annexa. Esta vae escripta em nove laudas de papel. Laurentino Baptista Soares, sub-conservador do Archivo Nacional da Torre do Tombo, a fez. O Director (a) Antonio Eduardo Simões Balão. Sella do com uma estampilha de dez escudos, outra de oitenta centavos e outra de cincoenta centavos. Pagou de emolumentos sessenta e oito escudos e noventa centavos".

Exames de admissão na Escola Normal

NUMEROSA COMISSÃO DE ALUNOS PREJUDICADOS RECLAMA CONTRA A RESTRIÇÃO DE MATRICULAS

Hontem a tarde estava em nossa redacção, numerosa comissão de alumnos que prestaram exame de admissão na Escola Normal.

A direcção da Escola Normal não lhes concedeu matricula, allegando não terem atingido 87 pontos.

Inscrevam-se ao exame 208 candidatas, sendo 38 reprovadas. Das 106 aprovadas, apenas 80 obtiveram matricula.

A direcção da Escola Normal tomou esta deliberação sem publicar nenhum edital, nem mesmo reformar o regulamento anterior, que exigia apenas a nota 50 para que a quantidade conseguisse matricula.

Diante da situação vistoria em que se encontram, sugerem a criação de mais duas turmas supplementares a exemplo do que aconteceu ha dois annos passados. Admettam as prejudicadas que as desparas com a criação dessas turmas seriam custeadas pelas proprias taxas, não havendo de mais nenhuma onus para a Escola Normal.

A GITAÇÃO NO MEXICO

O MINISTRO DA GUERRA DESMENTE O LEVANTE GERAL DOS ESTADOS DO NORTE, NO MEXICO

MEXICO, 8 (Meridional) — O ministro da Guerra desmentiu categoricamente as noticias de um levante geral nos Estados do Norte accrescentando que se tratava de bandos de saqueadores que agiam sem quaes fins politicos.

O "ALMANZORA" PASSOU HONTEM PELO RECIFE, CONDUZINDO CENTENAS DE TURISTAS EUROPEUS

"FIQUEI ADMIRADO COM A BELLEZA DE RECIFE" — DIZ O MARQUEZ DIMITRI DE BASILY SAMPIERI — A REPORTAGEM DO "DIARIO DE PERNAMBUCO" OUVI A SE-NHORITA A. HAWES, FA MOSA SPORTSWOMAN INGLEZA



Aspectos das festas carnavalescas a bordo do "Almanzora"

Logo muito cedo aportou hontem ao Recife, procedente dos portos da Europa, o transatlantico ingles Almanzora, conduzindo a bordo centenas de turistas. A visita das autoridades portuarias verificou-se ás 7 horas, sendo o navio desembarcado pela hora dupla.

Para o Recife trouxe apenas dois passageiros, o sr. C. W. Ono e senhora.

OS TURISTAS

Os simples factos e doze do vapor estavam repletos de turistas. Comprimm-se no local e corretores pessoas de nacionalidades diversas, Ingleses, franceses, allemes, belgas, russos e japoneses. Entre os Ingleses destacavam-se sr. Frank Colver e lady Colver, capitão H. Nutcombe Hume, major W. A. Armitage, capitão D. W. Roberts, coronel P. Maynall e lady Dorothy Maynall, tenente coronel J. J. Portman e os officiaes dos navios W. J. Palmer e H. Palmer.

Além desses viajara uma famosa sportswoman inglesa, miss A. Haves, com quem se nosa reportagem pesterou, confidando suas impressões de viagem e do carnaval a bordo.

COMO FOI O CARNAVAL A BORDO DO GRANDE TRANSATLANTICO

mente sobre a vida a bordo, commentando as vantagens que proporcionara a Miss Hest Ingles, com a concessão de um abastecimento de 39 oje nas passagens de ida e volta á America do Sul.

— Entrou encantada — disse-nos — com o programma elaborado para os turistas. Tenho feito varias excursões, mas nunca experimentei conforto igual ao proporcionado nesta viagem, aqui no Pernambuco, por exemplo, fomos informados de que lhamos conhecer uma grande cidade brasileira, sendo-nos prestadas as melhores informações pelos ciores.

— Realmente, uma linda cidade, muito favorecida pela natureza e sobretudo muito original na sua topographia.

— A bordo o Carnaval — acrescentou miss Haves — começou cedo. Uma semana antes dos tres dias já todos se encontravam entre si nas festas carnavalescas. E alcanço realmente um grau de euforia e festa, o commandante, o velho capitão Buret, segundo elle proprio me confessou, não havia ainda assistido festa igual durante toda a sua vida de mar. E a elle devemos grande parte do que.

No sabado, o entusiasmo dos turistas todos para o

saio com a maior sem-cerimonios possivel. O carnaval a bordo de um grande navio não foi nada a dever ao carnaval de certos paises.

Palamos no Rio, nas noticias da extraordinaria animação de que se revestiram as festas carnavalescas.

— Realmente, lamentar haver perdido o carnaval no Rio, este anno, Comego já o carnaval carioca, ali esteve no anno passado.

O MARQUEZ BASILY SAMPIERI TRANSMITTE AO "DIARIO DE PERNAMBUCO" AS SUAS IMPRESSÕES SOBRE O RECIFE

Quando voltava, em companhia de outros turistas, abordeamos o Marquez Samperi, pedindo sua impressão do Recife.

— Não tive tempo de conhecer bem a cidade. Um ligeiro passeio de automovel não permitiu uma impressão segura. O Recife é fidalgo muito admirado com o que vi. Não ha naturalmente o movimento urbano das grandes capitais, nem a imponencia dos seus monumentos; ha, contudo, uma miniatura de tudo isso.

Referindo-se a Boa Vigem fez o elogio da paisagem, a que os coactos e as curvas de praia dão, a seu ver, uma belleza rare

Diário de Pernambuco

SPORTS

Foot-ball — Athletismo — Turf — Natação — Nautica — Basket-ball — Tennis — Voley ball — Golf

O COMMENTARIO DO DIA

Quando o selecionado pernambucano confirmou a sua pouca "performance", com o jogo brilhante contra o selecionado carioca sob o rótulo do Brasil Foot-Ball Club, de Praia Vermelha, Recife em peso sentiu uma grande alegria, não contendo também a sua demonstração de aplausos a F. P. D. pelo empenho tomado na organização e preparo do referido selecionado. A imprensa igualmente disse de sua satisfação. Ouprimindo igual dever, este jornal, nesta mesma seção, fez um apelo à Federação, no sentido de que em homenagem ao "scratch" pernambucano fossem indultados os jogadores alguns delles campeões do norte brasileiro.

A nossa sugestão foi apoiada pelos contrários desta cidade os que lembraram a necessidade de ser esse indulto extensivo a todos quantos, filiados à Federação estiverem em falta e sob efeitos da punição.

Não ficou ali apenas. A Associação dos Chronistas Desportivos da cidade, endereçou a F. P. D. um expressivo officio, não somente congratulando-se com a entidade pernambucana, mas encarecendo-lhe, em honra ao "scratch" pernambucano, a aplicação do indulto a todos os mencionados jogadores filiados.

Essa atitude expressiva e digna de apreço causou uma excelente impressão nos meios esportivos, passando a ser objecto de interesse publico, porque diz de perto a interesses varios de clubs filiados. Entretanto, até agora a F. P. D. não deu uma palavra a respeito, o que tem, talvez, justificativa no acúmulo de trabalho e na immutabilidade das festas do quarto centenário da Colonização Pernambucana.

Não se pode negar que a entidade pernambucana tem nos ultimos tempos passado por uma fase de agitação, de lutas, de trabalho; e, sendo certo que os casos mais importantes são ali tratados com atenção, é obvio que de igual modo está sendo estudado o caso acentuado.

A F. P. D. deve olhar para esse indulto com a sua melhor sympathia. É uma medida que vale como um estímulo à pratica do esporte.

Em Recife, a imprensa se levanta e pede a Federação o indulto para esses jogadores; e, porque se trata de uma medida que tem a mais absoluta razão de ser, tem um cambio a respeito a Federação tomar a decisão esse indulto. E assim fazendo, sem perda de tempo, a F. P. D. será credora da sympathia dos "sportmen" pernambucanos e dos agradecimentos da imprensa recifeense.

FIRPO ESTREIU PERDENDO POR K. O.

Lula Angel Firpo fez sua estréia em 1913, na cidade de Montevideo. Lutou com Angel Rodriguez, perdendo no primeiro round por K. O.

Cinco annos depois, perdeu também por K. O. em uma das mais impressionantes peladas de box realizadas contra Jack Dempsey.

AS BOLSAS DE DEMPSEY

Jack Dempsey disputando o campeonato mundial de box de todos os pesos, enfrentou Jess Willard, em Toledo, ganhando, uma bolsa, apenas de 27.500 dólares. Lutando contra Firpo, ganhou a bolsa de 500.000 dólares. Nos dois combates contra Toney, as suas bolsas foram de 300.000 e 447.500 dólares, respectivamente nos primeiros e segundo combates.

O CAMPEONATO ABERTO A REALIZAR-SE NO RIO

Attingirá talvez a mais de 20 o numero de concorrentes

RIO, 7 (Meridional) — Ouvimos Mr. Brown sobre o campeonato aberto, que se realizou:

— Já recebemos consultas de vinte e cinco clubs, e certo que a Portuguesa de São Paulo toma parte no torneio. O sr. Emilio Juvenal Aires demonstrou verdadeiro entusiasmo pela organização do campeonato. Muitas flocos ao lado da Federação Brasileira e haverá concorrencia com alguns teams. Também deveremos ter quadros do Estado do Rio, talvez do Paraná ou Espírito Santo... Agora, depois do carnaval, é que poderemos ter uma visão completa do que será o campeonato. As inscrições terminam a 17 e o torneio será iniciado a 31. Será um certamen lido, com grande variedade de quadros. Por enquanto a cidade está estudando as bases do torneio. Se continuarmos com o grande das inscrições para depois do carnaval. Poderá, dizer, antecipadamente, porém que teremos um vinte concorrentes.

A DISPUTA DA TAÇA DE FRANÇA

PARIS, 6 (Meridional) — Foram os jogadores os resultados dos ultimos jogos em disputa da Taça de França:

Oitavo de Paris, venceu o P. O. de Paris por 2 a 0. O Olympique de Marseille venceu o P. O. de Bordeaux por 3 a 0. O Stade de Reims, venceu o P. O. de Rouen por 1 a 0. O S. O. de E. venceu o P. O. de Metz por 2 a 1.

COMO OS "ORACKS" ARGENTINOS VEM O "SOCCER" BRASILEIRO

"Aos paulistas falta technica e sobra coração", declaram os foot-ballers que chegaram a Buenos Aires

Buenos Aires, 27 (Atreco - Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — A "Crítica", de Buenos Aires, ouvindo os "oracks" que nos visitaram recentemente, escreve:

"Esta manhã chegaram procedentes do Rio de Janeiro os jogadores do Boca Juniors: Arco Suarez, F. Martinez, K. Belli, Sacco, Varnier, Valase e o massagista Kaniche Humal, que por motivos particulares não quiseram passar a festa, de vinte dias, concedida pelo club na capital brasileira.

Todos os jogadores voltaram encantados pelo modo por que foram tratados no Rio, mais se mostram indignados pela forma como se portaram os paulistas.

Nenhum dos jogadores sabe explicar como o River Plate pôde ganhar do Corinthians. Não apenas jogaram violentamente, os componentes deste club, sendo que as vezes, quando a bola saia do gramado e caía sobre os jogadores, eram jogados adversarios, os paulistas, sem prever as consequências, de tais atitudes, desferiam pontapés.

Os jogadores do Boca, no começo se limitaram a rir.

MATIS ENTUSIASMADO, MENOS TÉCNICO

Visitando ao jornal argentino, o half Suarez, capitão do Boca, disse:

O QUE DISSE ZEZE, DO S. O. BRASIL, DE SUA EXCURSÃO AO NORTE

Zeze, o esplendido half do S. O. Brasil, há pouco jogando nessa cidade, ouviu sobre a excursão do seu club, disse:

— Não há nada a dizer da parte tecnica, da parte disciplinar, da parte financeira. O que deve ressaltar mais é a parte disciplinar. Pois se tratava de um team organizado e ultima hora. Mas não houve uma falha nesse sentido.

Tudo o saldo a excursão foi distribuido entre os jogadores.

Segundo Zeze, cada jogador teve noventa mil reis.

Perguntado, então, se o team vai desfazer-se ou se já se desfez a sua excursão ao Rio, Zeze responde que não.

— Temos outra excursão a fazer. O team continuará como estava, organizado, pronto para qualquer eventualidade. Foi uma bella excursão, sob qualquer ponto de vista. Voltar encantado, preparado para outra que se realizará em breve.

Além, não está decidido quando se iniciará a nova excursão. Perguntado sobre o S. O. Brasil, que deu o seu nome para o team que excursionou pelo norte?

O AUTO SPORT, REUNIRÁ HOJE A SUA DIRECTORIA

Em sua sede à rua da Defensão, reunir-se-á hoje às 13.30, a directoria do Auto Sport Club.

AMERICA FOOT-BALL CLUB

O director da sports do club acima, pede, por nosso intermedio, aos seus amadores de 19 e 20 quadros para se apresentarem hoje, às 21 horas, na sede do club, a fim de permitirem para o treino às 5 1/2 da manhã.

Avisa também aqueles que faltar sem justificativa.

O JULGAMENTO DO CASO NAUTICO x SPORT

Esteve reunido hontem, o Conselho de Julgamento da F.P.D.

Reunio-se hontem, às 20 horas, na sede da F. P. D. o Conselho de Julgamento da Federação de Sports em Pernambuco, sob a presidência do dr. Duarte Dias.

Foram submetidos a julgamento os recursos interpostos pelo Club Nautico Capibaribe e Sport Club do Recife, da delegação da presidência da Federação, que tomou conhecimento do protesto apresentado pelo Sport Club e pelo Club Nautico, em o qual varias formas de irregularidades contestadas e apontadas pelos juizes.

A presidência da Federação, tomando conhecimento do protesto, suspendeu jogadores do club-rubro e multou este club em 200.000 e o condemnou a perda da sua quota na renda liquida do jogo.

O Nautico recorrendo arbitros e reforma da decisão para ser continuado o jogo sem nenhum onus para o club.

O Sport, também recorrendo, pleiteou além das penas impostas contra o Nautico, a perda dos pontos em favor do Sport.

Foi rejeito do recurso, o sr. Fernando S. do Sport Club Flamengo, tomando parte aliás, os sr. Moraes Rago e Spivio Marques.

O Conselho, depois de detidamente examinados os recursos, ouviu a leitura do parecer de voto do relator, seguindo-se a discussão e votação. O Conselho por 2 votos (Fernando S. e Moraes Rago) contra um (Spivio Marques) rejeitou a decisão recorrida, para o fim de annullar o jogo realizado entre o Sport e o Nautico, no dia 16 de dezembro, tornar sem effecto as suspensões aos jogadores do club-rubro, a multa imposta ao Nautico e a perda da renda.

Devido ao adiamento da hora, aguardamos a proxima edição de amanhã, para apreciarmos a decisão do Conselho que funcione na ausência do sr. Lessa Junior, de America.

A ultima hora fomos informados de que, o Sport não se conformando com essa decisão, tida como facciosa e parcial, tomará providencias que acutem os seus interesses.

O Conselho, dizem, foi de uma parcialidade espantosa. Pisando a lei e Regulamento criou um precedente perigoso.

Ahi, vai o consó.

Os brasileiros são menos técnicos que os argentinos, mas actuam com mais entusiasmo. A's vezes, jogam com demasiada violência como ocorre em São Paulo, cuja pratica brusca e nosa publico não pode imaginar. Nos jogos com o Corinthians e o Palestra, foram verificadas coisas incríveis. Ao segundo, que é o campeão, demos nos primeiros momentos uma verdadeira lição, mas depois entraram cinco negros gigantes e quasi deixaram o Boca sem tempo.

Fala a seguir que mencionamos o jogo com o Corinthians devido a parcialidade do juiz brasileiro e a furia do publico.

O FOOT-BALL BRASILEIRO

Lula Parfiter diz que o foot-ball brasileiro é inferior ao argentino e que o do Rio de Janeiro é superior ao de São Paulo pelo menos mais tecnico.

Existem grandes figuras, especialmente Domingos, que produziu logo tempo e tem notavel condigão para o seu posto. Waldemar, irmão de Firpo, mais rapido e impetuoso, e Paulo, outra grande figura do foot-ball do Rio de Janeiro.

motivo justificavel para punido severamente, pelo qual chama a atenção dos abalo esportivos:

Camara, Abelardo, Altemio, Raymundo, Néco, Vadirino, Casado, Barbalho, Rubens, Lula, Prego, Léo, Lucio, Galvão, Guinica, Djilma, Plomencia, Larry, Nino, Emedilho, Camilaria, Oquendo, Trigueiro, Oyrão, Didi, Vavé, Hormes, Aluisio, Pina e os demais.

TRAMWAYS SPORT CLUB x MAGDALENA

Juvenis — no campo da Magdalena, um treino do juvenil do Tramways, com um team do Magdalena. Haverá bond especial partindo do Príncipe pelas 7 horas da manhã. O director de sports do juvenil espera o comparecimento de todos.

REGISTOS IMPORTANTES

A MAIOR ASSISTENCIA NA AMERICA DO SUL

O combate realizado em Buenos Aires entre Justo Suarez e Estanislau Loayza, foi o que conseguiu reunir maior assistência na America do Sul.

A estimativa foi de 40.000 pessoas.

GENE TUNNEY E A DISPUTA DO TITULO

Gene Tunney só pôde o seu título de campeão da luta livre em jogo com Dempsey, a quem venceu por pontos e com Tom Heeney, que foi o K. O. no 10 round.

A MORTE DE STANLEY KETCHELL

Stanley Ketchell, o peso médio que conseguiu derrotar Jack Johnson, morreu assassinado numa farsa.

CAMPEONATO FRANCÊS DE TENNIS

No decorrer dos campeonatos de França, em tennis, nas finais de duplas para senhores, Jedrejolska (Polonia) e Noel (Inglaterra) obtiveram ambas o terceiro lugar.

VAE DISPUTAR CAMPEONATO ABERTO COM A LIGA CARIOCA

RIO, 8 (Meridional) — Noticia-se que o Serrino Foot-Ball Club, da cidade de Petropolis, disputará o campeonato aberto com a Liga Carioca.

COMPLICAR-SE O CASO DO PASSE DE WALDEMAR PARA O SAN LORENZO

RIO, 8 (Meridional) — Complicou-se o caso do passe de Waldemar para disputar no San Lorenzo. De acordo com o que ficou combinado, a C. B. D. dará o passe com a condição do jogador disputar no dia 24 de fevereiro com o River Plate. Acordou-se que o San Lorenzo não mandou o jogador.

Desagorosa, a C. B. D. se recusa ao passe por não ser dada a satisfação a que tem direito.

SPORT CLUB DO RECIFE

A direcção tecnica do Sport Club do Recife, convida os jogadores abaixo para o treino de amanhã, às 7 1/2 horas, no campo da avenida Malschias, sob a direcção do sr. Antonio Gomes:

Dionegen Muniz, Arthur, Zé Santos, Fernando, Alderito, Mario, M. Araceli, Bianco, Ernesto, Amarino, Ruy, Paulo, Guilherme, Ademar, Horacio, Barbalho, Dede, Altemio, Seixas, Julio, Marcelino, Rodolpho, Gayoso, Jorge, Eurico, Orlando, Amaury, Veloz, Vercel, Pedro, Chido, Haroldo, Waldemar, Belem, Freire, Francisco, Rocha e demais jogadores inscritos para o 1º e 2º teams.

CAIMBRA Applique Antiscail

MILHÕES DE PESSOAS O USAM.

As brilhantes festas sportivas que serão realizadas amanhã nesta cidade

O concurso aquatico na bacia do Capibaribe -- O torneio juvenil de foot-ball -- O "Santa Cruz" e o "Torre" disputarão a taça Duarte Coelho -- O torneio do Club Negro em Olinda

Recife assistirá amanhã as brilhantes festas promovidas pela F. P. D. em homenagem ao quarto centenário da Colonização pernambucana. Será um dia cheio. O programma que foi confeccionado, está sendo cuidadosamente anelido pelo interessado que irá tomar parte nos diversos papeis.

O CONCURSO AQUATICO

Às 8 horas da manhã, na bacia do Capibaribe, trecho em frente a rua da Aurora, terá inicio a competição aquatica, constante de papeis de natação e um "match" de water polo.

Os clubs Nautico, Sport e Barroco, que disputarão os papeis organizados, possuem no seu seo, nadadores que se vem impondo pela sua constante melhora. Oscar Burel, por exemplo, é um elemento de valor que pôde com um registamento perfeito de suas energias disputar no Sul, papeis de natação. Pertence ao Sport e deverá concorrer aos premios que vão ser distribuidos.

Dentre os papeis organizados, destacamos o de 1500 metros que vai comprovar a resistencia dos nossos nadadores. Ha outros papeis interessantes, que serão bem disputados destacando-se os de cem metros, nado livre e a la brava. Ambos, são classicos e tem competidores de valor.

Terminadas as provas de natação, será disputado o "match" de water polo entre a principal esquadra do Sport e a esquadra do Nautico e Barroco.

Essa disputa promete grande entusiasmo porque, os dois conjuntos esportivos são fortes. O quadro do rubro negro, foi campeão no anno passado.

AS PROVAS DA TARDE

A cancha da Jaqueira terá abertos os seus quadros para realização das provas de foot-ball, que promettem brilhantismo. Duas são as competições. A primeira,

o Torneio dos Juvenis

que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

A PROVA PRINCIPAL

Inquestionavelmente a prova principal da tarde e a mais importante é a que se vai ferir entre o Santa Cruz e o Torre. O triunfo é o club das grandes façanhas. Batalhador audaz, intransigente, animado e forte, o Santa Cruz, tem realizado sempre em Recife, os mais brilhantes feitos sportivos. Ha pouco tempo, quando se jogava com a sua esquadra estresse completamente desorganizada, elle o que surge enfrentando o forte conjunto do Brasil, realizando aquella façanha que todos Recife assistiu.

Em disputa da taça "Duarte Coelho", estamos certos de que o Santa Cruz, vai apresentar-se em forma, certo de vencer o prelo. E não será diffil, o seu competidor, o velho e sempre lembrado Torre Sport Club, chefe de tradições e mais brilhantes. A modesta rubra foi um dos clubs pernambucanos que mais brilhante figura fez. Possuindo uma esquadra forte e adestrada, conseguiu levantar tres annos seguidos o campeonato pernambucano, um delles, invictamente. Sofrendo uma derrota, perdeu os seus melhores elementos e chegou quasi a desaparecer. Tal não aconteceu, e elle ali está, agora apresentando uma esquadra mais ou menos homogênea que muito poderá produzir. Nos crimes na sua victoria, mas acreditamos e estamos convencidos que os amadores, irão ao primado disposto a elevarem o nome do modesta rubra.

As nossas ver, o triunfo pernambucano vai encontrar-se a resistencia no Torre; dali, a crenga de que vamos ter uma importante partida de foot-ball, e por isso mesmo, é de esperar-se que os torcedores dos dois combates compareçam em campo e realizem com entusiasmo um trabalho eficiente pelo acorciamento moral de nossos sports.

A F. P. D. ORGANIZOU OS PROGRAMAS DEFINITIVOS PARA AS PROVAS SPORTIVAS PARTE NAUTICA

As provas terão inicio às 8 horas em ponto, devendo os nadadores se encontrarem às 7 horas e meia, na prancha do Club Sportivo Almirante Barroco.

Em vista do Nautico e da Apa terem realizado das provas, sob justa alegação, concorrerão somente o Sport e o Barroco.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

A prova do Polo Aquatico dependerá

de que será disputado pelas turmas juvenis do Sport, Nautico, America, Santa Cruz, Torre e Emonilhada que concorrerão ao campeonato do anno findo. Podemos assegurar que esse torneio irá despertar grande attenção, de vez que, os garotos competidores, são jogadores animados e vão ao campeonato dispostos a arrastarem a victoria.

Consulado da Hespanha

Do sr. Antonio Arévalo, consel da Hespanha em Pernambuco, recebeu a seguinte communicação:

"Tenho o prazer de levar ao conhecimento de V. S. que a partir do dia 19 do corrente, a sede deste consulado da Hespanha será transferida para a rua do Hospício n. 609, do que rogo a V. S. se digno tomar nota."

Deixamos: Morais, 12.30, Almeida, Osvaldo, Melior, J. Lucinda, Silvino, Mathias, Sebastião, Luna.

Seis cobrados os seguintes preços de entradas: Archibancada, 2300; Senhores, 1800; Menores, 1500; Militares, 1800; Gera, 1800.

O "TEAM NEGRO" DE OLINDA, PROMOVERÁ UM TORNEIO DE FOOT-BALL AMANHÃ

Commemorando o 4º centenário de Duarte Coelho, terá inicio amanhã em Olinda, a semana de festas promovida pelo "Team Negro Sports Club", tradicional gremio da vizinha cidade, com a realização de um torneio entre todos os gremios locais inclusive os da Vila de Paulista.

Esse torneio que terá inicio às 14 horas em ponto está assim organizado:

1º JOGO, 14 horas — Liberdade x Guarany (Juiz do Team Negro).

2º JOGO, 14.35 — C. S. do Cururu x Polar (Juiz do Bom Sucesso).

3º JOGO, 14.50 — S. Miguel x Bom Sucesso (Juiz do Paulistano).

4º JOGO, 15.15 — Team Negro x Paulistano (Juiz do S. Miguel).

5º JOGO, 15.30 — Vencedor do 1º x Vencedor do 2º (Juiz do Team Negro).

6º JOGO, 15.45 — Vencedor do 3º x Vencedor do 4º (Juiz do Cururu).

7º JOGO, 15.50 — Vencedor do 5º x Vencedor do 6º (Juiz em campo).

O vencedor do torneio ficará a posse de uma custosa taça oferecida pela "Metalurgia pernambucana".

A PROXIMA TEMPORADA DO SPORTING DE MONTEVIDEO NO RIO E S. PAULO

RIO, 8 (Meridional) — Chegaram hontem aqui os membros da delegação do Sporting de Montevideo, a fim de disputar cinco jogos de basket-ball, sendo dois aqui e tres em São Paulo.

Aqui, os uruguayos enfrentarão o Vasco da Gama, e combinado na C. B. B. Na paulista jogarão com o Corinthians, o Palestra e o Green Paulista.

ESTA' NO RIO O CORREDOR PORTUGUÊS VASCO SAMPEIRO

RIO, 8 (Meridional) — Encontramos nesta capital, o corredor português Vasco Sampeiro que disputará a prova automobilistica deste anno, na Gaves, pilotando um carro de dois cylindros.

O JOGO, AMANHÃ, DO SANTA CRUZ COM O SPORT

Para o jogo de amanhã com o Torre Sport Club no campo do America, às 15 horas, o director de sports do Santa Cruz convida os seguintes jogadores:

Juvenis, às 13 horas — Nelson, Fausto, Airu, Bizarro, (cap.), Silio, Vilas, Toim, Ivair, Feurinho, Tarcisinho, Aranha, Dercilio, Fernando, Toça e Humberto.

1º quadro, às 15 horas — Dede, Marcelino, J. Martins, Dola, Zezelandio, (cap.), Ernani, Lula, Lauro, Limeiro, Sidheo, Carlos, Walfrido, Fernando, Doro, Zeequeno, Sabito e Paulo.

AVISO

Centenario de Duarte Coêlho

A' COLÓNIA PORTUGUESA DE PERNAMBUCO

Considerando que o Governo do Estado de Pernambuco, por iniciativa do Instituto Arqueológico, vai celebrar o IV Centenário da fundação da Capitania de Duarte Coelho;

Considerando que este facto obriga-nos a secundar essa iniciativa, como um dever de gratidão para com o Governo do Estado e o Instituto Histórico, Arqueológico e Geográfico de Pernambuco;

DIVERSOS

ACCESOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMÁTICA
PO' INDIANO
PARA CASOS CRÔNICOS
GOTTAS INDIANAS

Francisco Giffoni & C. — Rua 1.ª de Março, 17 — Rio

Companhia Assuradora de
Goyanna S. A.

CONVOCAÇÃO DE DEBENTURISTAS
A Companhia Assuradora de Goyanna
S. A. querendo regularizar o forneci-
mento das ações a colheita e em tunda-

ção, convida aos srs. Debenturistas pa-
ra uma reunião no dia 9 de março pro-
ximo vindouro, às 14 horas, no cor-
porio da Companhia, a Avenida Rio
Branco n. 162, 1.º andar, salas 6 e 7,
afim de autorizar as medidas necessá-
rias, inclusive penhor agrícola.

Recife 22 de Fevereiro de 1935.

A Directoria.

Dr. Arnaldo Marques

participa aos seus clientes
e amigos que reassumiu o
exercício clínico.

Consultorio — Rua João
Pessoa, 371, 1.º andar

De doente a são!

É diabético? Tome Chá Brasil.
Sofre das rins? Tome Chá Indiga-
da.
Sofre do útero ou ovarios? Tome
Chá de Mil Hervas. Pacote a 10\$000.
Pedidos a E. Brasil, Caixa Postal
3431. — Rio de Janeiro.

AS EXMAS. FAMILIAS



A Manteiga VIADUCTO

não deve ser substi-
tuída em seu lar,
pois desde 25 annos é
a preferida, por ser
a mais pura, a mais
nutritiva, a mais sa-
borosa e a mais bem
fabricada.

Dê ao seu esposo e seus filhos
o prazer de saborear a melhor
manteiga que se fabrica no Brasil.

Fabricada por ALVES, AZEVEDO & Cia.
de São Paulo

Representante em Recife

Alberto Fonseca & Cia. Ltd.



FABRICANTE
PAULO de BRITTO & Cia
Pesqueira



AS VITAMINAS QUE O SOL CRIA...

As vitaminas que o sol cria no organismo humano
são essenciais para a saúde e a vida. Elas são
produzidas naturalmente pelo corpo humano, mas
podem ser destruídas por fatores externos, como
a falta de exposição ao sol e a má alimentação.
Por isso, é importante tomar suplementos vitamínicos
para garantir a saúde e a vida.



AGE PELA QUALIDADE E NÃO PELA QUANTIDADE

A Garantida

É a única casa de PENHOR no
Brasil que leva mais de — 24 —
meses sem realizar leilão de cas-
teles em atraso.
Aceita em penhor tudo que re-
presenta valor como seja: joias,
móveis e qualquer objecto, com ou
sem uso.
Aceita "DINHEIRO POR CON-
TA" e partir de \$500 (quinhentos
réis) para amortização de cas-
teles, sofrendo portanto os juros e a
divida diferença.
Rua do Imperador, 377 — Recife
JOÃO P. CARVALHO & Cia.

DJALMA

Lefloleiro Oficial

QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO —

ÀS 5 HORAS DA TARDE

Esplendido Leilão

Residência do Exmo. Snr. MURABA ALDAHER, chefe da importante firma desta praça M. ALDAHER & Cia.
Modernos mobiliários. Rico grupo para sala de visitas, estilo Luiz XV, com 17 peças. Appareilho de radio. Grupo
"Walpple". Porcelanas. Trystaes Crystoffes. Geladeira. Palmeiras, etc. etc.

AQUARDEM!!!

DJALMA SIMÕES

Prestam contas 24 horas depois de effectuado o leilão

AGENCIA RUA JOÃO PESSOA N.º 290 — PHONE 6568

O MELHOR anúncio no MELHOR
jornal implica no MELHOR reclame

OBESIDADE GORDURA EXCESSI-
VA — MENSTRUACAO IRREGU-
LAR. Usar sem demora o Regulador
Maei fabricado nos Laboratorios da
conhecida Agua Rabello (curativa)

AUXILIAE A CONSTRUÇÃO
DA
ESCOLA PARA ANORMAIS

DJALMA

Lefloleiro Oficial

TERÇA-FEIRA, 12 de Março

ÀS 5 HORAS DA TARDE

Primoroso Leilão

Avenida João de Barros n. 1255

Na residência do Exmo. Snr. MAJOR JOAQUIM NUNES DE CARVALHO
m. d. Chefe do Serviço de Intendencia desta Região Militar, que com sua exma. familia embarca para Metropole do Paiz

Luxuosos e novos mobiliários em saxonada Imbu da do Paraná, caprichosa confecção de importante Serraria do Rio de Janeiro
importante plano allemão "F. L. Neumann" em caixa clara, com 3 pedras. Porcelanas
Crystaes. Tólas a óleo etc. etc.

MOBILIARIOS ULTRA-MODERNOS

TUDO NOVO!!!

EUSEBIO SIMÕES — DJALMA SIMÕES

Prestam contas 24 horas depois de effectuado o leilão

AGENCIA RUA JOÃO PESSOA N.º 290 — PHONE 6568

INFORMAÇÕES DO DIA

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
Lloyd Brasileiro — Avenida Marques
de Oliveira n. 122 — Telephone. 9343 e
9342.

Lloyd Real Holandês — Avenida Mar-
ques de Oliveira n. 175 — Telephone.
9398.

Lloyd Nacional — Avenida Rio Bran-
co n. 136 — Telephone 9434.

Mata Real Inglesa — Rua do Bom
Jesus n. 228 — Telephone 9112.

Itamar — Avenida Marques de Oli-
veira n. 136 — Telephone 9432.

Wanderburg-American Lines — Avenida
Marques de Oliveira n. 13 — Telephone
9434.

Wanderburg-American Lines — Avenida
Marques de Oliveira n. 13 — Telephone
9434.

Wanderburg-American Lines — Avenida
Marques de Oliveira n. 13 — Telephone
9434.

Wanderburg-American Lines — Avenida
Marques de Oliveira n. 13 — Telephone
9434.

Wanderburg-American Lines — Avenida
Marques de Oliveira n. 13 — Telephone
9434.

Wanderburg-American Lines — Avenida
Marques de Oliveira n. 13 — Telephone
9434.

Wanderburg-American Lines — Avenida
Marques de Oliveira n. 13 — Telephone
9434.

Wanderburg-American Lines — Avenida
Marques de Oliveira n. 13 — Telephone
9434.

Wanderburg-American Lines — Avenida
Marques de Oliveira n. 13 — Telephone
9434.

CORREIO AEREO

SERVICO AEREO CONDON

Para o sul todas as quintas-feiras, de
8.30 horas.

Para o norte todas as sextas-feiras, de
8.30 horas.

As malas fecham na véspera de par-
tida, na agência Condor às 16 horas, e
no correio geral, às 18 horas.

A mala para a Europa fecha todas as
quintas-feiras, na agência de 12 horas.
No correio geral, de 16 horas.

Agência: Av. Marques de Oliveira n.
13 — Telephone 9398.

PARTE DO BRASIL S. A.

Para o norte e para o sul, de 12 horas,
de 12.15 horas.

agência, de 17 horas e no correio geral,
de 18 horas.

Agência: Av. Marques de Oliveira n.
13 — Telephone 9398.

ALP FRANCE

Para Nota e Europa fecha as malas
às 10.30 horas.

Para o sul e para o norte, de 12 horas,
de 12.15 horas.

agência, de 17 horas e no correio geral,
de 18 horas.

Agência: Av. Marques de Oliveira n.
13 — Telephone 9398.

diariamente.
RECIFE A LAGOA COMPRIDA

Partida: diariamente para Limoeiro,
16.40, nas terças e sextas-feiras. Dia-
riamente, para Limoeiro.

RECIFE A LAGOA COMPRIDA

Partida: diariamente para Limoeiro,
16.40, nas terças e sextas-feiras. Dia-
riamente, para Limoeiro.

RECIFE A LAGOA COMPRIDA

Partida: diariamente para Limoeiro,
16.40, nas terças e sextas-feiras. Dia-
riamente, para Limoeiro.

RECIFE A LAGOA COMPRIDA

Partida: diariamente para Limoeiro,
16.40, nas terças e sextas-feiras. Dia-
riamente, para Limoeiro.

RECIFE A LAGOA COMPRIDA

Partida: diariamente para Limoeiro,
16.40, nas terças e sextas-feiras. Dia-
riamente, para Limoeiro.

RECIFE A LAGOA COMPRIDA

Partida: diariamente para Limoeiro,
16.40, nas terças e sextas-feiras. Dia-
riamente, para Limoeiro.

RECIFE A LAGOA COMPRIDA

Partida: diariamente para Limoeiro,
16.40, nas terças e sextas-feiras. Dia-
riamente, para Limoeiro.

RECIFE A LAGOA COMPRIDA

RECIFE-João Pessoa

RECIFE-Itabiyanna

RECIFE-Goyanna

RECIFE-Nasareth

RECIFE-Timbubá

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

RECIFE-Itapituma

INDICADOR PROFISSIONAL

NABUCO

O Café da
bohemia elegante
do Recife

ABERTO
DIA E NOITE

Praga Nabuco - Tel. 6556

FARINHA SABINO PINHO

Farmácia de DR. SABINO PINHO
Antigo Médico de crianças, com 25
anos de clínica. Fundador e diretor do
Instituto de Proteção e Assistência à
Infância de Pernambuco.



A melhor alimentação para as crian-
ças, adultos, enfraquecidos e senhores
que amamentam.
Fabricante: Viúva Sabino Pinho & Cia.
RUA LARGA DO ROSARIO, 233

TINTAS PARA ESBOÇAR
"STEPHENS"

mundialmente conhecidas
Catalogos e amostras com
o Representante
B. H. TUCKNESS SÚCO.
R. Vigarito Tenorio, 106, 1.
Phone 9217

Mr. GAMELL

(Prof. Inglês diplomado)
"Study and get ready,
your day will come."
113 rua Sig. Gonçalves, 2.
(Alto de "Ao Anel
d'ouro")

MEDICOS

DR. CABRAL DE VASCON-
CELLOS

Clínica Médica
DOENÇAS DE SENHORAS
PARTOS

DR. JOSE HENRIQUES

OBSTETRICIA - PARTOS
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultório - Duque de Caxias n.
322 - 1.º and.

DOENÇAS DE SENHORAS

DR. MARTINIANO FER-
NANDES

Consultório: - Imperatriz, 218 -
1.º and.

Residência: - Amaro Soares, 465
Telephone 25.126

DR. LEDUAR DE ASSIS
ROCHA

ESTHETICA DA PELE

TRATAMENTO ESPECIA-
LISADO

Rua Duque de Caxias, 201

De 13 às 18 horas, dia-
riamente

HEMORROIDAS - Cura
garantida sem operação e
sem dorDR. DOURADO DE AZE-
VEDO

Chir. assistente do prof. Pitanga
(Santos)

Especialidade: DOENÇAS DO RE-
CTO E ANUS
(Serviço clínico e cirur-
gico)

Rua Larga do Rosario, 133, 1.º -
Das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

AUXILIA A CONSTRUÇÃO
DA
ESCOLA PARA ANORMAIS

CLINICA DO

Dr. João Asfora

DOENÇAS INTERNAS

Especialidade: - Doenças das
pulmões, pleuras, brônquios
Tratamento de tuberculose pulmo-
nar pelo pneumotórax artificial e
demais processos, tendo feito cur-
so de especialização em tuberculose

SERVIÇO DE RAIO X

Consultório: Rua Duque de Caxias
n. 322, 1.º andar

Consultas: das 14 às 17 horas
Residência: Rua Visconde Góes
n. 120 - Fone 26.413 - Recife

ADVOGADOS

Antonio Pereira de Souza

ADVOGADO

Ordem dos Advogados Brasileiros
formado pela Universidade de
Colômbia

Consultas sobre direito, português
e correspondentes em Portugal
Escritório e residência:

RUA DO HOSPICIO N. 949

DRS.

ARTHUR DE MOURA

JUREMA FILHO

Advogados
Escritório - Rua Impe-
rador n.º 483, 1.º andar

Telephone 6.5.9.8
Expediente: das 13 às 17
horas

PRUDENCIANO DE LE-
MOS

ADVOGADO

Causas civil, comercial e crimi-
nal Processos orfanológicos e
administrativos

Imperador, 285, 1.º andar

RECIFE

O MELHOR anúncio no MELHOR
jornal implica no MELHOR reclame

CAMBIO

O Banco do Brasil oferece cotar e
trocar as seguintes moedas:

MERCADO OFFICIAL

Banco do Brasil

Libra ... 549.000
Dólar ... 118.660
Lira ... 2.085
Pesceta ... 18.658
Franco francês ... 378
Escudo ... 8515
Reichmark ... 48785
Florim ... 28.110
Franco suíço ... 38.658
Belga ... 28.755
Curo uruguayo ... 38.350
Papel argentino ... 38.350

Particular

Libra ... 549.000
Dólar ... 118.660
Lira ... 2.085
Pesceta ... 18.658
Franco francês ... 378
Escudo ... 8515
Reichmark ... 48785
Florim ... 28.110
Franco suíço ... 38.658
Belga ... 28.755
Curo uruguayo ... 38.350
Papel argentino ... 38.350

MERCADO LIVRE

Libra ... 758.000
Dólar ... 158.750
Lira ... 18.630
Pesceta ... 28.150
Franco francês ... 12.057
Escudo ... 8.685
Reichmark ... 108.805
Florim ... 108.805
Franco suíço ... 108.805
Belga ... 28.755
Curo uruguayo ... 38.350
Papel argentino ... 38.350

Particular

Libra ... 758.000
Dólar ... 158.750
Lira ... 18.630
Pesceta ... 28.150
Franco francês ... 12.057
Escudo ... 8.685
Reichmark ... 108.805
Florim ... 108.805
Franco suíço ... 108.805
Belga ... 28.755
Curo uruguayo ... 38.350
Papel argentino ... 38.350

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO
RECIFE

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

7-3-1935

MERCADO OFFICIAL

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

MERCADO LIVRE

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO
RECIFE

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

7-3-1935

MERCADO OFFICIAL

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

MERCADO LIVRE

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO
RECIFE

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

7-3-1935

MERCADO OFFICIAL

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

MERCADO LIVRE

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

COMMERCCIO E FINANÇAS

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

7-3-1935

MERCADO OFFICIAL

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

MERCADO LIVRE

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO
RECIFE

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

7-3-1935

MERCADO OFFICIAL

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

MERCADO LIVRE

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO
RECIFE

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

7-3-1935

MERCADO OFFICIAL

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

MERCADO LIVRE

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

Particular

Praga ... 55.920
Londres ... 55.920

NAVEGAÇÃO

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES, Ltd.	
PARA O SUL	PARA A EUROPA
"HIGH. MONARCH"	"HIGH. BRIGADE"
Esperado neste porto no dia 15 de Março, sairá depois da indispensável demora para: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	Esperado neste porto no dia 15 de Março, sairá para: Las Palmas, Lisboa, Vigo, Brest e Londres.
VAPORES ESPERADOS	VAPORES ESPERADOS
"High. Chieftain" . . . 29.3.35	"Almorsora" . . . 27.3.35
"Arlansa" . . . 5.4.35	"High. Monarch" . . . 13.4.35
"High. Princess" . . . 12.4.35	"Arlansa" . . . 23.4.35
"High. Brigade" . . . 28.4.35	"High. Princess" . . . 11.5.35
"High. Patriot" . . . 10.5.35	"Almorsora" . . . 23.5.35
	"High. Chieftain" . . . 29.5.35
	"Arlansa" . . . 5.6.35
	"High. Monarch" . . . 13.6.35
	"Almorsora" . . . 27.6.35
	"High. Chieftain" . . . 29.6.35
	"Arlansa" . . . 5.7.35
	"High. Monarch" . . . 13.7.35
	"Almorsora" . . . 27.7.35

PARA PASSAGENS, FRETES E MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE 9.1.1.2

Companhias Francezas de Navegação

TRANSPORTE MARÍTIMO	
SERVIÇO DE CARO E PASSAGIROS	CHARGEURS REUNIS
PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
O paquete "LAPAR", capitado em 8 de Março, destina-se a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e B. Aires, após indispensável demora. Excelentes logares p/passageiros, o/um ótimo serviço de cozinhas o mais gentil tratamento.	O paquete "JAMAIQUE" esperado do Sul em 19 de Março, destina-se a Dakar, Casablanca, Lisboa, Vigo, Bordeaux, Havre e Dunkerque, dispondo de praça p/embarques.
PREÇOS ACTUAES:	PREÇOS ACTUAES:
Bahia . . . 1.ª Classe 147700	Bahia . . . 1.ª Classe 147700
Rio de Janeiro 1.ª Classe 230100	Rio de Janeiro 1.ª Classe 230100
Santos . . . 1.ª Classe 230100	Santos . . . 1.ª Classe 230100
(Impostos incluídos)	(Impostos incluídos)
FORMOSE p/B. Aires e esc. 8 Maio.	FORMOSE p/Dunk. e esc. 17 Abril
TRANSPORTE MARÍTIMO	TRANSPORTE MARÍTIMO
O vapor MENDOZA esperado em 12 de Março, destina-se a Dakar, Gibraltar, Oran, Alger, Barcelona, Marselha e Genova. FLORIDA (eventual) 24 Março — Mars. e escalas.	O vapor MENDOZA esperado em 12 de Março, destina-se a Dakar, Gibraltar, Oran, Alger, Barcelona, Marselha e Genova. FLORIDA (eventual) 24 Março — Mars. e escalas.
P/Informações com o Agente:	P/Informações com o Agente:
LEÃO & CIA.	LEÃO & CIA.
RUA BARÃO DO TRISTÃO N. 21	RUA BARÃO DO TRISTÃO N. 21
PHONE N. 9145	PHONE N. 9145

PARA PASSAGENS, FRETES E MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE 9.1.1.2

HAMBURG - SUEDEMERIKANISCHE DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMAES	
O PAQUETE	O PAQUETE
GENERAL SAN MARTIN	GENERAL SAN MARTIN
esperado da Europa em 17 de Março, sairá depois de curta demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.	esperado do sul no dia 14 de Abril, sairá depois de pouca demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO, DOVER e HAMBURGO.
O PAQUETE	O PAQUETE
"GENERAL SAN MARTIN"	"GENERAL SAN MARTIN"
esperado do sul no dia 14 de Abril, sairá depois de pouca demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO, DOVER e HAMBURGO.	esperado do sul no dia 14 de Abril, sairá depois de pouca demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, VIGO, DOVER e HAMBURGO.
PROXIMAS SAÍDAS	PROXIMAS SAÍDAS
PARA O SUL:	PARA A EUROPA:
"G. S. Martin" . . . 17.3.35	"G. S. Martin" . . . 24.3.35
"Gen. Artigas" . . . 23.4.35	"Gen. Osorio" . . . 3.5.35
"G. S. Martin" . . . 29.5.35	"G. S. Martin" . . . 14.6.35
O VAPOR CARQUEIRO	O VAPOR CARQUEIRO
"RAPOT"	"RAPOT"
actualmente no porto, sairá depois da indispensável demora para HAMBURGO e BREMEN.	actualmente no porto, sairá depois da indispensável demora para HAMBURGO e BREMEN.
O VAPOR CARQUEIRO	O VAPOR CARQUEIRO
"TAUNUS"	"TAUNUS"
esperado neste porto em 18 de Março, sairá depois da necessária demora para: TENERIFE, BREMEN e HAMBURGO.	esperado neste porto em 18 de Março, sairá depois da necessária demora para: TENERIFE, BREMEN e HAMBURGO.
O VAPOR CARQUEIRO	O VAPOR CARQUEIRO
"EUPATORIA"	"EUPATORIA"
após escalar os portos de NATAL e CADELLA é esperado neste porto em 18 de Março, devendo depois de pouca demora sahir para: MACEIO, BAHIA e os demais portos do sul.	após escalar os portos de NATAL e CADELLA é esperado neste porto em 18 de Março, devendo depois de pouca demora sahir para: MACEIO, BAHIA e os demais portos do sul.
O VAPOR CARQUEIRO	O VAPOR CARQUEIRO
"ANSIR"	"ANSIR"
esperado do sul no dia 30 de Março, sairá depois da indispensável demora para os portos de: ROTTERDAM, BREMEN e HAMBURGO.	esperado do sul no dia 30 de Março, sairá depois da indispensável demora para os portos de: ROTTERDAM, BREMEN e HAMBURGO.

PARA PASSAGENS, FRETES E MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE 9.1.1.2

SERVICO AEREO CONDO

Passageiros - Correio-Carga	
RECIFE - RIO DE JANEIRO em 1 DIA	RECIFE - BUENOS AIRES em 3 DIAS
RECIFE - NATAL em 1 1/2 Hrs.	
PARTIDA DOS AVIOES:	PARTIDA DOS AVIOES:
PARA O SUL: TODAS AS QUINTAS-FEIRAS DE MANHA Via Bahia Belmonte, Victoria, Rio, Santos e Paranaíba e São Francisco, Florianópolis, Porto Alegre, Montevideo até Buenos Aires. (Estes Portos são escalados somente com o avião que parte de Rio nas Terças-feiras)	PARA O NORTE: TODAS AS QUINTAS-FEIRAS A TARDE Via Cabedello até Natal
FECHAMENTO DAS MALAS	FECHAMENTO DAS MALAS
PARA O SUL: Todas as Quartas-feiras às 16 horas na Agência — às 18 horas no Correio	PARA O NORTE: Todas as Quintas-feiras às 12 horas na Agência e no Correio
SERVICO AEREO TRANSOCEANICO SEMANAL	SERVICO AEREO TRANSOCEANICO SEMANAL
A mais rápida via de comunicação aerea entre	A mais rápida via de comunicação aerea entre
BRASIL - EUROPA	BRASIL - EUROPA
VIA	VIA
CONDOR	CONDOR
LUFTHANSA	LUFTHANSA
A MALA PARA A EUROPA FECHA	A MALA PARA A EUROPA FECHA
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS	TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Na Agência Condor 12 horas	No Correio Geral 12 horas

PARA PASSAGENS, FRETES E MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

M. NAUGHTON RUMBO

RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE 9.1.1.2

CSCAR & Cia. - Secção Marítima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — Tel. 9494

PAQUETE

"ARATIMBO"

Esperado de Cabedello na sexta-feira (8) pela manhã, sairá no dia 21, sairá no mesmo dia, para: MACEIO, BAHIA, VICTORIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

"NORTE"

"SUL"

"CAMPINAS"

No porto sairá para: Maceio, Rio, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"ITAGUASSO"

Esperado hoje sairá para: Cabedello e Macau.

AGENTES - Av. Rio Branco, 126 - Phone 9494

Tel. "NACIONAL"

Companhia Comercio e Navegação

SEDE: RIO DE JANEIRO

"CAMARAGIBE"

esperado dos portos do Sul no dia 17 do corrente, sairá no mesmo dia à tarde para os portos de Cabedello, Natal, Areia Branca, Aracaty, Ceará e Macau.

EXPORTAÇÃO — Decorridos tres dias do termino da carga do vapor a Agência não tomará conhecimento de reclamações.

AVISO — Previs-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a véspera da saída dos vapores contra a entrega dos conhecimentos de embarque e despesas federais e estaduais.

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

RUA VIGARIO TENORIO N. 43 — TELEPHONE 9071

HERM STOLTZ & Co.

Avenida Marquez de Olinda 35

Telephone 9013

LLOYD BRASILEIRO

ALBERTO FONSECA & Cia. Ltda. - AGENTES

Avenida Marquez de Olinda, 126 (TERREO) — Phone: 9494 e 9495

NORTE

LINEA MANAOS - BUENOS-AIRES

"CAMPOS SALLES"

(10.233 tons. de deslocamento)

De BUENOS-AIRES e escalas, é esperado hoje, pela manhã, atracará no Armazem 8, sairá hoje à noite, para: CADELLA, NATAL, FORTALEZA, SÃO LUIZ, BELEM, SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACATIARA e MANAOS.

"SANTAREM"

(13.075 tons. de deslocamento)

De SANTOS e escalas, é esperado no dia 21, sairá no mesmo dia, para: CADELLA, NATAL, FORTALEZA, S. LUIZ, BELEM, SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACATIARA e MANAOS.

LINEA SANTOS - BELEM

(Sahidas às quintas-feiras)

"D. PEDRO II"

(RAPIDO e LUXUOSO PAQUETE - 10.900 tons. de deslocamento)

De SANTOS e escalas, é esperado no dia 14, sairá no mesmo dia, para: CADELLA, NATAL, FORTALEZA, S. LUIZ e BELEM.

VALORES: — Devido ao aumento de fretes e despesas de manutenção, os fretes de passagem para os portos do Sul, serão aumentados a partir de 1.º de Maio.

CARGAS EM TRANSITO: — Recebendo para PARANTINS com bilhete em TUTOVA — Para JAGUARÃO e SANTA VICTORIA DO PALMAR, com bilhete em PELOTAS — Para ROSARIO, ARACATY, PORTO MURTURO, PORTO ESPERANÇA e CORUMBA, com transbordo em MONTEVIDEO — Para MAGALLANES, QUARTO MONTT, COBRAL, TALCARUANO, VALPARAISO, IQUEQUE, ANTOFAGASTA e ARICA (CHILE), com transbordo em RIO DE JANEIRO.

RECLAMAÇÕES: — Sobre FALTA ou AVARIA em mercadorias, de procedência estrangeira ou do país, serão aceitas: a quando apresentadas por escrito no prazo de 15 dias após a saída do vapor condutor, tornando indispensável as reclamações satisfazerem o Modelo D (proprio para o caso), que será fornecido por esta Agência. — PARA MAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES. — Telefones: — 9494 Informações — 9495 Secção de Fretes.

ALBERTO FONSECA & Cia. Ltda. - AGENTES

Avenida Marquez de Olinda, 126 (TERREO) — Phone: 9494 e 9495

SUL

LINEA MANAOS - BUENOS-AIRES

"DUQUE DE OAXIAS"

(7.641 tons. de deslocamento)

De MANAOS e escalas, é esperado no dia 28 de Março, sairá no mesmo dia, para: MACEIO, S. SALVADOR, VICTORIA, RIO, ANGRA DOS REIS, SANTOS, PARANAIBA, ANTONINA, S. FRANCISCO, RIO GRANDE, MONTEVIDEO e BUENOS-AIRES.

"MANAOS"

(2.735 tons. de deslocamento)

De BELEM e escalas, é esperado no dia 18, sairá no mesmo dia, para: MACEIO, S. SALVADOR e RIO DE JANEIRO.

LINEA RECIFE - PORTO ALEGRE

"OUBATÃO"

(Cargueiro - VIAGEM RAPIDA)

De PORTO ALEGRE e escalas, é esperado no dia 12, sairá no dia 13, para: MACEIO, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

"BOCAINA"

(Cargueiro - VIAGEM RAPIDA)

De PORTO ALEGRE e escalas, é esperado no dia 14, sairá no dia 16, à tarde, para: MACEIO, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

VALORES: — Devido ao aumento de fretes e despesas de manutenção, os fretes de passagem para os portos do Sul, serão aumentados a partir de 1.º de Maio.

CARGAS EM TRANSITO: — Recebendo para PARANTINS com bilhete em TUTOVA — Para JAGUARÃO e SANTA VICTORIA DO PALMAR, com bilhete em PELOTAS — Para ROSARIO, ARACATY, PORTO MURTURO, PORTO ESPERANÇA e CORUMBA, com transbordo em MONTEVIDEO — Para MAGALLANES, QUARTO MONTT, COBRAL, TALCARUANO, VALPARAISO, IQUEQUE, ANTOFAGASTA e ARICA (CHILE), com transbordo em RIO DE JANEIRO.

RECLAMAÇÕES: — Sobre FALTA ou AVARIA em mercadorias, de procedência estrangeira ou do país, serão aceitas: a quando apresentadas por escrito no prazo de 15 dias após a saída do vapor condutor, tornando indispensável as reclamações satisfazerem o Modelo D (proprio para o caso), que será fornecido por esta Agência. — PARA MAIS INFORMAÇÕES COM OS AGENTES. — Telefones: — 9494 Informações — 9495 Secção de Fretes.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

VAPORES PARA O SUL

"ITAHITE" — Esperado dos portos do norte no dia 11 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: MACEIO, BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

"ITAQUATIA" — Esperado de João Pessoa no dia 11 e sairá no dia 13 — quarta-feira — para os portos de Maceio, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"ITAGIBA" — Esperado de João Pessoa no dia 16 — sábado — sairá no mesmo dia para os portos de: Maceio, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

"ITAPÉ" — Esperado dos portos do norte no dia 16 — sábado — sairá no mesmo dia, para os portos de: Maceio, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

VAPORES PARA O NORTE

"ITAMBE" — Esperado dos portos do sul no dia 11 — quarta-feira — sairá no mesmo dia, para os portos de: Areia Branca, Fortaleza, São Luis e Belem.

"ITAPAGE" — Esperado dos portos do Sul no dia 18 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para os portos de: Natal, Fortaleza, São Luis e Belem.

Recebe-se carga para os portos de: Santarém, Obidos, Parintins, Itacatiara e Manaus, com quidados bilhete em Belem.

VAPORES PARA JOAO PESSOA (Paratyba)

"ITAGIBA" — Esperado dos portos do sul no dia 14 — quinta-feira — sairá no mesmo dia para: João Pessoa.

"ITAPUHY" — Esperado dos portos do sul no dia 18 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para: João Pessoa.

"ITABERA" — Esperado dos portos do sul no dia 25 — segunda-feira — sairá no mesmo dia para: João Pessoa.

ULYSSES F. CORREIA

Avenida Alfredo Lisboa n. 1 — Telefones: 1214 — Sec. Fretes 9997

A Dieta é útil

semelhante ao ração para os que se

PURGAM

com o auxílio das dietas

PILULAS DO D. DEHAUT

cujas ações são poderosas e

suave ao mesmo tempo.

Elas são igualmente

agradáveis de tomar.

A Venda: Dr. DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS

E EM TODAS AS FARMACIAS

Exames de Admissão

NO GYMNASIO OSWALDO CRUZ

NO GYMNASIO DE CARUARU

Cursos de férias gratuitos

AULAS DIARIAS

ACIDO URICO

Muitas doenças são causadas

por excesso de ácido urico, mas

são facilmente curadas com

o uso de "ACIDO URICO".

Para fraldas, dentos, eczemas,

impigens, feridas, varizes, e para

evitar perigos de golpes, aspinhas,

picadas venenosas, furunculos, etc.,

o uso de "ACIDO URICO" é soberano, eficaz e

necessário sempre a mão.

Muito médico receita DERMOL.

SENHORAS

MOÇAS e MENINAS

Se as senhoras e moças quiserem

plúrias que alisam ríngs, evasias,

ótimo, bonito, tomando "SENOL",

sempre eficaz, seguro, inofensivo.

Pedir bulas a DR. DEHAUT.

Critica D.H. — Rio de Janeiro

Curo a 12\$000

a grama

Na casa de FENHOES "A

DIANA", compra-se e EMPENHA-

SE qualquer jóia antiga ou mo-

derna, objetos de prata, moedas

brilhantes, caixas de penhores de

caixa Economica, Máquinas Sin-

gular, Photographicas, de Escrever

Radio, Armas, Relogios, "A IN-

DIANA" é a ÚNICA que concede

relógios, dando um cartão de

garantia por UM ANNO. Concertos

garantidos de Jóias e Oculos

CASA DE FENHOES "A IN-

DIANA" Rua Laranjeiras, 21

ALDOREO FARIAS

DOMESTICOS

AMA — Precisa-se de uma para copa e arrumação, a tratar a rua do Hospital 325.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma para a rua da Hora 325 — Espinheiro.

CASAS DE ALUGUEIR

ALUGA-SE uma casa moderna, confortável, recentemente construída, situada a rua Dr. Vicente Melri n.º 92, perpendicular a rua Amélia. Tratar a Av. Rio Branco n.º 193, 1.º andar, sala 11 (conce).

Gonçalves Mulatinho & Cia.

Chama a atenção
da sua distincta fre-
guesia para a sua
secção de vendas
a' vista

aos melhores pre-
ços da praça

AVISOS E EDITAES

Sindicato dos Usineiros de Pernambuco

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA 2.ª CONVOCAÇÃO

Atim de tomar conhecimento do memorial dirigido a este Sindicato pelo Centro dos Fomecedores e Plantadores de Canhas de Pernambuco, convidamos todos os associados para a reunião da assembleia geral extraordinaria a realizar-se no proximo dia 11, ás 15 horas, na sede social.

Tratando-se de assumpto de magna importancia e de interesse para a classe, esperamos o comparecimento de todos os associados.

Recife, 7 de Março de 1935.

A DIRECTORIA.

A' Colonia Portuguesa

CONVITE

As Associações Portuguezas de Recife, pelos seus presidentes, abaixo signados, convidam todos os socios e suas exmas. familias, e a Colonia Portuguesa de Pernambuco, para a recepção ao Exmo. Sr. Dr. Teixeira Branquinho, Delegado especial do Governo Português ás Festas comemorativas do IV Centenario da fundação da Capitania de Pernambuco, que será lugar na Sede do Gabinete Português de Leitura no proximo dia 8, sexta-feira, pelas 20 horas em ponto.

Recife, 8 de Março de 1935.

Dr. Antonio Cruz
Com. Alfredo Alvares de Carvalho
José Joaquim da Costa.

Mais um curado com o "Galenogal"

Recife, 26 de Dezembro de 1934.

Illmo. Sr. E. PEREIRA PINTO.

Pelotas — (Rio Grande do Sul)

Prezado Snr.

te cicatrizada e eu mais gordo 12 kilos.

Residência: — Avenida Central N. 4843 — Areias — Recife

cicatrizada e eu mais gordo 12 kilos.

E' com a mais viva satisfação que dirijo a V. S., a presente, para testemunhar o meu eterno reconhecimento pelo resultado magnifico que obtive com o seu preparado "GALENOGAL", conforme discriminação abaixo:

Tendo a infelicidade de cortar-me na perna esquerda, em uma bacia de aparelho, usei diversos remedios para que o talho cicatrizasse, sem obter resultado, devido soffrer muito de syphilis e tornou-se este talho em uma ferida de caracter horrivel, tendo dado até erysipela e quando estava neste estado, aporriado por não encontrar um remedio que me restabelecesse, pelo contrario cada vez peorando, resolvi a conselho de diversas pessoas, usar o "GALENOGAL", e apenas com o uso de 8 vidros, fiquei radicalmente curado estando hoje em dia a ferida inteiramente

Justo a esta a minha photographia, podendo V. S. fazer o uso da mesma e da presente, se achar conveniente.

Sem mais, firmo-me

De V. S.

(assignado) JOSE BRAGA

Residência: — Avenida Central N. 4843 — Areias — Recife)

Testemunhas:

ADROALDO P. SILVA
ARLINDO MELLO.

Todas as firmas estão reconhecidas pelo tabellião publico Adalberto Eugenio Magães.

NA GRANDE EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO O "GALENOGAL" FOI CLASSIFICADO PELO JURY COMO — PREPARADO CIENTIFICO — DISTINÇÃO ESSA QUE NENHUM SIMILAR ATÉ HOJE MERECEU EM TODO O BRASIL



farinhas de trigo de maior rendimento

Olinda Especial

Olinda

Pilar

Recife

do Moinho Recife

Endereço telegraphico "MOINHOCIFE" -- Caixa postal, 199 -- AV. ALFREDO LISBOA -- RECIFE-PERNAMBUCO
TELEPHONES: Gerência 9015 -- Sec. de Vendas 9017 -- Portaria 9016

Reunião do Superior Tri- bunal Eleitoral

O PARQUEUR DO SR. MIRANDA VALVERDE E' PELA VALIDADE DAS ELEIÇÕES DE S. PAULO

RIO, 9 (Meridional) — Pelo Cabo Submarino — Na sessão de hoje do Superior Tribunal Eleitoral o ministro Miranda Valverde apresentou um longo parecer considerando validas as eleições procedidas no Estado de S. Paulo. O sr. Eduardo Espinola confirmou o seu parecer sobre a proclamação dos deputados eleitos pelo Tribunal Regional de Minas Geraes.

Em vista da excessiva materia a ser discutida, o Superior Tribunal resolveu reunir-se diariamente a partir da segunda-feira proxima. As eleições do Acre, Pernambuco e Espírito Santo serão julgadas na segunda, terça e quarta-feira respectivamente.

Proposta do desembargador José Linhares o Tribunal telegraphou ao presidente do Tribunal Regional do Pará, determinando o adiamento da reunião da Constituinte em virtude de não terem sido ainda aprovados os mapas finais das eleições paranaenses.

CONFERENCIARAM NO GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA

RIO, 8 (Meridional) — Realizou-se pela manhã, no gabinete do ministro Protogeneu Guimarães, importante conferencia em que tomaram parte o titular da Marinha e os deputados Henrique Bayma, Amaral Peixoto e Lengruber Filho.

A reunião foi de caracter secreto. "O Globo" adianta que o assumpto da conferencia foi a Lei da Segurança Nacional, ficando assentado, entre outras resoluções que nenhum regimen de excepção seria adoptado com relação aos militares que continuarem sujeitos ás penas disciplinares estabelecidas no regulamento do exercito e da marinha.

O MINISTRO DA GUERRA PUNIRÁ OS OFFICIAES INDISCIPLINADOS

RIO, 8 (Meridional) — Divulga-se que o ministro da guerra punirá todos os officiaes que dirigiram os ultimos trabalhos da derradeira reunião do Club Militar, inclusive o capitão Walter Prester por haver pronunciado um discurso de combate á Lei de Segurança.

AVISOS FUNEBRES

CEL. JOAO DE SOUZA LEÃO

1.º ANNIVERSARIO

Adelaide Salles de Souza Leão, Renato, João, José e Pedro de Souza Leão, Etelmínio de Almeida Bastos, sua mulher e filhos, dr. Oscar Carneiro, sua mulher e filha, Maria Adelaide Souza Leão Wanderley e filhos, Maria da Conceição e João de Souza Leão Wanderley e Maria Emilia Fonseca e filhos, convidam seus parentes e amigos, para assistirem ás missas que mandam celebrar por alma do seu saudoso esposo, pai, sogro, avô e cunhado, CEL. JOAO DE SOUZA LEÃO, no dia 11 do corrente, nas igrejas do Engenho Maranhão e na matriz da Soledade ás 8 horas e na de S. Pedro em Olinda ás 7 horas.

Gratos aos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

ADELINA MARTINS RIBEIRO

TRIGESIMO DIA

Aurelio Baudoux Castello Branco e fam. Ha, Manoel Martins Ribeiro e familia (ausentes), Beatriz Martins Ribeiro, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30.º dia que mandam celebrar por alma de sua nunca esquecida mãe, avó e sogra ADELINA MARTINS RIBEIRO, na igreja de Santa Cruz, ás 7 horas do dia 9 do corrente. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

ULYSSES FRAGOSO DE ALBUQUERQUE

SETIMO DIA

Donatilla Julia Guimarães de Albuquerque e suas filhas, Frederico Fragoso de Albuquerque, sua mulher e filho e Violeta de Albuquerque Pais de Andrade e filha, convidam seus parentes e amigos para ás missas que pelo descanso eterno da alma de seu querido esposo, pai, sogro e avô ULYSSES FRAGOSO DE ALBUQUERQUE, mandam celebrar ás 8 horas do dia 9 (sabbado) do corrente na matriz da Boa-Vista.

Agradecem aos que comparecerem a este acto de religião.

D. GUILHERMINA VIEIRA RIBEIRO

SETIMO DIA

A familia de D. GUILHERMINA VIEIRA RIBEIRO, convida seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma da sua querida morta mandam celebrar na ordem 3.º do Carmo, no dia 11 (segunda-feira), ás 8 horas da manhã.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem.

D. GUILHERMINA VIEIRA RIBEIRO

SETIMO DIA

MENDES, LIMA & Cia. e seus auxiliares, convidam seus amigos e parentes para assistirem ás missas que mandam celebrar por alma da Exma. Sra. D. GUILHERMINA VIEIRA RIBEIRO, na Ordem 3.º do Carmo, na segunda-feira, (11 do corrente) ás 8 horas.

A todos que comparecerem, agradecem.

DESENTENDIMENTO ENTRE A ARGENTINA E O CHILE

BUENOS AIRES, 8 (Meridional) — "La Nación" entrevistou em Mar del Plata o presidente Justo, a propósito do desentendimento verificado entre a Argentina e o Chile.

Sua excma. fez a seguinte declaração: "Nada tenho por enquanto a acrescentar. Quanto ao ministro Saavedra só me cabe exprimir a minha absoluta solidiedade e a sua gestão que tanto honrou o meu governo pela elevação e precisão com que exerceu o cargo sempre de accordo com as minhas instruções e com o meu pensamento".

O MINISTRO DO EXTERIOR NÃO FORNECEU INFORMAÇÕES A IMPRENSA

BUENOS AIRES, 8 (Meridional) — O ministério do exterior não forneceu hontem informações a respeito das demarches que estão sendo realizadas sobre o recente desentendimento motivado por um comunicado feito á imprensa pelo chanceler do Chile. Parece todavia que a chancelaria da Argentina fará novas declarações.

O presidente Justo, que se encontra actualmente em Mar del Plata foi informado minuciosamente das conversações entre o ministro Saavedra e o embaixador da Argentina em Santiago sr. Frederico Quintana.

Avisos fúnebres

BEL. BERNARDO JOSE DA GAMA LINS

1.º ANNIVERSARIO

Anna Cavalcanti Lamenha Lins, convida as pessoas amigas para assistirem ás missas que mandam celebrar em memoria do seu muito querido e sempre lembrado esposo, BEL. BERNARDO JOSE DA GAMA LINS, as quaes terão lugar na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, ás 8 horas do dia 12 do corrente, 1.º anniversario do seu fallecimento.

Muito grata aos que comparecerem.

BANCO DO POVO

INSTALLADO EM 27 DE ABRIL DE 1920

CAPITAL 1.000.000\$000

FUNDO PARA INTEGRALISAÇÃO DO CAPITAL 250.000\$000

FUNDO DE RESERVA 1.700.000\$000

Accepta depósitos sob as seguintes condições:

- em conta corrente de movimento: 3 % ao ano
- em conta corrente limitada: 5 % " "
- em conta de poupeço: 5 % " "
- em contas de previo aviso e a prazo fixo: Taxas convencionaes

Abre contas correntes garantidas por titulos e duplicatas de contas assignadas. Desconta titulos sobre a prazo e ao bre a vista. Accepta titulos á cobrança em qualquer prazo do país. Faz transferencia de fundos por via telegraphica ou por meio de cheques.

ADMINISTRAÇÃO:

COMENDADOR ALFREDO ALVARES DE CARVALHO — President

ARTHUR PINTO DE LEMOS — Gerente

MARCOS DA COSTA — Sub-Gerente

MIGUEL G. DE OLIVEIRA — Contador

**Specialista no vare-
feças e pneus para
CYCLETAS**

F. L. SOARES

Praça Barão de Lucena, 81
TELEF. 6472
RECIFE

Recebido, em Julho de 1932, no Instituto Histórico e Arqueológico, o escriptor Luis Delgado proferiu um discurso ainda inédito, cuja parte central publicamos hoje:

Art. 1.º — A concessão de alvará de funcionamento do estabelecimento não permite a aprovação de um plano de trabalhos de que decorram os três urbanísticos ovidios.

DIGRESSA: Art. 1.º — Fica negada a aprovação do decreto 197, de 2 de janeiro de 1933, da Prefeitura do Recife, e consequentemente deslida a comissão do plano da Cidade por ella instituida, cujos actos se considerem nulos.

Art. 2.º — A Prefeitura do Recife constituirá em a maxima finalidade uma nova comissao de que ad iniciara os seus trabalhos depois de aprovado pelo Govern do Estado o decreto de sua organisação.

Art. 3.º — Retornam-se as disposições em contrario. (ass.) Carlos de Lima Cavalcanti."

Alagôas se encontra agitada pela maior crise de sua vida política nestes últimos annos

Morreu um dos feridos nos tristes acontecimentos de quinta-feira — Foi empastelado um dos órgãos da opposição — Instaurado um inquerito sobre o caso — A situação da capital continúa inalterada

MACEIO, 8 (Da Succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — pelo telegrapho) — Foi empastelada, esta noite, a redacção do jornal A imprensa, órgão do Partido Nacional em Alagôas, em opposição ao governo.

A cidade amanheceu em calma, estando o policiamento sendo feito pela força federal.

O HOTEL BELLA VISTA CERCADO PELO EXERCITO

Também o cerco do Hotel Bella Vista onde estão recolhidos o sr. Sylvestre Pericles e seus amigos, que tentam agredir o chefe da policia, vem sendo feito pela força do M. B. C.

OS MORTOS

O enterro do sr. Rodolpho Lima, advogado e suppleante de deputado federal, vítima dos acontecimentos da tarde de ontem, realizou-se hoje, ás 15 horas.

Falleceu outra vítima dos acontecimentos, o sr. Esquell Amorim, funcionario da Prefeitura Municipal.

ESTADO DOS FERIDOS

O sr. Adauto Vianna, que foi ferido justamente quando chegava ao Bella Vista em companhia do sr. Rodolpho Lima, vai passando bem.

O investigador José Vieira Cruz, que está gravemente ferido, vai passando mal.

Estão com ferimentos leves o comerciante Benedito Figueiredo, e investigador Theodoro Espirito Santo, e sapateiro Irineu Antunes Gomes. O comerciante Hugo Meneses, o guarda civil Antonio Ignacio do Rego, e cabo policial Manoel Marques, e acadêmico Aurelio Soares Ferreira, secretario da Prefeitura Municipal, alem de outros.

O sr. EDGARD DE GÓES MONTEIRO A FRENTE DO POLICIAMENTO

Apesar de ferido com duas balas, uma no tempo superior da perna esquerda e outra no antebraço direito, o sr. Edgard de Góes Monteiro, chefe de policia, permaneceu na direcção do policiamento até alta madrugada.

O jornal de Alagôas foi o unico que circulou hoje, sabendo agora a tarde.

O INQUERITO SOBRE OS ACONTECIMENTOS DE QUINTA-FEIRA

MACEIO, 8 (Da Succursal do DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — pelo telegrapho) — Foi commissionado o sr. Oprimado Durval, segundo promotor publico da capital, para acompanhar o inquerito policial sobre os acontecimentos de ontem.

A situação da cidade continúa inalterada.

O sr. SYLVESTRE PERICLES DECLARA QUE O TIROTEIO CONTRA SUA RESIDENCIA FOI ORDENADO PELO INTERVENIOR

RIO, 8 (Meridional) — O sr. Sylvestre Pericles de Góes Monteiro telegraphou ao jornalista Motta Maia, nos seguintes termos:

"Somente agora posso telegraphar em virtude do cerco e tiroteio contra o Hotel Bella Vista, minha residência, ordenados pelo interventor Osmano Loureiro.

Escapou milagrosamente. Os canhões policias assassinaram barbaramente o sr. Rodolpho Lima e feriram gravemente o sr. Adauto Vianna.

Consta que ha outros mortos e feridos. Edgard está ferido levemente. Estou no Hotel garantido pela Força Federal. Maceio está em pânico diante do crime hediondo e premeditado de eliminar-me."

A SENHORA CONSTANÇA GÓES MONTEIRO E DOIS FILHOS VIAJAM PARA MACEIO

RIO, 8 (Meridional) — A senhora Constança de Góes Monteiro, mãe do general Góes Monteiro e dos sr. Sylvestre Pericles e Edgard de Góes Monteiro viajara amanhã para Alagôas, acompanhada de dois filhos.

DECLARAÇÕES A IMPRENSA, DA SENHORA CONSTANÇA DE GÓES MONTEIRO

RIO, 8 (Meridional) — A senhora Constança de Góes Monteiro, mãe do general Góes Monteiro, ministro da Guerra, declarou ao O-Globo que conforme noticias que recebeu de Maceio, e sr. Sylvestre Pericles não saiu o Palacio do Governo, de onde, ao contrario, partiram os primeiros disparos atingindo o Hotel Bella Vista, localizado nas proximidades.

FAZENDO UM RETROSPECTO DA POLITICA ALAGOANA O GENERAL GÓES MONTEIRO ESCLARECE AS CAUSAS DO INCIDENTE E CULPA A LIBERAL-DEMOCRACIA

RIO, 8 (Meridional) — O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, recebeu um telegrama do general Manoel Rabello, comandante da 1ª Região Militar, e outro do major Faria, comandante do 2º. B. C.

aquartelado em Maceio, narrando os acontecimentos de ontem, na capital alagoana.

O general Góes Monteiro recebeu também um telegrama dos deputados estaduais oposicionistas, pedindo-lhe garantias de vida e providencias para a manutenção da ordem.

Assim que recebeu as primeiras noticias da agitação reinante em Alagôas, o ministro da Guerra enviou instruções ao general Rabello e ao major Faria, ordenando que todas as providencias fossem tomadas urgentemente afim de ser mantida a ordem.

O general Góes Monteiro ordenou ainda a abertura de rigoroso inquerito militar para apurar as responsabilidades, inclusive as do ataque ao 2º. B. C.

"APASTEI-ME E PROCUREI MANTER OS MEUS AFASTADOS DAS LUTAS INTERNAS"

Ouvindo pelos Diários Associados sobre as tragicas occorências de Alagôas, o general Góes Monteiro fez as seguintes declarações:

"A situação de Alagôas é facilmente compreensivel pelos que conhecem os antecedentes da questão. Afastado das perseguições partidarias do Estado, procurei manter os meus membros afastados das lutas internas, até que o sr. Sylvestre Pericles se candidatou ao governo do Estado por intermedio de amigos que levantaram o seu nome para aquele cargo. Dividiram-se as forças até que agora um antigo jornal da opposição, alagou o chefe de policia, provocando um incidente a consequentemente o conflito no qual morreu o sr. Rodolpho Lima que apoiava o candidato da opposição.

Depois a exaltação popular fez um ataque ao Palacio do Governo, ferindo-se na luta o meu irmão Edgard, chefe de policia.

O facto me atinge directamente por ver em campos oppositos dois irmãos.

TUDO É CULPA DA LIBERAL-DEMOCRACIA

"Depois — prosegue o ministro da Guerra — tudo isto é a falta de organização partidaria no Brasil. Temos os syndicates que se organizam para atingir e poder sem olhar meios, nem preocupar-se com as consequências. O grupo que se reúne para organizar o syndicate, lança um manifesto lyrico que nunca vem a ser cumprido. Depois se dão as negociações, os combates em torno do poder.

Aos idealistas, diz o general Góes, sempre lutar contra este estado de coisas. Emfim é um fruto da liberal-democracia.

Ainda ontem falei ao sr. Antonio Carlos, quando estavam reunidos para tratar do reajustamento do Exército, lembrando-lhe as minhas advertencias quando se elaborava a Constituição. Acclamaram-me de carinhosa. Agora convenceram-se que a razão estava a meu lado."

"EM MACEIO" REINA CALMA

O general Góes Monteiro volta a falar dos acontecimentos de Alagôas, dizendo:

"Em Maceio reina calma. As forças federais restabeleceram a ordem, estando tudo normalizado."

O reporter indaga do ministro se é exato que o interventor Osmano Loureiro pediu demissão, ao que o general Góes responde:

"Não tenho conhecimento, nem é verdadeira a noticia de que teria collocated o seu cargo a minha disposição. São coisas que interessam a policia. Não posso ser politico num regimen liberal-democrata..."

A REPORTAGEM DO "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" OUVI DE VARIAS PESSOAS OUGADAS DE MACEIO

A reportagem do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, ontem a tarde, saiu em campo, procurando informações pormenorizadas dos acontecimentos da quinta-feira em Maceio, da parte de pessoas chegadas pelo trem da hora. Podemos obter esclarecimentos, de fonte fidedigna, sobre a situação geral da cidade, diante dos tristes acontecimentos do dia 7, que não somente confirmam as informações telegraphicas da nossa succursal, como também enriquecem com detalhes algumas outras.

O ASPECTO DA CIDADE

Uma dessas pessoas a quem ouvimos disse-nos que a cidade apresenta um aspecto lamentavel, de tristeza. Não se vê ninguém pelas ruas. O tranzição está completamente interrompido, a cidade, a par de ser silenciosa, está vazia. A passagem de qualquer pessoa pela cidade é considerada um facto de excepção.

Nas estradas do rodagem estão continuando de policia evitando a

entrada, para a capital, de elementos de cangaceirismo.

A MORTE DO SR. RODOLPHO LIMA

A morte do sr. Rodolpho Lima se deu quando este advogado chegava ao Bella Vista. Estando impedido a passagem por aquele Hotel, a policia advertiu o chauffeur do carro que conduzia o sr. Rodolpho Lima e o comerciante Adauto Vianna.

Desatendendo a ordem, o sr. Rodolpho foi até o Bella Vista e ao saltar do carro, fazendo uso de uma arma, deu um disparo.

Nessa occasião a policia fez uma descarga. Uma bala atingiu o sr. Rodolpho Lima no pulmão direito, provocando-lhe a morte immediata.

O sr. Adauto Vianna, gravemente ferido, foi transportado para o Hospital, sendo ali operado pouco depois.

SÃO VARIAS AS VITIMAS DO CONFLITO

Segundo informações colhidas no Hospital — adianta-nos o nosso informante — são muitas as victimas do conflito da tarde de quinta-feira. Entre estas algumas estão em estado grave.

Um empregado do commercio, da firma João Davino, que corria na occasião do conflito, foi atingido por uma rajada de metralhadora, que lhe decepou as pernas.

O TIROTEIO ENTRE O PALACIO E A REDACÇÃO DO "O ESTADO"

O tiroteio entre a guarda do Palacio do Governo e a redacção do O Estado, órgão da opposição, dirigida pelo sr. Ruy Palmera, deu-se depois das 17 e meia horas.

A esta hora chegava a Palacio, um forte contingente de policia e guardas civis para reforçar a guarda.

Momentos depois ouviram-se os primeiros disparos, transformando-se num forte tiroteio de metralhadoras que durou cerca de cinco a dez minutos.

A ACTUAÇÃO DO EXERCITO

O 2º. B. C. está auxiliando a policia no serviço de policiamento da cidade.

O Exército vem guardando as repartições federais e Palacio do Governo, etc.

Do saber do ferimento do sr. Edgard de Góes Monteiro, o comandante do 2º. B. C. saiu em um carro Ford, tendo a frente uma metralhadora leve e foi buscar o chefe de policia no Bella Vista, de onde o transportou para o Palacio.

Nesta occasião o sr. Osmano Loureiro, interventor federal, dirigiu-se para a chefatura de policia, de onde ficou dirigindo a acção policial e tomando as providencias necessarias. O nosso informante adiantou-nos que, segundo consta, o governo federal está prestando o governo estadual.

A CIDADE DESERTA

A cidade apresenta um aspecto de abandono. As familias estão se retirando das principais ruas. Apesar disso, a situação se apresenta calma.

Outra informação, chegada mais tarde tarde a nossa redacção adiantou-nos que a Corte de Appellação reuniu-se ontem, funcionando normalmente.

A PRISÃO DO SR. SYLVESTRE PERICLES

Um dos nossos informantes acontencou que o sr. Edgard de Góes Monteiro, chefe de policia, declarou que prenderia o sr. Sylvestre Pericles de qualquer jeito, fazendo com que elle se retirasse de Alagôas.

O ARTIGO DA "A IMPRENSA" QUE PROVOCOU O CONFLITO

Uma das pessoas a quem ouvimos sobre os acontecimentos de Maceio, e hontem chegada a esta capital, nos cedeu um exemplar da A imprensa, de 7 de março corrente.

Este numero do jornal alagoano traz o artigo que provocou a intervenção do comparecimento a policia dos seus directores sr. Delorisano de Moraes e Romeu de Avelar e consequentemente o conflito havido na tarde de ante-hontem.

O artigo sob o titulo Baldado e feroz, é o seguinte:

"O interventor alagoano, ao diante dos ultimos acontecimentos em torno do seu governo, e directamente, a sua estragada pessoa, deve pedir demissão.

Ovenga e isto a moral da administração e do decoro do sr. proprio. Um governo que se transformou em injuria e chacota na boca do povo que pretende governar, ou é um caprichoso insensato ou um insensivel digno antes de piedade do que mesmo de desprezo.

O sr. Osmano Loureiro está nestes dois casos: ou é um ou outra coisa. Nada poderá salvar o e rehabilitar-lhe o cano de ferro na cabeça. A pobre da mulher ficou com a

ja assim. Nem a violencia aos seus stuceros julgadores, nem os louvoros mornos dos meninos de côro de gazeta palaciana, nem as ameaças do seu genitor chefe de policia contra a impetuosa massa popular, que levanta morras todos os dias e espinga da intervençora maritima.

Este personagem que appareceu de repente no scenario agitado da politica alagoana, querendo dominar os homens pelo systema velho e fallado do tufufismo, acaba de ser victima do seu proprio erro de governar. E por que insiste e ainda atela fogo na fogueira que o trará trágica e fatalmente?

Não se comprehende tamanha insensatez, tanta falta de amor proprio e tamanho apego a uma posição que antes era alta e hoje está diminuida, depois que a sua pessoa se agarrou a ella com unhas e dentes. A intervençora alagoana está desacreditada pelo seu occupante. Queremos, pois, reparar a impossivel. Não ha mais concerto que sirva ao seu material carcomido. E' pola por terra e construir tudo de novo. E que lucraria o Estado deixar permanecer tamanho entulho? Não vá o sr. Osmano Loureiro que o seu governo é um governo perdido? Que mesmo, por um acontecimento inedito na historia

politica de Alagôas, se conseguisse elle ser eleito governador, ninguém o respeitaria como autoridade constitucional, pelos seus erros e pela sua frouxidão actual? Que iria tentar para os seus concidadãos leval-o a serio? Obrigal-os a carga de bayonetas da policia e a força da esca-têta da guarda civil? Uma utopia. Nenhum governo se mantém agindo brutalmente contra as massas. E o sr. Osmano Loureiro é um governo solitario, insulado, pode dizer-se. Quem o sustenta nas suas pernas tropeças? A pyrronia de um apaixonado genitor que, numa viciosa crueldade, expõe o sogro interventor, obrigatoriamente, a irrisão popular, e duas dúzias mais ou menos de ambiciosos escravos do estomago e negociadores eternos da politica e do dinheiro do Estado. Eis o segredo do equilibrio milagroso da intervençora alagoana.

E' o sr. Osmano Loureiro um governo que pode contar com as suas proprias forças? Não. E quem em tudo isto não prevê, de momento a momento, o fragor de uma queda rugosa e desastrada? Quem usa o interventor alagoano um sarapão passageiro? Todo mundo. Até mesmo os cegos propicias que duxam o cambão do cego-mór, num baldado esforço..."

Matou a esposa com um canno de ferro

Emagrou-lhe a cabeça até lhe saltarem os olhos das orbitas - Alucinado, o criminoso reagiu contra a prisão

Em Alagôas, no Sítio do Fuzar, a rua Côme Vianna, reside em casa propria, sem numero, João Santos da Silva, com sua esposa Maria Paizão de Souza e seus dois filhos menores, Manoel e José dos Santos, ambos barbeiros.

Já por tres vezes João dos Santos esteve internado no Hospital de Alienados.

Comtudo, não deixou de trabalhar, e nestes ultimos tempos estava com carpina das Obras Publicas.

VIOTIMA DE ALLUCINAÇÃO

João dos Santos vivia calmamente a sua vida, embo' de vez em quando

cabeça emagradada, os olhos fôra das orbitas.

PRISÃO DO CRIMINOSO

Moradores daquela rua, ouvindo o estranho rumor na casa e olhando pela porta de frente, viram logo Mari da Paizão cahida junto a uma poça de sangue.

Levaram, immediatamente, o facto ao conhecimento da policia de Alagôas.

O soldado Casiano, do 1º. Batalhão, 2ª. Companhia, n. 102, e o guarda civil n. 107, que se encontravam perto do local, foram capturar o criminoso.

Em Alagôas, no Sítio do Fuzar, a rua Côme Vianna, reside em casa propria, sem numero, João Santos da Silva, com sua esposa Maria Paizão de Souza e seus dois filhos menores, Manoel e José dos Santos, ambos barbeiros.

Já por tres vezes João dos Santos esteve internado no Hospital de Alienados.

Comtudo, não deixou de trabalhar, e nestes ultimos tempos estava com carpina das Obras Publicas.

VIOTIMA DE ALLUCINAÇÃO

João dos Santos vivia calmamente a sua vida, embo' de vez em quando

cabeça emagradada, os olhos fôra das orbitas.

PRISÃO DO CRIMINOSO

Moradores daquela rua, ouvindo o estranho rumor na casa e olhando pela porta de frente, viram logo Mari da Paizão cahida junto a uma poça de sangue.

Levaram, imediatamente, o facto ao conhecimento da policia de Alagôas.

O soldado Casiano, do 1º. Batalhão, 2ª. Companhia, n. 102, e o guarda civil n. 107, que se encontravam perto do local, foram capturar o criminoso.

Em Alagôas, no Sítio do Fuzar, a rua Côme Vianna, reside em casa propria, sem numero, João Santos da Silva, com sua esposa Maria Paizão de Souza e seus dois filhos menores, Manoel e José dos Santos, ambos barbeiros.

Já por tres vezes João dos Santos esteve internado no Hospital de Alienados.

Comtudo, não deixou de trabalhar, e nestes ultimos tempos estava com carpina das Obras Publicas.

VIOTIMA DE ALLUCINAÇÃO

João dos Santos vivia calmamente a sua vida, embo' de vez em quando

Desvio de eimento das Obras Complementares do Porto

Descoberta a maroteira, o culpado fugiu

A administração das Obras Complementares do Porto teve conhecimento de que funcionarios mal competeados dos seus deversos vinham desviando eimento destinado aos trabalhos de repartição.

PRIMEIRAS INVESTIGAÇÕES

Nesse sentido poso o engenheiro Manoel Gusmão em actividade, afim de prender em flagrante os culpados.

Montou, dirigiu-se esse profissional ao armazem A. das Docas, onde estão sendo executados serviços de calçamento a cargo das Obras Complementares.

DESVENDANDO A MAROTEIRA

Com surpresa notou o engenheiro Manoel Gusmão que na barraça onde se depositam barricas de eimento, não se encontrava o vigia escalado, estando em seu lugar o fiscal de obras da repartição, sr. Altino Cavalcanti, sobre quem realiam suspeitas de autoria dos furtos.

ERA PRECISO PRENDER O "GAJO"

Compreendeu o engenheiro que estava diante dum novo furto de eimento. Aparentando não ter comprehendido o caso, o sr. Manoel Gusmão retirou-se afim de procurar a policia para effectuar a prisão de Altino.

O delegado de policia do municipio de Caruaru, no dia 18 do corrente ás 11 horas, teve conhecimento de que, o individuo João Jacintho Cabral, vulgo Passinho, sentenciado com ordem de prisão decretada, encontrava-se em determinada rua da cidade.

Imediatamente ordenou a ida ao local, dum patrulha afim de effectuar a prisão do criminoso.

REAGINDO A PRISÃO

João Jacintho, ao receber voz de prisão, ofereceu resistencia, armado, como se achava, duma faca peixeira, que conduzia a cinta.

Os soldados fizeram-se então nos seus

capôes, e o criminoso reagiu contra a prisão.

PRISÃO DO CRIMINOSO

Moradores daquela rua, ouvindo o estranho rumor na casa e olhando pela porta de frente, viram logo Mari da Paizão cahida junto a uma poça de sangue.

Levaram, imediatamente, o facto ao conhecimento da policia de Alagôas.

O soldado Casiano, do 1º. Batalhão, 2ª. Companhia, n. 102, e o guarda civil n. 107, que se encontravam perto do local, foram capturar o criminoso.

Em Alagôas, no Sítio do Fuzar, a rua Côme Vianna, reside em casa propria, sem numero, João Santos da Silva, com sua esposa Maria Paizão de Souza e seus dois filhos menores, Manoel e José dos Santos, ambos barbeiros.

Já por tres vezes João dos Santos esteve internado no Hospital de Alienados.

Comtudo, não deixou de trabalhar, e nestes ultimos tempos estava com carpina das Obras Publicas.

VIOTIMA DE ALLUCINAÇÃO

João dos Santos vivia calmamente a sua vida, embo' de vez em quando

cabeça emagradada, os olhos fôra das orbitas.

PRISÃO DO CRIMINOSO

Moradores daquela rua, ouvindo o estranho rumor na casa e olhando pela porta de frente, viram logo Mari da Paizão cahida junto a uma poça de sangue.

Levaram, imediatamente, o facto ao conhecimento da policia de Alagôas.

O soldado Casiano, do 1º. Batalhão, 2ª. Companhia, n. 102, e o guarda civil n. 107, que se encontravam perto do local, foram capturar o criminoso.

Em Alagôas, no Sítio do Fuzar, a rua Côme Vianna, reside em casa propria, sem numero, João Santos da Silva, com sua esposa Maria Paizão de Souza e seus dois filhos menores, Manoel e José dos Santos, ambos barbeiros.

Já por tres vezes João dos Santos esteve internado no Hospital de Alienados.

Comtudo, não deixou de trabalhar, e nestes ultimos tempos estava com carpina das Obras Publicas.

VIOTIMA DE ALLUCINAÇÃO

João dos Santos vivia calmamente a sua vida, embo' de vez em quando

cabeça emagradada, os olhos fôra das orbitas.

PRISÃO DO CRIMINOSO

Moradores daquela rua, ouvindo o estranho rumor na casa e olhando pela porta de frente, viram logo Mari da Paizão cahida junto a uma poça de sangue.

Levaram, imediatamente, o facto ao conhecimento da policia de Alagôas.

NOVAS PROVAS

Asahi das Docas, por informação do guarda do porto, soube o sr. Gusmão que o auto-caminhão n. 219 sahira contendo 12 barricas de eimento.

Aparentando não ter comprehendido o caso, o sr. Manoel Gusmão retirou-se afim de procurar a policia para effectuar a prisão de Altino.

O MALANDRO FUGIU EM TEMPO

Diante disso o sr. Gusmão voltou ao armazem A. das Docas com soldados, afim de prender o culpado.

Foram Altino quando se sentiu descoberto, espulso-se antes que o prendessem.

OUTRAS INFORMAÇÕES

O carro 219 fôra preso em Rio Branco, e o camião fôra levado pelo chauffeur Altino de Tal.

O sr. Manoel Gusmão apresentou queixa a Secção do I. R. F. para os devidos fins.

O delegado de policia do municipio de Caruaru, no dia 18 do corrente ás 11 horas, teve conhecimento de que, o individuo João Jacintho Cabral, vulgo Passinho, sentenciado com ordem de prisão decretada, encontrava-se em determinada rua da cidade.

Imediatamente ordenou a ida ao local, dum patrulha afim de effectuar a prisão do criminoso.

REAGINDO A PRISÃO

João Jacintho, ao receber voz de prisão, ofereceu resistencia, armado, como se achava, duma faca peixeira, que conduzia a cinta.

Os soldados fizeram-se então nos seus

capôes, e o criminoso reagiu contra a prisão.

PRISÃO DO CRIMINOSO

Moradores daquela rua, ouvindo o estranho rumor na casa e olhando pela porta de frente, viram logo Mari da Paizão cahida junto a uma poça de sangue.

Levaram, imediatamente, o facto ao conhecimento da policia de Alagôas.

O soldado Casiano, do 1º. Batalhão, 2ª. Companhia, n. 102, e o guarda civil n. 107, que se encontravam perto do local, foram capturar o criminoso.

Em Alagôas, no Sítio do Fuzar, a rua Côme Vianna, reside em casa propria, sem numero, João Santos da Silva, com sua esposa Maria Paizão de Souza e seus dois filhos menores, Manoel e José dos Santos, ambos barbeiros.

Já por tres vezes João dos Santos esteve internado no Hospital de Alienados.

Comtudo, não deixou de trabalhar, e nestes ultimos tempos estava com carpina das Obras Publicas.

VIOTIMA DE ALLUCINA

A OBRA DE DUARTE COELHO

Olivio MONTENEGRO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Foi Benvenuto Cellini que disse uma vez ao tyranno de Florença, e a propósito da sua estatua "Perseu", que era mais fácil fundir uma estatueta de bronze do que a de Florença, do que achar um artista de bastante genio para criar "Perseu".

Explica-se tanto orgulho: o artista só concebe a criação sob o ponto de vista de beleza estética, e não também sob o ponto de vista de utilidade.

util, Açúcar, plástico, movendo-se num cenário inteiramente estranho, com uma precisão de vontade, um arrojo de espirito e uma aptidão creadora singularmente raras, pode-se dizer sem nenhum exagero, da verdade da historia.

Não ha preconceitos de raça nem falsos orgulhos de nobreza para os que são mais nobres pelo espirito do que pelo sangue. Estes não se

um dos mais torturantes para a sua avides de acção, e para o seu amor à disciplina, mas a disciplina como praticavam os romanos, inacessível a todo interesse de ordem pratica ou sentimental.

Se do reino teimavam em não remeter para a colonia o que havia de mais podere em material humano, Duarte Coelho aqui o exterminava sumariamente pela força, ou o forçava à fuga. Preferia mandar buscar as suas justas penas que podesse servir à terra. Carpinheiros, mestres de obras, pedreiros, ferreiros, oleiros emfim pessoas de todos os officios elle mandava vir por sua conta de Portugal, da Gallicia, das Canarias para povoa e enriquecer as suas terras. E tinha a vista e a mão tudo o que nelles se produzia e se ganhava. O que rudemente criticava dos outros donatarios de não sabermos fazer elle o fazia como se devesse com o exemplo reboar uma palavra de homem verdadeiro.

Duarte Coelho praticou no Brasil um patriarcalismo a grande, lembrando por muitas faces, o patriarcalismo dos principes feudais. Um patriarcalismo presidente que descaia de seus filhos e de suas mãos protectoras para os detalhes mais humilides da vida rural dos seus domínios.

O grande fidalgo cuidava de prover a tudo, e a sua gente mais que ao resto. Só não contava de Duarte Coelho que elle na annua — e esta foi a maior de todas as suas aneas — se aumentava a população das suas terras tivesse auxiliado directamente a procreação da sua gente, tornando-se marido de muitas mulheres, ao seio do seu cunhado Jeronymo de Albuquerque, o genio feliz da sua expedição.

Mas em compensação esforçava-se por que ninguém fizesse soffrimento, procurando casar os seus colonos com gente da terra, com um meio de, pelo affecto de familia, enraizá-los ainda mais na colonia.

Em tudo finalmente Duarte Coelho pareceu sempre se mostrar grande general e grande politico, com estranhos golpes de vista no futuro. A escolha de Olinda para villa da bem um testemunho dessa sua agudeza. E se é que, quando avistando Olinda, elle disse a phrases que alguns historiadores lhe attribuem, isto é: "O Olinda situação para uma villa", não duvida que nella tivesse mais incluído antihumano do que o governo do que a impressão do sensitivo puramente. Olinda era uma cidade fortificada por si mesma, de facto defensiva contra o inimigo indigena e o inimigo estrangeiro, portadora de optimas condições para uma villa.

Talvez o grande arrebatamento lyrico de Duarte Coelho, deante de Olinda, elle o tivesse chamado dentro de si mesmo, na prefiguração interior da grande cidade que ella viu a ser annos depois. E que maior volupia na vida de um homem como esta que vem da alegria de criar, de se prolongar intimamente numa obra que não vai desaparecer, mais nunca!

Quando no Congresso Afro-Brasileiro foi lida uma mensagem lançando-se um protesto contra a censualidade do Recife houve quem encontrasse neste gesto uma attitudem de liberalismo. Para, parecia que num Congresso que tratava dos negros era fora de propósito falar-se das cores vivas dos sobrados pernambucanos. Mas o protesto exprimia uma revolta muito justa que era a repulsa dos negros contra a estupididade de esthetas de meia tijella. Estes sujeitos que na intimidade se regalam com uma boa fealdade e com succulentos viciápis, em publico são uns não-me-toque de fúria, de civilização da frialdade, de tudo pelo nuança, de nada perante, de tudo do mais puro realismo.

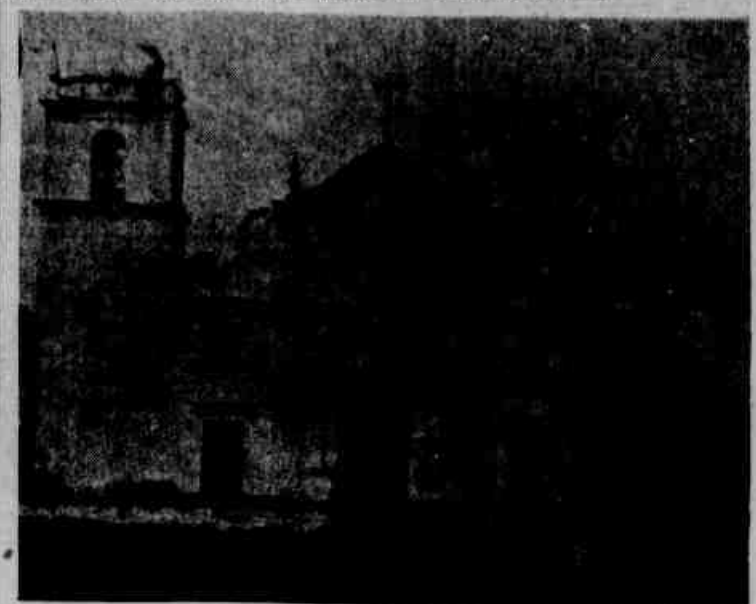
O Recife era uma cidade que nos regalava a vista com as suas cores primitivas, os seus tons vibrantes, por onde a luz do nosso sol tropical se derramava como no seu proprio jeto. Mesmo os sobrados de azulejos azues e verdes se davam abertamente ao olhar do gente. Eram mais acessíveis a vista que os paredões cinzentos que são tão do gosto da Prefeitura e dos seus chefes.

Para que sobrados azues, de verde melão, de cor, se isto não se via na Holanda, em Londres ou Berlim? O Recife devia ser a Buenos Aires do Norte. Uma cidade que não nos saudadesse com os seus excessos multies. E locum a poder as suas exuberancias, a fazerem penetrados nas arvores, arredondando-se em jardins, praças que pediam boas mangueiras de sombra camaradas. O sol não em cima dos canhões e

A VELHA SE' DE OLINDA A LENDA QUE A TRADIÇÃO GUARDA

A Sé de Olinda, a velha Sé que uma reconstrução tirou toda a sua doçura colonial, tem a sua fundação ligada a uma lenda de sabor christão. Lenda que ainda mais envolve o doce ar da Sé, a antiga Sé já desaparecida, tão velhinha que serve para marcar qualquer coisa muito

que os descendentes de d. Henrique ou os companheiros dos navegantes conquistavam mais terra e mais gente para o reino de Santa Sé. Em Pernambuco este milagre teve como que o poder de ratificar e posar dos jusos da terra que foi doada a Duarte Coelho.



A velha Sé de Olinda, antes da infeliz reforma ali procedida

antiga: velha como a Sé de Olinda...

A velha Sé do Salvador se ergueu sobre um local até onde chegavam os mysterios de um milagre. Naquelles tempos de guerrilhas, de indios de arco e flecha marcando os portos, guerreiros inimigos dos franceses, naquelles tempos em que a India Arcoverde salvava, pelo seu amor, o português Jeronymo de Albuquerque, naquelles tempos de lutas com a cruz de Christo gravada nas bandeiras das conquistas de terras para a civilização catholica, naquelles tempos um milagre era como que a glorificação ao esforço do heroismo com

De um lado bloqueada pelos franceses, piratas que tanto trabalho deram aos portugueses, de outro lado os Tupinambás atacados pelos mesmos franceses, a Olinda lusa, — a Marim dos Tabalarias — se agitava para tomar conta de si. E numa das horas em que menos se fazia sentir o fragor da batalha, Vasco Fernandes de Lucena sahia da fortaleza dos seus patrios e foi ao campo dos indios. Ah! lha fez uma pregação na propria lingua dos naturess. Explicou-lhes o erro em que caíam se aliando aos franceses. Mostro-lhes que os franceses cuidavam de sua conveniencia e os levavam a perdição. Pediu-lhes que fossem amigos dos portugueses. E por ultimo, como que para intimidar a audacia, posou uma vara e com ella fez uma riscas no chão, dizendo que todo aquelle que atravessasse essa riscas em direcção a fortaleza lusa, haveria de cair morto logo que se aproximasse.

Os indios gatiolaram da falanga de Vasco Fernandes e mal terminada lançaram-se sobre elle para o matar. Mas ele que ao transportar a riscas, cahiram todos mortos.

Milagre que impressionou a India, que não sabe explicar aquelle facto!

E numa carreira louca fugiram do local, mettendo-se pelo interior. Milagre também que exultou os luses!

E para recordar aquelle facto memoravel o donatario Duarte Coelho mandou que no mesmo local se levantasse a igreja de sua capitania em honra do Salvador do Mundo.

E assim se ergueu, modesta e pequena, humilde e christã, chela dessa doçura de linhas colonias, a Igreja de São Salvador, que ficou sendo depois a Sé de Olinda. A mesma Sé que mais tarde impiedosamente derubaram para lhe dar uma construção aristocratica, longe do espirito da terra e até mesmo da religião.

Arthur Bulhões
Representações e conta propria
Rua 2 de dezembro
N. 125
Maceio - Alagoas

Goethe e as côres do Recife

José LINS DO REGO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

quem quizer uma sombra para uma fresta, que fiquem no quintal de casa. Praça publica não é para dar descanso a ninguém, é para brilhar, para fazer figura. Quando quis derubar umas arvores que havia na praça Maciel Pinheiro, um prefeito se justificou do attentado com a desculpa de que havia ali uma fonte e que era preciso que ella ficasse bem descoberta para o publico.

E porque Goethe apparece no titulo deste artigo? Será que é elle tão superior como o Machiavel do jovem ensaista Paria? Não. Goethe vale para uma lição de mestre no sr. Antonio de Góes, uma lição da qual nunca mais se esquecerá o engenheiro de Portos e Canaes. Não sei se é Goethe para o urbanista pernambucano uma autoridade. Pode ser que até de Goethe se queira fazer uma utilidade e que se esteja utilizando de uma autoridade sem força e repercussão. Talvez que o dr. Góes veja em Goethe um litterato como os outros, cheio de excentricidades e opiniões de poeta. O diabo é que estes poetas vão longe, furas as ideias. Quem se lembra hoje do dr. Góes de Weimar, do engenheiro que conservava os exgolos da pacata cidade do príncipe Luiz Fernando? Mas vamos a Goethe. E o Goethe da primeira viagem a Italia, ainda jovem, embora muito longe da experientia Werther.

Todos os seus criticos acceitavam a significação do primeiro contacto do genio com a grande fonte de inspiração que lhe seria a Italia. O homem do norte passeava pelo Meio dia com todos os sentidos escancarados. E depois de ver Roma, Florença, elle cahia em Nápoles para se regalar de pittoresco e de sol. E num dia em que a cidade comemorava um dos seus santos queridos, o bom e bohemio Philippe Nery. De poetas foram as lapinhas de Natal, as greijas e as casas cheias de presenças com catrinches e bonecos; a adoração do Menino-Jesus, no meio de animas, de rebanhos pastando e de pedrinhas de rio. O protestantismo de Goethe de volta se arrapara

com o ingenho pantheismo dos napolitanos. E pelas janelas das casas e pelos terraços elle via pannos de todas as cores estendidos a secar. E os sobrados como aquelles do Recife antigo, de varandas, pilaredos de cores de todos os matizes, sobrados azues, encarnados, verdes, amarelos. Se Goethe fosse um allemão qualquer se insurgiria contra aquillo. Mas não. Goethe tinha olhos para ver as coisas sem os preconceitos de raça. Goethe não era da censura esthetica do Recife e escreveu mais ou menos isto nas suas memorias: "Nos do norte temos o habito de olhar o amor pelas cores variadas como uma falta de gosto. Isto pode ser uma verdade de em nossa terra mais não do que puro e azul cêo de Nápoles, onde não é exagerado em cores porque colla alguma pode superar o brilho do sol e os seus reflexos sobre o mar. Aí a força da luz internica as cores mais vivas; e por outro lado o verde das arvores, o amarello, o escuro, o vermelho da terra agem tão poderosamente sobre os olhos que o colorido abundante das flores, das vestimentas do povo, das casas, dos barcos, dos estabelecimentos de commercio, entra naturalmente na harmonia geral. E tudo isto fica admiravelmente em Nápoles. Até os interiores passam pelas ruas com doutros do colorido dos edificios, com o sol tirando a falsa de cima, e as carreiras."

O napolitano era para Goethe uma gente que sabia viver e morrer de accordo com o seu sol. Isto é justamente o que não querem permitir ao Recife os seus esthetas. Para elle o Recife seria um bpinco se fosse possível pintar casas, arvores, igrejas, pontes, com o prateado do Zeppelin, porque assim teriamos uma cidade de arianos, muito bem parecida, de gestos medidos, no seu conjunto europeu. Uma cidade moldada por esthetas finissimos.

Os pintores Clelio Dias e Luiz Jardim que aproveitem o resto do Recife enquanto não forem também obrigados pela Prefeitura a pintar os seus quadros com as tintas officiaes.

NO QUARTO CENTENARIO

Coriolano de MEDEIROS

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Fascinado pelas esperanças da India, deixou Portugal em esquecimento o Brasil.

Ainda trinta annos depois da passagem de Pedro Alvares Cabral por este continente, nada de positivo se havia feito em beneficio da colonização.

Para romper o indifferenteismo reinol, foi preciso que contrabandistas estrangeiros, revelando a Europa algumas riquezas naturaes desta parte da America, se mostrassem inclinados a se fixarem aqui.

Então Portugal acordou. Talvez comprehendesse que lhe era necessario velar pelo Brasil, conserva-lo intacto para auxiliar-lhe na quota de sacrificios que a India estava exigindo.

E sabem todos os que se interessam pela Historia do Brasil, a India, por largos annos, foi não somente rival mas factor poderoso contra o progresso social, contra o desenvolvimento agrícola da Terra de Santa Cruz.

Emquanto o reino esquecia, marinheiros franceses, audezes no contrabando, se faziam conhecidos no nordeste brasileiro e, ao longo da costa, iam plantando pequenas feitorias com o fim principal de recolherem pau-brasil. Pouco a pouco enlanguesciam o trafico, avultando os lucros de armadores patrios. Não tendo outro intuito senão a troca de mercadorias, facil lhes foi conquistar a amizade do indio, podendo tranquilos internar-se, afastar-se do littoral, animando o seu commercio.

Sem grande esforço iam se radicando a terra e, quando os portugueses tentavam erguer suas primeiras povoações, encontravam no indio um inimigo tenaz guido por elementos bellicos da civilização europeia.

Por isto a colonização impoz-se ao governo lusitano e este se valeu do recurso das capitancias hereditarias, medida que, por pequena excepção, não fálhou totalmente.

Entre os donatarios, estava Duarte Coelho Pereira, ou simplesmente Duarte Coelho, segundo varios autores. Fiquem de lado: a controversia de que estivesse Coelho antes no Bra-

sil e a duvida de sua estadia na India. O certo é que em 9 de março de 1535, chegava Duarte Coelho a sua capitania, trazendo o sufficiente para levantar povoação, para colonização. Firmou-se em Iguaçu, dahi dirigiu o levantamento de Olinda, para onde, depois, se transferiu.

Por daver civico e de justo reconhecimento, não se deve deixar de repetir que, se São Salvador foi o ponto de partida da conquista do sul do país, Olinda foi a base do povoamento do norte.

Mas, no empreendimento da colonização de Pernambuco, a maior veneração se condensa em torno da figura épica de Duarte Coelho, de quem não sabemos o que mais admirar, se as qualidades de guerreiro, se os attributos de administrador.

O arrojo donatario não fez como o romano, mas, em todo caso, chegou, viu e lutou. Empenhou-se numa peleja desigual e duradoura, em que a intelligencia, o stoicismo, a dedicação, a coragem muitas vezes substituíram o que por momentos lhe faltou de provisões de boca e de guerra. Para abaterem o genio indomito do Cabeté numeroso, aguerrido e auxiliado por marinheiros franceses, houve jornadas rispidas nas quais o grito ou a investida muitas vezes fez perigar o futuro da colonia!

Duarte Coelho, porém, era intangível e conseguiu ter a seu lado as valentes tabalarias, com quem actuava o celebre Piragibe que mais tarde decidiu a colonização da Parahyba.

Mas, sobre todos os cnetes da nação aliada aos portugueses, avultava o lendario Tabira, cujo nome fazia tremer as tribus contrarias.

Foi com esse genio e com os que o acompanharam da metropole, que Duarte Coelho cedeu os fundamentos dessa raça que mais tarde repellido os invasores batavos, sustentando uma luta de quase trinta annos.

E, no dia de hoje, quarto centenario da chegada de Duarte Coelho ao Brasil, seria honroso para todo o nordeste brasileiro que, cada um dos seus habitantes consagrasse um minuto de lembrança e de homenagem a memoria do iniciador da colonização de Pernambuco.

As comemorações historicas como motivo de educação nacional

Mario Coelho PINTO

(Do Instituto Historico de Pernambuco)

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Os estudos historicos não occupam ainda nos programas de ensino dos povos o lugar proeminente a que verdadeiramente têm direito, porque infelizmente bem poucas são as pessoas que reconhecem o quanto pode influir na vida dum povo o modo como se orientam os estudos sobre a sua historia, apesar de todo o mundo ser concorde em dizer que a Historia é a mestra da vida.

O estudo da historia tem sido sempre relegado para um plano secundario, como se o conhecimento dos factos historicos fosse mais um ornamento espirital do que verdadeiramente aquillo que realmente, uma grande necessidade intelectual, e tanto isto é assim, que é humanamente impossivel possuir-se uma sólida cultura philosophica sem que esta possua como base fundamental um estudo historico muito severo da vida de todos os povos.

E porque o espirito humano, avido de luz, quando formula os seus pensamentos não quer somente limitar-se a ver o momento presente da ideia que o occupa, quer também muito naturalmente conhecer os antecedentes dessa mesma ideia, para que, filmando-a no cerebro em toda a sua evolução passada, a possa analisar no presente e a possa por ultimo projectar também no fôrdo do futuro, por comprehender a já em todas as suas manifestações passadas através de todas as realidades, através das varias circunstancias em que a ideia exerceu a sua influencia, e ser-lhe assim facil deducções exactas da sua genese, desenvolvimento e consequente evolução futura.

E' verdade que quando nos referimos ao estudo da historia, não nos limitamos somente a ter em vista o estudo dos factos pela sua ordem chronologica e consequente ligação, comparação e relação com outros factos passados em outros lugares, temos também muito especialmente em vista o estudo das ideias que influíram sobre os pensamentos dos povos, pois foi dessas ideias que nasceram os factos produzidos e é com a análise das mesmas que o verdadeiro estudioso tem de se preoccupar para que ao ponto de conhecer as verdadeiras leis psychologicas da evolução dos povos e que nos conduzam dum modo seguro e positivo ao conhecimento exacto do caracter colectivo dos agglomerados humanos e quasi a posição verdadeira que cada um de nós individualmente occupa dentro desses mesmos agglomerados.

Não se affirmar até sem receio absolutamente algum de errar que é muito mais decisivo para a vida dum povo a organização dos seus methodos de ensino, do que propriamente a forma das suas instituições politicas, pois pode acontecer muito bem consignar a sua Constituição as complicas mais altas e mais bellas em materia de girellos e de liberdades sociaes, e a caracter nacional não

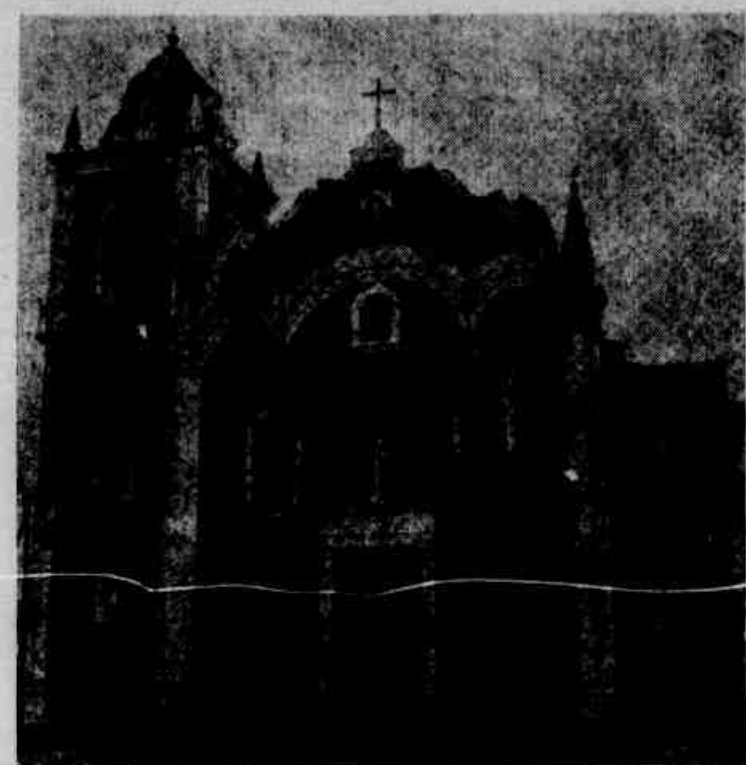
ter a eficiencia necessaria para manter a pureza desses principios na sua posição justa e verdadeira, do que podem resultar os maiores absurdos e as situações mais comicas e hybridas, sem quase sempre se aliamarem com as causas exactas do taes males, dando como resultado os dalguns resultados mais estranhos e incoherentes e que uma vez postos em pratica como remedios ainda mais augmentam e confundem as calamidades publicas.

O que mais influe naturalmente na vida dos povos são as suas ideias, e por isso tudo deve ser feito para que aquellas que se lhe incutem sejam justas e sabias, pois não ha espectáculo mais desolador do que ver um povo com solidas ideias scientificas e uma grande infantillidade nas suas ideias geras como acontece com os allemães, sendo mil vezes preferivel que se dê justamente o contrario como por exemplo acontece com os ingleses que dotados de ideias scientificas sufficientes, possuem todavia um grau elevado de maior bom senso nas suas ideias geras, o que em these se pode resumir por estas palavras que é muito mais conveniente para a vida dum povo que este possua a facilidade do senso, do que ser dotado duma grande força imaginativa.

Ora, a Nação Brasileira, por uma das unidades da sua federação, o Estado de Pernambuco, vai comemorar de 9 a 17 de março o quarto Centenario da fundação da capitania de Pernambuco.

E se bem que nas comemorações historicas haja sempre uma oportunidade de se hesongar a validade dos povos, no caso em questão, com as figuras de Duarte Coelho e a. Brites de Albuquerque, os primeiros donatarios desta capitania, de-se o caso puro e simples de que não ha verdadeiramente feitos de armas a callar. Mas apenas belas lições de trabalho fecundo a examinar e a servir de adserção dos doutos para doutrinar a das gerações futuras, pois Duarte Coelho com a gent, que veio de Portugal, trabalhou nos campos e lançou os alicerces da nossa vida social e foi um homem honrado que nunca deixou nem abusus do esforço de ninguém. Ao contrario, dava o exemplo sadio de trabalhar sempre na frente de todos e resolvendo as coisas com acerto e com justiça, consultando sempre a opinião dos que pela sua conducta eram merecedores de serem ouvidos.

Duarte Coelho e d. Brites de Albuquerque foram duas figuras de grande projecção moral e a debaixo do ponto de vista que se devem empôr estas duas vultos notaveis da historia da fundação do Brasil, lato pela grande conveniencia que resultaria para todos do appareamento dos nossos valores moraes, que apesar de tudo são os verdadeiros estelios da nossa civilização.



A igreja dos Santos Cosme e Damião em Iguaçu, a mais antiga do Brasil

de e de bella moral. O maior amador de vida para elle é sempre o genio e não o heroe. Só vê originalidade no pensamento e nenhuma na acção.

Mas a verdade talvez esteja é com Carlyle que procura fundir o genio no heroe. Elle não distingue dois generos para a acção creadora: vê ella o util ou o agradável não somente. O que importa é que ella tenha o valor de uma descoberta e, nos sé da vida um sentimento mais alto e puro. Liberte da tyrannia da convenção o posso campo de experiencia sensorial e emotiva. E se não fosse assim toda a historia do universo se reduziria a biographia dos seus grandes artistas. Da nossa historia do Brasil tiramos perder uma das figuras com acação mais creadora dos tempos colonias como essa de Duarte Coelho. Elle não criou "Perseu", mas criou Olinda. De certo em si mesmo a fundação de uma cidade não tem nada de emocionante e de nova. O genio commercial (que é um genio de classe pobre) dos phenices e dos gregos se fundou em quase toda a parte do mundo civilizado. O que ha quando ella deixa de ser originalmente a fundação de toda uma colonia para ser a criação de um homem. Quando ella nasce da vontade, da intelligencia e da coragem de um só individuo. Como Olinda.

Mas só revendo alguns antecedenentes da vida de Duarte Coelho, e o meio em que elle veio operar no Brasil é que podemos formar uma ideia do que representou a fundação de Iguaçu e depois de Olinda. Duarte Coelho era um fidalgo de alta linhagem, da corte de d. João III, e onde o seu nome não refulgia somente pelo braso de familia, mas pelo braso ainda mais vivo de lhas dos seus fellos na India.

Pois bem: é depois da India, regido com uma tradição de maravilhosas riquezas, e com um passado de cultura que accendia em sonhos as imaginações menos ardentes dos seus contemporaneos, e deixando o ambiente refinado da Corte, que Duarte Coelho se embarca para as terras selvagens do Brasil, vindo tomar conta da sua doação que abrangia desde o rio São Francisco até junto da Ilamracá, isto em 1530.

Tudo era para criar que o contacto dessa natureza selvagem, e de indigenas que se nutriam de gente como do seu melhor alimento (e poucas tribus de animo mais sanguinolento do que a tribu das suas terras, a damnada tribu dos cabetés) tudo fazia crer que as saudades dessa vida de amaveis encantos da Corte, e as suas recordações da India lhe abafassem aqui todo o ardor de conquista. Mas não. Duarte Coelho mostrou logo de começo ser desses homens para quem a vida não vale a pena a face do perigo. Não consta delle nenhum memorial poetico sobre a natureza do Brasil, nenhuma exclamação lyrica em torno da agildade, força e belleza dos nossos indios.

O que delle consta é muita e boa outulida em cima dos cabetés, é uma resistencia sem repouso a todos os erros, viciós e desmandos dos seus colonos, e ainda mais corajoso que tudo isto uma resistencia heroica e inepica e mollia não só dos outros donatarios seus vizinhos mas do proprio rei. E o homem que não covorava por amor ao governo, mas por amor à acção, uma acção que não se deu ao amollorço por nenhuma ternura romantica, nem se encorajava por nenhum despoitismo la-

A DOAÇÃO DE PERNAMBUCO A DUARTE COELHO

A 10 de Março de 1534, D. João III, "esguardando os muitos serviços que Duarte Coelho, fidalgo de sua casa, a el-rei seu senhor e Padre e a si tinha feito, houve por bem lhe fazer irrevogável doação de 60 leguas de terra na costa do Brasil"

Está assim redigida a carta real de 10 de Março de 1534, doando a capitania de Pernambuco, a Duarte Coelho:

D. João, por graça de Deus, rei de Portugal, dos Algarves da quem e de além mar, em África Senhor da Guiné e da Conquista, Navegação, Commercio da Etiópia, Arábia, Persia e da Índia etc., etc. A quantos esta minha carta virem: Faço saber que considerando eu quanto serve de Deus e meu proveito, e bem do meu reino e senhorios, e dos naturaes, e subditos delles, e ser a minha costa e terra do Brasil mais povoada do que até agora foi, assi para se nella haver de celebrar o culto, e Offícios Divinos, e se exaltar a nossa santa fé catholica com trazer e povoar a ella os naturaes da dita terra infieis, e idolatras, como pelo muito proveito que se seguirá a meus reinos e senhorios e aos naturaes, e subditos delles de se a dita terra povoar, e aproveitar, houve por bem de a mandar repartir, e ordenar em Capitania de certas em certas leguas, para della prover aquellas pessoas que me bem parecesse, pelo qual esguardando eu os muitos serviços que Duarte Coelho, fidalgo da minha casa, a el-rei meu senhor, e Padre que Santa Gloria haja, e a mim tem feito assi nestes reinos, como nas partes da Índia onde serviu muito tempo, e em muitas cousas a meu serviço, nas quaes deu de si muito bõa conta, e vendo como é raão de lhe fazer mercê, assi pelos serviços que até aqui tem feito como por os que espero, que me no diante fará por todos estes respeito, e por alguns outros que me a isto movem, e por folgar de lhe fazer mercê de meu proprio mofu, certa sciencia, poder real, e absoluto sem me elle pedir, nem outrem por elle. Hei por bem, e me praz de lhe fazer, e como de feito por esta presente carta faço mercê, e irrevogável doação que entre vós, e vobzellas nestes dias para todo sempre de juro, e hereditade para elle, e todos os seus filhos, netos, herdeiros, sucessores, que após elle vierem assim descendentes, como transveras, e colateras, segundo seguinte irá declarado, de sessenta leguas de terra na dita costa do Brasil, as quaes se começaram no rio de S. Francisco, que é do cabo de Santo Agostinho para o sul, e acabará no rio que cerca em redondo toda a ilha de Ilamaracá, ao qual rio ora novamente ponho o nome rio de Santa Cruz, e mando que assi se nomeie, e chame daqui em diante, e isto com tal declaração que ficará com o dito Duarte Coelho a terra do bando do Sul e o dito rio onde Christovão Jacques fez a primeira casa de minha feitoria e a cincoenta passas da dita casa da feitoria pelo rio a dentro ao longo da praia se porá um padrão de minhas armas, e do dito padrão se lançará uma linha correndo ao Oeste pela terra firme a

dentro, e a terra da dita linha para o Sul será do dito Duarte Coelho, e do dito padrão pelo rio abaixo para a barra e mar, ficará assi mesmo com elle Duarte Coelho a metade do rio de Santa Cruz para a banda do Sul, e assi entrará na dita terra e demarcação della todo o dito rio de S. Francisco, e a metade do rio Santa Cruz pela demarcação sobre dita, pelos quaes rios elle dará serventia aos vizinhos delles, de uma parte e da outra e havendo na fronteira da dita demarcação algumas ilhas he por bem que sejam do dito Duarte Coelho, e annexar a esta sua Capitania, sendo as taes ilhas até dez leguas ao mar na fronteira da dita demarcação pela ilha de Iste, a qual linha se entenderá do meio da barra do dito rio de Santa Cruz, cortando de largo ao longo da costa, e entrarão na mesma largura pelo sertão e terra firme a dentro, tanto quanto puderem entrar, e for de minha conquista, na qual terra pela sobre dita demarcação he a assaz faço doação, e mercê de juro, e de hereditade para todo sempre como dito é e quero, e me praz que o dito Duarte Coelho, e todos seus herdeiros, e sucessores que a dita terra herdarem, e succederm, se possam chamar capitães, e governadores della.

1.º — Outro si lhe faço doação e mercê de juro e hereditade para sempre, para elle e seus descendentes sucessores, no modo sobre dito da jurisdição civil e crime da dita terra, da qual elle dito Duarte Coelho e seus herdeiros, e sucessores usarão na forma e maneira seguinte:

2.º — Poderá por si, e por seu ouvidor estar a eleição dos juizes e officiaes, e alimpar e apurar as pautas, e passar carta de confirmação aos ditos juizes, e officiaes as quaes se chamarão pelo o dito capitão e governador, e elle porá ouvidor que poderá conhecer de acções novas a dez leguas donde estiver e de appellações e agravos conhecerá em toda a dita Capitania e governança, e os ditos juizes darão appellação para o dito seu ouvidor nas quantias que mandam minhas ordenações o do que o dito seu ouvidor julgar assi por acção nova, como por appellação e agravo, sendo em causas civis não haverá appellação nem agravo até quantia de cem mil réis, e dahi para cima dará appellação a parte que quizer ap-

pellar, e nos casos crimes he por bem que o dito capitão e governador e seu ouvidor tenham jurisdição e alçada de morte natural inclusive em escravos, e Gentios; e assi mesmo em piães christãos homens livres, e em todos os casos assi para abolver, como para condemnar sem haver appellação nem agravo, e nas pessoas de mor cabilidade terá, alçada de dez annos de degredo e até cem cruzados de pena, sem appellação nem agravo, e potem nos quatro casos seguintes a saber: heresia, quando o heretico lhe for entregue pelo ecclesiastico e tração e sodomia, e moeda falsa, terão alçada em toda a pessoa de qualquer qualidade que seja para condemnar os culpados a morte, e ver de morte, posto que outra pena lhe queirão dar menor de morte, darão appellação e agravo por parte da justiça.

3.º — Outro si me praz que o dito seu ouvidor possa conhecer das appellações ou agravos que a elle ouverem de ir em qualquer villa, ou lugar da dita Capitania em que estiver posto que seja muito apartado do lugar onde assi estiverem, com tanto que seja na propria Capitania, e o dito capitão e governador poderá por meirinho diante o dito seu ouvidor, e escrivão, e outros quaesquer officios necessarios, e acostumados neste reino, e assi na correção da ouvidoria como em todas as villas e lugares da dita Capitania e governança. E será o dito capitão e governador e seus sucessores obrigados quando a dita terra for povoada em tanto crescimento que seja necessario por outro ouvidor, e de o por onde por mim, ou por meus sucessores for ordenado.

4.º — Outro si me praz que o dito capitão e governador, e todos os seus sucessores possam por si fazer villas todas e quaesquer povoações que se na dita terra fizerem e lhe a elle parecer que o devem ser, as quaes se chamarão villas e terão termo e jurisdição liberdades, e insignias de villas segundo foro e costumes de meus reinos e isto porem se entenderá que poderão fazer todas as villas que quizerem das povoações que estiverem ao longo da costa da dita terra, e dos rios que se navegarem porque dentro da terra firme pelo sertão, as não poderão fazer, menos espaço de seis

leguas de uma a outra para que possam ficar ao menos tres leguas de terra de termo a cada hua das ditas villas, e ao tempo que assi fizerem as taes villas, ou cada hua dellas, limitarão, e assignarão logo termo para ellas, e depois não poderão da terra que assi tiverem dada, por termo fazer mais outra villa sem minha licença.

5.º — Outro si me praz que o dito capitão e governador, e todos os seus sucessores a que esta Capitania vier, possam novamente crear, e prover por suas cartas os tabellães, do publico e judicial que lhe parecer necessario nas villas e povoações da dita terra, assim agora como pelo tempo adelante, e lhe daráo suas cartas assignadas, por elles, e assignadas com seu sello, e lhes tomarão juramento que sirva seus officios bem, e verdadeiramente, e os ditos tabellães servirão pelas ditas cartas sem mais tirarem outras em minha chancellaria; e quando os ditos officios vagarem por morte, ou renunciação, ou por otros de se assi lhe os poderão isoo mesmo dar, e lhe daráo os regimentos por onde hão de servir conforme aos da minha chancellaria, e he por bem que os ditos tabellães se possam chamar e chamem pelo dito capitão e governador e lhe pagarão suas pensões, segundo forma no foral que ora para a dita, terra mandel fazer das quaes pensões he assi faço mercê, e doação de juro e hereditade para sempre.

6.º — E outro si lhe faço doação e mercê de juro e hereditade para sempre das alcabaldas mores de todas as ditas villas e povoações da dita terra com todas as rendas, direitos, foros, tributos, que a ellas pertencerem, segundo não escriptas e declaradas no foral, as quaes o dito capitão e governador, e seus sucessores haverão e arrecadarão para si no modo e maneira no dito foral contheuido e segundo forma delles, e as pessoas a que as ditas alcabaldas mores forem entregues da mão do dito capitão e governador, elle lhes tomará a menagem dellas segundo forma de minhas ordenações.

7.º — Outro si me praz por fazer mercê ao dito Duarte Coelho, e a todos seus sucessores a que esta Capitania e governança vier, de juro e hereditade para sempre, que elles tenham e hajão as moedas de aguas, marinhas de sal, e quaesquer outros engenhos de qualquer qualidade que sejam que, na dita Capitania e governança se poderem fazer, e he por bem que pessoa alguma não possa fazer as ditas moedas, marinhas, nem engenhos se não o dito capitão e governador, ou aquellos a que elle para isso der licença, de que lhe pagarão aquelle foro, ou tributo que se com elles conceirar.

8.º — Outro si lhe faço doação e mercê de juro e de hereditade para sempre de dez leguas de terra ao longo da costa da dita Capitania, e governança, e entrarão pelo sertão tanto quanto puderem entrar, e for de minha conquista, a qual terra será sua, e livre, e isenta sem della pagar foro, tributo, nem direito algum, somente o dízimo de Deus a ordem do meirado de Nosso Senhor Jesus Christo, e dentro de vinte annos do dia que o dito capitão e governador tomar posse da dita terra, poderá escolher e tomar as ditas dez leguas de terra em qualquer parte que mais quizer; não se tomando porem juntas, se não repartidas em quatro ou cinco partes, e não sendo de huma a outra menos de duas leguas, as quaes terras o dito capitão e governador, e seus sucessores poderão arrendar, e alofar em fátoria, ou em pessoas, ou como quizerem e lhes bem vier, e pelos foros e tributos que quizerem, e as ditas terras não sendo aforadas, ou arrendadas dellas quando o forem virão sempre a quem succeder na dita Capitania e governança pelo modo nesta doação contheuido, e das novidades que Deus nas ditas terras der, não serão o dito capitão e governador, nem as pessoas que da sua mão as tiverem, ou trouxerem obrigados a me pagar foro, nem direito algum, somente o dízimo de Deus a ordem que geralmente se ha de pagar em todas as outras terras da dita Capitania, como abaixo irá declarado.

9.º — Item o dito capitão e governador, nem os que a pós elle vierem não poderão tomar terra alguma de semearia na dita Capitania para si, nem sua mulher, nem para o filho e herdeiro della, antes darão, e poderão dar e repartir todas as ditas terras de semearia a quaesquer pessoas de qualquer qualidade e condição que sejam, e lhes bem parecer livremente sem foro, sem direito algum, somente o dízimo de Deus que serão obrigados pagar a ordem de todo o que nas ditas terras houverem segundo he declarado no foral, e pela mesma maneira as poderão dar e repartir por seus filhos e parentes, porem os ditos seus filhos e parentes não poderão dar mais terra de que dessem ou tiverem dado a qualquer outra pessoa estranha, e todas as ditas terras que assi der de semearia a huns, e a

outros, será conforme a ordenação das semearias só com a obrigação dellas, as quaes terras o dito capitão e governador, nem seus sucessores não poderão em tempo algum tomar para si, nem pol-as em outrem para depois virem a elles por modo algum que seja, somente as poderão haver por título de compra verdadeira das pessoas que lh'as quizerem vender passados oito annos de taes terras serem aproveitadas, e em outra maneira não.

10.º — Outro si lhe faço doação e mercê de juro e de hereditade para sempre de ametade da dízima do pescado da dita Capitania que a mim pertencer, porque a outra ametade se ha de arrecadar para num segundo no foral he declarado a qual ametade da dita dízima se entenderá do pescado que se malar em toda a dita Capitania fora das dez leguas do dito capitão e governador por quanto as ditas dez leguas terra sua, heita segundo aqraz é declarado.

11.º — Outro si lhe faço doação e mercê de juro e de hereditade para sempre da dízima de todas as rendas, e direitos que a dita ordem, e a mim de direito na dita capitania pertencer; a saber, que todo o rendimento que a dita ordem, e a mim couber; assim dos dízimos, como de quaesquer outras rendas, ou direitos de qualquer qualidade que sejam heita o dito capitão e governador e seus sucessores uma dízima, que é de dez partes, huma.

12.º — Outro si me praz por respeito, do cuidado que o dito capitão e governador e seus sucessores hão de ter de guardar e conservar o Brasil que na dita terra houver, de lhe fazer doação e mercê de juro e de hereditade para sempre da vintena parte do que liquidamente render para mim forro de todos os custos, o Brasil que se da dita Capitania trouxer a estes reinos, e a conta do tal rendimento se fará na casa da minha cidade de Lisboa, onde o dito Brasil ha de vir, e na dita casa, tanto que o Brasil for vendido e arrecadado o dinheiro delle heirá logo pago, e entregue em dinheiro de contado pelo felter e officiaes della aquillo que boa conta meus sucessores, sem o dito capitão e governador, nem outra alguma pessoa poder tratar nelle, nem vendelo para fóra, somente poderá o dito capitão, e assim os mordores da

dita Capitania aproveitar-se do dito Brasil ali na terra, no que lhes for necessario, segundo é declarado no foral, tratando nelle, ou vendendo para fóra, incorrerão nas penas contheudas no dito foral.

13.º — Outro si me praz fazer doação e mercê ao dito capitão e governador, e a seus sucessores de juro e de hereditade para sempre que dos escravos que elles resgatarem, e houverem da dita terra do Brasil, possam mandar a estes reinos vinte e quatro peças cada anno, para fazer dellas o que bem lhes vier, os quaes escravos virão ao Porto da Cidade de Lisboa, e não a outro algum Porto, e mandará com elles certidão dos officios da dita terra, de como são seus, pela qual certidão lhes serão despachados os ditos escravos forros, sem dellas pagar direitos alguns, nem cinco por cento, e alem destas vinte e quatro peças, que assim cada anno poderá mandar forras, hei por bem que possa trazer por marinheiros e grumetes em seus navios todos os escravos que quizerem, e lhes forem necesarios.

14.º — Outro si me praz fazer mercê ao dito capitão e governador, e a seus sucessores, e assi aos visinhos e mordores da dita Capitania que nella não possa haver em tempo algum direitos de cizas, nem imposições, saboarias, tributo do sal, nem outros alguns direitos, nem tributos de qualquer qualidade que sejam, salvo aquelles que por bem desta doação e do foral ao presente são ordenados que haja.

15.º — Item esta Capitania e governança, rendas e bens dellas, he por bem e me praz que se herde e succeda de juro e hereditade para todo sempre pelo dito capitão e governador, seus descendentes filhos e filhas legitimas, com tal declaração que enquanto houver filho legitimo varão no mesmo grão, não succeda, posto que seja em idade que o filho; e não havendo macho, ou havendo, e não sendo em tão propinquas grão ao ultimo possuidor como a femas, então succeda a femas e enquanto houver descendentes legitimas machos, ou femas que não succeda na dita Capitania bastardo algum, e não havendo descendentes machos, ou femas legitimas então succederão os bastardos machos, e femas; não sendo porem de damado colto, e succederão pela mesma ordem dos legitimos, primeiros os

machos, e depois as femas em igual grão, com tal condição que se o possuidor da dita Capitania a quizer antes deixar a hum seu parente transverso, que aos descendentes bastardos, quando não tiver legitimos, o possuidor, e não havendo descendentes machos nem femas legitimos, nem bastardos da maneira que dito é tal caso succederão os ascendentes machos e femas, primeiro os machos, e em defeito delles as femas, não havendo descendentes nem ascendentes, succederão os transveras pelo modo sobre dito, sempre primeiro os machos que forem em igual grão, e depois as femas e no caso de bastardos o possuidor poderá se quizer deixar a dita todo me praz que nella Capitania succedam femas e bastardos não sendo de colto damado e transveras e ascendentes do modo que lá é declarado.

16.º — Outro si quero e me praz que em tempo algum se não possa a dita Capitania e governança e todas as cousas que por esta doação dou ao dito Duarte Coelho, partir nem escambar, espedaçar, nem em outro modo enlhar, nem em casamento de filho, ou filha, nem a outra pessoa dar, nem para tirar pay, nem outra alguma pessoa de captivo, nem para outra cousa ainda que seja mais piedosa, porque minha tenção e vontade, é que a dita Capitania e governança, e cousas ao dito capitão e governador nesta doação dadas, andem sempre juntas, e se não partirão nem alienem em tempo algum, e aquelle que a partir, ou alienar, ou espedaçar, ou dtr em casamento, ou para outra cousa por onde haja de ser partida, ainda que seja mais piedosa, por este mesmo modo feirá perca a dita Capitania e governança, e passem directamente a aquelle a que houver de ir, se o tal que isso assim não cumprir fosse morto.

17.º — Outro si me praz que por caso algum de qualquer qualidade que seja, que o dito capitão e governador cometta, porque segundo direito e leis destes reinos mereça perder a dita Capitania, governança, jurisdição e rendas della, e não perca seu successor, salvo se for treddor, a corõa destes reinos e em todos os outros casos que cometter se punido quanto o crime o obrigar; e porem o seu successor não perderá por isso a dita Capitania e governança, jurisdição, rendas e bens della como o dito é.

18.º — Item mais me praz, he por bem que o dito Duarte Coelho, e todos os seus sucessores a que esta Capitania e governança vier ussem inteiramente de toda a jurisdição, poder e alçada nesta doação contheuida, assi e da maneira que nella é declarada, e pela confiança que delles tenho que guardarão nisso tudo o que cumpra a serviço de Deus e meu e bem do povo e direito

(Conclue na 4.ª pagina)

FABRICA POPULAR

Ferreira Amorim & Cia.

Os melhores cigarros
Materia prima escolhida
Instalações modernissima em
suntuoso edificio proprio
Fabricantes dos inegualaveis e
afamados cigarros "18"
(mistura finissima) e deliciosos

Unicos recebedores neste Estado
dos magnificos charutos
Dannemann da Bahia
Praça Arruda Camara, 85—João Pessoa

Mendes, Lima & Cia.

COMMISSIONISTAS

Importadores de bacalhau da Terra Nova
e recebedores de algodão e assucar

Proprietarios das Usinas de Assucar
"Trapiche" e "Ubaquinha", no sul
do Estado, e da "Prensa Hidraulica
de Algodão, nesta cidade

Endereço telegraphico: — MENDES

CODIGOS USADOS: BENTLEYS, ACME, MASCOTE, RIBEIRO E
PARTICULARES

CAIXA POSTAL N. 36

303-Av. Marquez de Olinda-303

RECIFE

== AS ==

Rodas com acção de Joelhos

o nascimento, passando de o
liberdade e ordenança par
cidade e governo da terra.
indente da humanidade, que
dos príncipes da terra in-

Ceramica São João da Varzea

DE

R. L. de Almeida Brennand & Irmão

A MAIOR FABRICA EXISTENTE NO NORTE DO BRASIL

Escriptorio: Rua Visconde Itaparica, 23-1.

UNICOS FABRICANTES DE:

TELHAS FRANCEZAS:

resistentes e uniformes em cor e feitio

TIJLOS FURADOS:

Os mais leves e resistentes possíveis.

TIJOLOS REFRACTORIOS:

Em todos os typos e feitios, para usinas de assucar, fornos de fundição, gazogenios, caldeiras, etc., mediante plantas ou modelos.

Com seus productos garantidos em 10 annos de vendas, neste Estado e Estados limitrophes.

TELEPHONE 9344

CAIXA POSTAL 23

RECIFE-PERNAMBUCO

Os francezes e a colonização de Pernambuco

Manoel DIEGUES JUNIOR

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Não fosse a pirataria dos francezes, talvez o rei portuguez não se lembrasse de colonizar o Brasil. Isto é claro. Tão claro que está nos documentos da época. Cartas do rei, cartas de Martim Affonso, do dr. Coutinho e de outros grandes.

O povoamento do Brasil era a única solução para salvar a colônia das incursões francezas. Porque depois dos dramas de Christóvão Jacques estava traçado o dilemma — ou pôr voar o Brasil ou abandoná-lo aos francezes.

As duas esquadras — a de Christóvão Jacques (1537) e a de Martim Affonso (1538) — que antecederam a divisão do Brasil em capitãncias hereditárias (1534), tiveram o fim de expulsar os francezes daqui. Fim positivamente economico. Mala memora que politica. Os francezes eram os concorrentes mais perigosos que tinham os portuguezes. O seu commercio de pau-brasil nas costas da terra descoberta em 1500 era intenso e com o interesse de localizar-se em definitivo. A madeira da tinturaria incitava a commercio franco-brasileiro, impulso esse que teve um maior desenvolvimento com a vagem de João Alago. E a parte mais frequentada deste commercio, escreve Gaffarel, era "situações entre as cap. Saint-Augustin e le Port-Royal, qui est placée au 12. degré." Nesta zona era onde se encontravam as melhores madeiras e em maior quantidade.

Da triplice missão de Martim Affonso, de cuja expedição nos ficou um relato interessante que é o "Diário da Navegação", etc., de Pedro Lopes, a primeira era a de descobrir os francezes do littoral brasileiro. Esses mesmos francezes de que fr. Luiz de Souza dissera "que hiam tomando bellas (costas do Brasil) muito pa".

A armada de Christóvão Jacques, este nomeado "governador das partes do Brasil", era a segunda por elle

commandada para a colônia. Da primeira vez fundara a fitoria de Pernambuco (1516), no sitio dos Marcos, a que se refere a carta de doação da capitãncia de Pedro Lopes. Essa fitoria foi saqueada em 1530 por um galeão francez "que roubava toda a fazenda, q. nella estava del Rei e do senhor" (Pedro Lopes, Diário).

Da segunda trouxe a missão de castigar e afugentar os piratas francezes. Afugentou e castigou. Com castigos fortes até. Botou navios a pique, incendiou outros, expulsou os francezes da Bahia e de Ilamaraca, e conheceu os intercommércio commerciaes que se faziam com o pau-brasil.

Eram renhidas as lutas entre Portugal e França relativamente ao Brasil e de lá da Capitãncia de Abreu e Creste. "Durante annos ficou indeciso si o Brasil ficaria pertencendo aos Peró (portuguezes) ou aos Mair (francezes)".

Os primeiros aliados dos Tupiniquins, os outros dos Tupinambás. As pretensões francezas no Brasil se afastam mesmo a propria descoberta.

Alfred Rambaud chega a dizer quanto ás navegações dos francezes que estes precederam a todos os outros povos no caminho das descobertas. Admite mesmo a possibilidade de os pesceadores bascos terem conhecido a America, desde o nono século. Isto é, quinhentos annos antes de Colombo. Uma francez, Jean de Cousin, descobriu a Colômbia e a Vasco da Gama a prioridade das descobertas.

com a sua vagem de 1488 a procura das Indias Orientaes. Dessa viagem trata Gaffarel para defender geographica e historicamente a possibilidade de Jean Cousin ter descoberto o Brasil antes de Cabral. Assumpto que Capistrano de Abreu assumiu para negar as pretensões francezas, num estudo de valor 10 descobrimento do Brasil).

Vindas de tão remotas datas as relações francezas com o Brasil não era possível não pletassem nulas estabelecer-se na colônia lusa. O que até agora parece mais apurado como verdade historica é que essas relações franco-brasileiras datam de logo após a descoberta. Quanto a isso não deve haver duvida. A vagem de Gonville é de 1503, na mesma época que a de Gonçalo Coelho e pouco posterior a de Americo Vesputi.

E essas relações foram continuas. Gaffarel explica as suas causas: a audacia dos piratas, a convivência interessada dos senhores de França e a fraqueza de Portugal.

No terreno commercial essas relações foram intensas e entraram pelos annos a dentro. Do Brasil ia para a Europa a maior parte do assucar al consumido; mandavamos ainda tabaco, couros, madeira da tinturaria, etc. Lá por 1673 um documento que Ségur-Dupuyron publica (Histoire des negociations commerciales et maritimes de la France au XVII. et XVIII. siècles), annuava a exportação do Brasil: 28.000 caixas de assucar, 20.000 rolos de tabaco, boa partida de couros, madeiras para

camas e outras obras. "sans compter le bois de Pernambuco pour teindre, qui est une affaire importante particulièrement au roi", num total da frota de 2.037.000 cruzados, ou sejam 185.000.000 contos.

Pernambuco foi um dos pontos preferidos para localização dos francezes. Desde cedo elles andam por aqui commerciaes e ao pau-brasil. Toda a nossa costa era piratada pelos francezes. Desde o cabo de Santo Agostinho, subido mesmo a Parahyba, até o São Francisco. No territorio actual de Alagoas.

Alagoas, houve até, em Alagoas, um forte nucleo francez de que resultou chegar até nos dias com o nome de porto dos Francezes. Nello se deu a tragedia de S. Rodrigo de Aguiar, capitão de uma nao hespanhola. Naufragando nos barcos que passaram a ler o seu nome, foi encontrado morto justamente onde os francezes estavam carregando pau-brasil em duas naos e um galeão. Era o porto dos francezes, onde elles vinham constantemente.

A tragedia desse capitão hespanhol é contada por elle proprio numa lamurante carta, cheia de lances dramaticos, escrita na fitoria de Pernambuco a 30 de abril de 1538. Della que a "Historia da Colonização Portuguesa", III, transcreve na integra, ha uma tradução não completa. A nos "Annuaire Pernambucano", de Pereira da Costa.

Como ponto preferido, em Pernambuco fundaram os francezes uma fitoria, artilhada e bem guardada. A esta fitoria Pedro Lopes deu combate durante 15 dias de bombardeo, obrigando-a a render-se. De guarnição, uma forca enforcada, outros enviados em espedições para os calabouços do Alagoas.

Outro episodio que liga os francezes a Pernambuco ao primeiro século é o caso da nao "La Pélerine". Organizada a espedição e armada por Bertrand d'Ormeau, barão de Saint-Blanchard dos Boyards de França, nome illustre que os francezes guardam.

"La Pélerine" abateu a fitoria portuguesa de Pernambuco. Mandados de esta fitoria e de indios que estavam nella, ficaram os francezes senhores da região. Construíram um novo fortim e se entregaram ao commercio com o gètio. E quando "La Pélerine" largou em 1531 levava este bom carregamento: 15.000 quintaes de pau-brasil, 300 quintaes de algodão, 600 pagétoes, sabendo já algumas palmeiras de francez, 5.000 palmeiras de animas, 300 macacos, etc. tudo por um valor de 600.000 ducados (Ver Pereira da Costa).

testation du Baron de Saint-Blanchard in Gaffarel, Histoire du Brésil Français).

Em Pernambuco ficaram muitos francezes sob o commando de La Motte, e foi de certo essa fitoria e que Pedro Lopes bombardeou durante 15 dias.

"La Pélerine" foi tomada em vagem para a França, perto de Málaga, em agosto de 1532, pela armada portugueza então commandada pelo capitão-mor Antonio Correia. E a espedição positivamente que se refere a carta do rei d. João III a Martim Affonso com data de 28 de setembro de 1532: "na costa da Andaluzia foi tomada agora pelas minhas Caravelas, que andava namorada do Estreito humo Nao Franceza carregada do Brasil, e trahida a esta Cidade, a qual foi de Marcelha a Pernambuco, e desembarcou gente em terra, a qual deitou humo felterio minha, que ali estava, e seixu las setenta homens com tenção de povoaem a terra, e de se defendem", etc.

Por tudo isso se pode dizer que a colonização do Brasil se fez devido aos francezes. Principalmente em Pernambuco, zona preferida por elles, muito mais que qualquer outro ponto da costa.

E quando Duarte Coelho, aspirando gostosamente o cheiro de lido dos ouzais e das goiabas, o Duarte Coelho, patriarcal e illustre, transpõe toda a sua parentela do limbo, vellhos herodes da historia lusa, e a sua literatura (O'inda situação para se fazer uma villa): quando Duarte Coelho chegou a Olinda foi topando com francezes. Francezes que nem escorçoados por Pedro Lopes abandonaram a terra. Que ali persistiram inchando os indios contra os Peró. Seduzidos-os com a sua galanteria para guerrear os luso. Contra essa gente — francezes e indios amigos dos Mair — foi que lutou primeiramente Duarte Coelho.

Teve de disputar a França aquilo que a corda do Portugal lhe dera. Disputou e venceu. Mas nem por isso o francez deixou de influenciar a vida de Pernambuco. Influencia que se prolongou pelos seculos seguintes.

Influencia que justifica o conceito de Rambaud quando diz que nas antigas colônias ou terras onde os francezes estiveram, ainda hoje ha a preferencia pela literatura e pela lingua, pelos productos industriaes, pelo gosto e habito, e "eou les élémens les plus divers elles vivent plus ou moins de la vie française".

Em Pernambuco essa influencia foi das mais fortes. No Imperio antigo chegou a ser scotta. Principalmente no tempo do conde da Boa Vista — fidalgo educado na Europa, que introduziu em Pernambuco os requintes de bom gosto, de arte, de esportividade dos francezes. Influencia que se alastrou nas letras: nos movimentos revolucionarios — do coronel Sampaio, o de 1817, com o "trase romano" da projectada fuga de Napoleão de Santa Helena, tramada pelos ombrados bonapartes e os re-

CARTA DE DUARTE COELHO A D. JOÃO III

Senhor — Per ho capitam dos navios que daqui mandey ho mes de setembro pasado sey colla a V. A. de minha vagem e chegada a esta nova luytanea e do que era pasado e depois aquy malyne senhor a dar ordem no socorro e paz da terra com dadyas a humo e compelas mays doutros porque tudo hera necessario e sey dey ordem a se fazerem en-jenhas daquyqueas que de la trouxe contrahidos fazendo tudo quanto me requeriam dando tudo ho que me pe-dieram sem olhar a proveito nem a ynteresse algum meu mas a nobra yr-avante como desejo.

Tenho grande gonia de canas prax-ladas todo o povo com todo trabalho que foi possível e dando a todos ajuda da que a mim foy possível e esse acabamos hum enjenho muy grande e perfeito e ando ordenando de se-megar outro prax ao Senhor Deus que segundo sua graça mayscorde e minha boa entenção sua ajuda. Quanto senhor as cousas de ouro nam deixo de inquirir e procurar sobre o negocio e cada dia se sequen-tam mais as novas mas como sejam daqui longe pelo meu sertão a dentro e se ade passar per tres jerações de-mut perversas e bestial gente todos contrayron huns doutros a se de-pasar esta jornada com muito per-igro e trabalho pera o qual me pare-ce e sey a toda a minha gente que se não pode fazer se não yndo ey e ya e ya como se deve yr e acometer a tall empresa pera say com ella avante e não pta yr fazer bardey-das como os do Rio da prata que se perdem pagante de mill homens castelhanos e como os de Maranhão que perdem pagante de 500 yndios e foy a cousa aada e per yndios e-nhã spera a ora do Senhor Deus em

o qual prax a elle deos que me co-nceda esta empreza e pera seu santo serviço e de V. A. que será o maior contentamento e ganho que eu dyo querra ter. Telo, senhor, tenho amado e la tenho mandado buscar cousas necessarias pera jorrande e alguns bons homens porque he neces-sario deitar aqui a cousa fornecida e a bom resão per todas vyas se-speciali por estes transees que se sentyrem não estar na terra cometa-ran a fider das suas rebelidaryas porque a qualora dias que aquy qu-zeram fazer o que seyan fazer mas não poderam, la mando a tertosa de-vo pera que V. A. veja se for neces-sario e com tudo ao senhor, tenho o cuydado que se deve ter, nas cousas de seu serviço e deos me hajude e me de a sua ora pera tudo yr a bom fim e porque pelo de Deus e Luth de Deus que ora per aqui passam as mais novas de mim e da terra daram a V. A. saber das cousas de qu-l.

E porque pera cousas de tanta ym-portancia e mister muito grandes gastos e os estou muito gastado e yndividado e não poder sofrer tanta gente de seillo domo até qy seiry e lá treynte que pety a V. A. me fi-zerem mure de me dar licença e ma-neira de aver alguns escavos de

Quin per moy ragaile e o anno pa-sado me espy que até não se acab-ber e continue que era feyto se não podia fazer dando-me a entender que como fora senado seya provido pelo qual ya la escorevy a V. A. sobre yso não sey se me foy esta merce, porque os navios não sam nynda vyndos, peço a V. A. que se me não proveio desta licença que oite quando seu serviço ysto he qua-no pouco não nem estorvo faz dar-me licença para aver algumas peras desavias pera o miller servir e a dom Pedro de Moura e a Manuel d'Albuquerque que mende voss A dar a provyion para ysto.

Desta villa d'Oynda a 27 deabril de 1542.

Servo de V. A. — Duarte Coelho, Sobrecorreo: A R. Rey noso senhor, De Duarte Coelho (Torre do Tombo, Corpo Chron. Parte 1, majo 71, doc. 145).

The Home Insurance Company

FUNDADA EM 1853

Capital realizado \$12.000.000,00 — Fundos acumulados mais de cem milhões de dollars — Capital realizado para suas operações no Brasil R\$. 3.000.000,000 "HOME" — significa: Solidez — O melhor serviço — Reputação — 80 annos de existência

A "HOME" é a maior Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos das Americas, com escriptorios em toda parte do mundo.

Uma Apolice da "HOME" traa conforto e satisfação de pela certeza de que a supportam.

A "HOME" no Brasil está concorrendo com a sua parte para o engrandecimento e progresso do Brasil e sabe comprehender que os Estados Unidos do Brasil, como os Estados Unidos da America do Norte, encorajam a industria e a honestidade de propósitos.

Poçam sempre apolices da "HOME" e a sua preferênciã será grandemente apreciada tanto pela Companhia como pelos seus cooperadores.

A "HOME" tem no Brasil mais de 5.000.000,00 de fundos applicados — Agentes são encontrados nas principais praças do Brasil

AGENTES GERAES DE PERNAMBUCO:

SCHENKER & RODRIGUES

CAIXA POSTAL 178 — RUA DO IMPERADOR PEDRO II N.º 215 — TELEPHONE: 6-5-1-3

LIVRARIA UNIVERSAL

RODOLPHO & PEREIRA

Av. Rio Branco 50/58

RECIFE

PAPEIS-LIVROS

SERVIÇOS GRAPHICOS

A IRRIGAÇÃO E A PECUARIA EM PERNAMBUCO

O DIÁRIO DE PERNAMBUCO tem feito reiteradas ponderações acerca dos grandes interesses econômicos de Pernambuco ligados ao aproveitamento das suas terras secas que ficam em largas e extensas faixas nas margens do Rio São Francisco.

A este respeito porém é digno de menção o esforço que está dispendendo uma empresa particular como a "Companhia Agrícola e Pastoral do São Francisco", no sentido de solucionar este problema, segundo o prisma que lhe interessa mais, que tal é, o desenvolvimento da pecuária em Pernambuco, aparelhando-se desta sorte para o melhor abastecimento de carne verde à cidade do Recife a que se obrigou por um contrato.

A Companhia se propõe a manter campos de criação e engorda do gado em Jatobá e daí distribuí-lo para os mercados consumidores, notadamente do Recife. O abastecimento de carne ao Recife é precaríssimo na situação actual, sobretudo agravado com a seca de 5 annos dizimando o gado do nordeste. E' tal a situação presente do rebanho bovino em Pernambuco, que o mercado do Recife vai se abas-

tecer de gado vindo de Parahyba, Piahy, Ceará e Bahia, o qual, após percursos de muitas centenas de kilometros, chega ao Recife ex-

etc., a mais de 500 kilometros de Rio Branco, fazendo dahi ainda um percurso, por via ferrea, de 270 kilometros.

quizado em Remaço, Riocho, Casa Nova, Pilão Arçado, Uauá, Geremoabo, Curraes dos Bois, Serrinha, Feira de Sant'Anna, vindo

vindo o gado geralmente em boiadas até Recife.

Esta situação, em suas li-nhas geraes descriptas, mostra as difficuldades presen-

gens do São Francisco e nellas se fazendo a engorda do gado adquirido e a criação.

Resulta dahi a evidencia

possivel "refazer" e crear o gado em grande escala naquella região actualmente sem aproveitamento economico algum, será obtida em campos especialmente preparados e irrigados. Para tal fim, a Cia. Agricola fez a captação da energia da Cachoeira de Itaparica até um vulto de mil cavallos de potencia para ser applicada em geradores electricos.

Uma vez obtida a energia electrica esta será transmitida para os campos de cultura acima referidos, onde grupos de bombas elevarão a agua do rio conduzida para um reservatorio de distribuição de onde será encaminhada para a lavoura, por intermedio de canaes de distribuição convenientemente ramificados de modo a cobrir toda a area cultivada. Desta sorte, a agua será fornecida ás plantações na quantidade necessaria e nos momentos opportunos. Isto torna possivel a forragem permanente e tambem duas colheitas de algodão no periodo de um anno.

Este exemplo que vai dar a Companhia Agrícola e Pastoral do S. Francisco fazendo a cultura irrigada ha de fructificar para que governos e particulares façam outro tanto impulsionando como merece a nossa economia.



hausto e tendo de muito minguido o peso. E' assim que no Piahy é o gado adquirido em Simplicio Mendes, S. Raymundo Morato, Floriano,

Do Ceará vem gado de Jardim, Milagres, Crato, Brejo dos Santos, com o percurso analogo ao do Piahy. Na Bahia é o gado ad-

até Rio Branco. A Parahyba supre o Recife pelas feiras de Piancó, Rio do Peixe, Souza, Pombal, Pocinhos, Campina Grande e Itabayana,

tes do suprimento do gado, o que poderá ser solucionado com grande proveito para o Estado e a Companhia, uma vez creadas as pasta-

das vantagens decorrentes da localização dos campos da Companhia em Jatobá.

A pastagem abundante e permanente que vai tornar

A COLONISAÇÃO PORTUGUEZA EM PERNAMBUCO

(Conclusão da 3ª pagina)

Iguazu, ficavam prisioneiros, que iam augmentar o numero de indios escravizados nas rixas com os colonos ou resgatados pelas bandeiras, que exploravam o interior, e pelas passagens que percorriam o litoral com a mira n'este trafico. O grosso da escravatura ja era porem constituido pelos negros robustos e sofredores, que durante quatro seculos foram estrahidos da Africa ao caradum. Não só ao contrario de Castella desde 1504, era considerada ilegal em Portugal e Brasil a escravizacão dos indios excepto para os denarios e alguns casos, por exemplo e guerra, como a ella sempre se opposeram os jesuitas, cuja applicação na colonia coincidiu com a primeira tentativa, em 1549, de centralização do poder e absorção das capitães pela Corôa.

"Duarte Coelho falleceu em 1554, logo depois de haver tão nobremente defendido os seus privilegios contra a absorção regalista iniciada por Thomé de Souza, o qual, no proseguimento da sua obra politica, e casualmente auxiliado pela ausencia, suppleta ou miseria dos donatarios, victimas quasi todas das primeiras difficuldades e das cizanias que entre si levantaram, golpeava directamente o feudalismo brasileiro. Simultaneamente ia a metropole por elume isolando a sua colonia de toda communicacão com os estrangeiros, quer impedindo o commercio pelo interior, gos povoadores do Sul com os castelhanos do Rio de Prata, commercio tão favoravel ao descobrimento de terras exploradas; quer espreitando a applicação do mais pequeno navio que não trouxesse ha-

teada a bandeira das quinas, ainda que viesse cultivamente em busca d'uns kilos de pimenta, para dar-lhes feroz caça e apressar-o, si possivel. Tão estúpida se mostrava a administração de Lisboa na sua febre de exclusivismo, que até acabou por mandar errancar as alvotas productoras de especiarias, para que não baixassem os proventos de real negocio na India! Sómente 1640, chegando para tudo a emancipação, se permitiu no Brasil este cultivo.

Os dois filhos do donatario estudavam em Portugal, quando o pai falleceu. A viúva D. Brites ficou confiando o governo da capitania, que ia entrar num periodo de damonizada agitação. O indomavel genio cabellé, já não presentindo por tras da torre quadrada de Olinda o forte braço de Duarte Coelho, e imitando as tribus das outras capitães, deu o signal de estarem rotas as hostilidades com massacrar e devorar os naufragos de um navio que se dirigia para o reino, entre os quaes o primeiro bispo do Brasil, Pedro Fernando Sardinha e o provedor-mór da fazenda, Antonio Cardoso. Incontinenti e com guerreiro estrepido os selvagens vieram semeando o fogo e a desolação até ás villas de Iguaçu e Olinda destruindo em sua passagem os engenhos ainda que, de accordo com a disposição do regimento dado a Thomé de Souza, possuesse estas armas para a sua defesa:

"Entre bulções de fumo que se enrola
Estalo, chispas dos combustos galhos
Correm; vdam as soltas labaredas
Pelos mandoccos e milharadas
A cruzas reduzindo as verdes roças"

(Domingos de Magalhães. Confederações dos Tamoyos, canto VIII.)

Para acudir ao perigo esteve de partida da Bahia o segundo governador D. Duarte da Costa (1553-57), e assumiu a direcção da terra pernambucana o irmão de D. Brites, Jeronymo de Albuquerque, que atestou os moradores armados desbaratou quanto coube aos cabellés, condenado a perpetua escravidão por um edicto regio de 1557. A lucta intermitente de imboscada e escaramuça prolongou-se até que em 1560, por ordem da rainha D. Catharina, regente em nome do seu neto D. Sebastião, o moço donatario Duarte de Albuquerque Coelho partiu para Pernambuco com o seu irmão Jorge e algumas famílias fidalgas.

Os dois mancebos — Jorge contava apenas 21 annos, tendo nascido em Olinda em 1539 — haviam sido educado na corte tristonha e beata da viúva de D. João III, tão differente da corte culla e alegre de D. Manoel, mas na qual o fanatismo não brigava com o ideal de heroísmo peculiar ao seculo pela resurreição das tradições classicas; antes, casando-se esse ideal com ascetismo religioso presente pela opposição ao sensualismo dominante, produziam caracteres da tempera dos jesuitas Nobrega, Anchieta e São Francisco Xavier, e do rei D. Sebastião. Anxiosos por darem amostra do seu esforço, dissidiram castigar os selvagens, tomando Jorge o commando da expedição, de cujas peripetias nos dá summaria conta a Relação do naufragio da nau Santo Antonio, publicada em 1739 no segundo volume da historia tragico-maritima como da pena do poeta pernambucano Bento Teixeira Pinto, que se

achava a bordo e attribuida por Varnhagem ao piloto Affonso Luiz. Consumiram-se cinco annos n'essa lucta contra o genio e contra a solidão, percorrendo pellicosos troços as montanhas e deserto do sertão de Pernambuco, desde o rio de São Francisco tem um limite sul até o norte e ajudado pelos indios contrarios, impando a capitania das aldeias e cabellés. A Duarte coubo entre tanto meditar com fortuna com os calvinistas francos compa-nheiros de Villegaignon, expulso do Rio de Janeiro, mais importancia geographica haviam posto em relevo, pela inercia do talcero governador Men de Sá e pela actividade do padre Nobrega; e que na fuga tentaram um desembarque e estabelecimento no Recife, então burgo miseravel de pescadores de maritimos. Pungiam-nos porém as saudades de Lisboa, agora que poderiam honrosamente discretar na corte sobre assumptos militares e narar os fidalgos orgulhosos das suas fechanças da India as aventuras de uma arrojada expedição nos sertões brasileiros e a firmeza de algumas cutilladas varando de bons de agueritidos soldados francezes, velhos rivais de Duarte Coelho nas relações com o gentio.

O jovem Monarcha na expansão do seu temperamento impetuoso abri-lhes-lha certamente os braços com affecto, orgulho e de apresentar-se com tão gentis e valentes cavalleiros. Partiram pois para o donatario em 1572, deixando outra vez suas mãos governando a capitania enquanto não regressava o irmão, que em 1578 voltou definitivamente para Portugal.

Foi extraordinariamente acidentada a viagem empreendida em 1575 por Jorge de Albuquerque Coelho. Logo ao sahir da barra do Recife, a nau encolheu n'um halço pela maré e vento contrario safando-se a custo com sacrificio dos mastros. Concerada no porto, seguiu de novo ao seu rumo, mas antes de chegar a altura da linha, unha aberto agua, e estava quebrado o gurusper. Forçada todavia a continuar a viagem, dirigiu-se para as ilhas de Cabo Verde, após as grandes calmarias habituaes n'estes paragens; perseguida pelos francezes e não podendo escaminhar-se para terra pelo vento rijo que de lá soprava e muita agitação que fazia a embarcação, foi porem arrastada para os lados da America onde soffreu a nau novas calmarias e outro rumo, e a tripulação de desespero já armava brigas, muita fome e sede. Retornava penosamente a Santo Antonio a direcção do archipelago africano, quando d'ella se aproximou o navio corsario francez, provido de oitenta homens e bem armado, intentando a vender-se o que altivamente se oppoz Jorge de Albuquerque, indo contra a opinião de gente de bordo. Só com sete cizados seus, mal armados, e apenas dispondo de duas fracas pecas que elle

proprio carregava, porneava e a que te dois dias, não cessando durante elle as bombardadas, arcahuada e frechadas (Naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho). Cangiados do espectaculo de tão desigual peleja, os tripulantes portu-guezes abaixaram as velas a trahição e deram entrada na nau os francos, maravilhados de encontrar tão cozes, maravilhados de encontrar tão resumidas. Posta uma guarnição de lezentes homens a bordo da Santo Antonio, velejaram as duas embarcações para França, Jorge sentido da affronta da derrota e projectando uma revolta contra os piratas. Dissuadiu-o d'este intento uma horrôsa tempestade que se levantou aos setenta e seis dias da sua navegação, a contar da partida do Recife, desmanchando o leme partindo os mastros, destroçando as velas e encurtando de todo o navio que quasi se afundou, comquanto para alivio houvessem lançado ao mar muito da enorme carga, as pecas e até roupa.

Morreram na tormenta alguns dos portu-guezes, outros ficaram feridos, entre os quaes o proprio Jorge de Albuquerque. Não perdendo contudo inteiramente a coragem pelos inaltos esforços do moço fidalgo, os que ficaram, uns quarenta, atacaram a desgraçada Santo Antonio, e quasi sem mantimento, fathos de prechos nauticos e de busulas, abandonados miseravelmente pelos francezes depois de saqueado o resto da carga e pillada a bagagem, foram indo ao Deus dar. O mar balouçava furiosamente; a fome e a sede dilaceravam-lhes as entranhas; o trabalho de expogamento da agua que entrava pelos rombos consumia-lhes as forças, ao ponto de fallectem os menos robustos. como OD.

bicados como pasto pelos sobrevi-

ventes. Apesar de tudo Jorge ia-os animando e sem experiencia do mar, sem conhecimentos especiaes, recompondo o essencial para não ir a nau a pique; o que a muitos já se afigurava uma solução que se devia apressar. Finalmente, desanimados, extenuados, quasi mortos, desamparados pelas embarcações que avistavam e fugiam velozes do navio phantasma errante sem mastros nem velas pelo oceano, lobrigaram as terras de Portugal n'um dos seus pontos mais pittorescos, as montanhas de Cintra, Ah! uma pequena barca acudiu-lhes carinhosamente "desembarcou em Cascaes e Belem os miseros naufragos, semi-nus, im-mundos e esqueleticos."

Na vida ociosa da corte onde, apesar do luxo desenfreado e boçal, as poticas disfracções se cifravam em intrigas de palacio, vistas a metetrizes, toiradas e autos de fé, entre cortezões alardeando effeminação e vangloriando-se de servir de denunciantes e esbirros do Santo Officio, sentiram os dois irmãos a nostalgia da lucta. Alistaram-se portanto viris e alveemente no batalhão da urubruza. Fina flor do mesclado e disciplinado exercito de mendigos e mercenarios, formado a custa de exações e de ruínas, com o qual D. Sebastião propoz-se, aproveitando as dissensões berberes, soffocar o Islamismo na conquista do imperio de Marrocos. O sonho do imprudente monarcha uma herbolica criança, telmosa por natureza e pois mimosa de avô, do tio cardinal e dos j-cuzas que todos portavam em donato-o, e impulsionado pelas glorias militares do avô Carlos V, cujas campanhas constituam a sua luctura predilecta, dafez-se tristemente na derrota de Alcoser-Kibir, em que Duarte e Jorge de Albuquerque Coelho ficaram prisioneiros, não sem que tivessem rijamente dispendido a sua libgidade, Jorge

"O esquadrão rompe, dos de Mafamede. Lastima, fêre, cotia, tendo, mata, Decepa, apouca, assola, desbarata".

(Bento Teixeira Pinto, Prosopopéa).

Era tal o renome de bravura o segundo filho de Duarte Coelho, escolhido para enfermeiro-mór do exercito, que a imaginação dos chronicistas fixou n'ella a lenda do fidalgo que, tendo por vezes recusado ao seu soberano um soberbo ginete, lho offereceu na batalha, na occasião do maior perigo. Levados para Fex os prisioneiros, Jorge quasi agonizante,

"Em sangue mouro todo já banhado Do seu vello corer um caudal rio", n'um estado que reclamou prolongado tratamento de dolorosas operações, foram mais tarde resgatados, fallecendo porém Duarte antes da chegada a Portugal. O que sobreviveu, "atropelado e desiludido da guerra" procurou descanço no casamento, tendo em segundas nupcias a Duarte, depois marques de Baste, e a Mathias, que foi o illustre general conde de Alegrete; e desfastio nas leitras, escrevendo umas fallas politicas e religiosas que nunca foram publicadas. Bento Teixeira Pinto foi o cantor, em prosa e verso, de tão denodado gentilhomem. O autor dos interessantes Dialogos das Grandezas do Brasil, antes de cobrar di-simos em Olinda, de cultivar o trigo como senhor de engenho e de descobrir a malagueta, imitava Camões, cujos Lusitadas começavam a ter celebridade, n'um poema, Prosopopéa, dedicado ao seu protector:

"Que eu canto um Albuquerque soberano Da fé, da chara patria firme muro, Culo valor e ser que o Céu lhe inspira, Póde estancar a lucta e a jrega lyra."

DIAS COSTA & Cia

Armazem de Tecidos em Grosso

Rua Duque de Caxias N.º 230

RECIEE

Importação — Exportação

Pernambuco End. Electr. Dicosta Telephone N.º 6220

AGENCIA DE LEILÕES DE

LUIZ PORTELLA

Leiloeiro oficial

PRESTA CONTA 24 HORAS DEPOIS DE EFFECTUADO O LEILÃO. — PONTUALIDADE E CORRECÇÃO.

RUA DO IMPERADOR, 183 — PHONE 6721 — RECIFE — PERNAMBUCO

Accetta Moveis, Mercadorias, Planos, Qofres, Joias, Immoveis, e tudo que represente valor, para ser vendido em leilões previamente annunciados na Agencia fóra da mesma.

ENCARREGA-SE DE TODO E QUALQUER LEILÃO, ZELANDO COM O MAXIMO CRITERIO O INTERESSE DE SEUS COMITENTES. ADIANTA DINHEIRO POR CONTA DE LEILÕES.

PERNAMBUCANOS!...

No quarto centenario da colonização de Pernambuco exhortamos que ajudeis a industria do vosso Estado e bem assim o operariado que nella trãbalha, bebendo de preferencia os insuperaveis artigos da

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

FILIAL DO RECIFE

ENTREGAS FRANCAS EM DOMICILIO

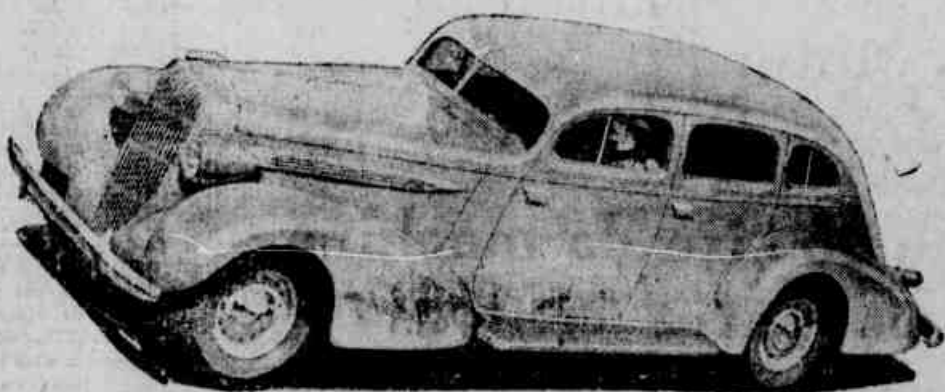
PEDIDOS TELEPHONE: 2-3-2-1 — RECIFE

OLDSMOBILE 1935

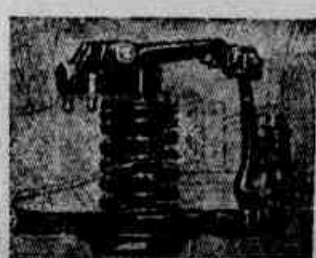
O ORGULHO DE CADA AUTOMOBILISTA

O Leader da Perteição e Belleza

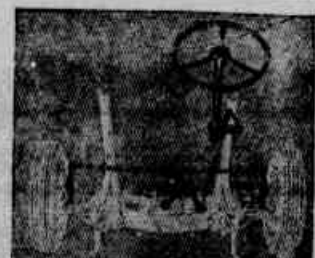
TAMBEM EM 1935



Carrossaria Fisher de Aço
TURRET - TOP



Barra da direcção
centrada



Unica acção de Joelho
sem defeito

Embora das vantagens já conhecidas o modelo 1935 oferece todas qualidades de um automovel de alta categoria faremos exposição dos novos modelos, que já estão vendidos, no dia quinze de março

Agente ROESLER Co. - Recife
Rua Mariz e Barros 311

Pernambuco no primeiro seculo

(Conclusão da 2.ª pagina)

tido de damasco com preambulos de ouro e sua espada na cinta, pedindo-lhe com grande instancia quizesse ir a sua aldeia e dar-lhe padre; que se queria baptisar com todos os seus.

Dando-lhe o padre boas esperanças que se visitaria, fizeram-lhe caminho por matag e serras altissimas mais de uma legua. Quando lá fomos nos vitram receber quasi duas leguas da aldeia, e para guilhardo do padre fizeram uma casa nova, mas por ser uma paragem de grande perigo por causa dos contrarios, o padre Luiz da Grã, de parecer que não ficassem ali aquella noite; mas o padre visitador, para lhe agradecer a caridade da casa nova, e os não desanimar, antes animar, dormiu ali aquella noite. Elle nos deu a cear de sua pobreza peixinhos de moque assados, batatas, cará, mangará e outras frutas da terra, e o padre os convidou com couças do Portugal. De noite tiveram seu colunio e gracioso conselho de fronte da nova casa, tendo uma grande fogueira no meio, com o costume de junto as velhas principiaes e grandes linguas se assentaram assim nã, em uma pedacão de pau, e ali com todo o aiso e mado conselho trataram certos pontos sobre a sua estada naquella sitio, vendo a dificuldade dos matos, a commodidade do rio que tinham perto, a conjunção boa que tinham para se fazer christãos com outras couças que tratavam com muita graça e gravidade e resolveram uno ore que se fizesse tudo o que o padre ordenasse par bem de sua estada naquella terra e poderiam receber nossa bõ fã; e assim como o determinaram o cumpriram, porque estando diferentes nos pareceres, o sobreredito Matagula com outro grande principal se ajuntaram por parecer do padre em um sitio que o padre assignalou e logo se passaram para elle, fundaram a aldeia, e tem lá feita igreja.

Para isto foi destinado um padre linguista com outro para companheiro e dando ordem para que se acabasse a igreja com diligencia, lhes começaram a ensinar as couças da fé. São passantes de 800 alumnos as que se querem baptizar, e esperam-se que degra grande multidão de gentios com a fama desta igreja.

Da visita ao seguiu grande consolidação nos de casa com as muitas praticas, avifos espirituaes, exhortações da reza, que o padre fez enquanto ali se conservou. Deu primeiro de quatro vellos os padres Leonardo Armindo, italiano, e ao padre Pedro da Toledo, espanhol, que fora este antes reitor do collegio do Rio de Janeiro, ambos bons letrados e de coadjutor formados capitulares, e dois padres: a festa se fez dia de S. Jeronymo, pregou o padre Luiz da Grã; tem muito bom pultio e bõs causas e graças em as propor; e assim nesta como nas mais couças é muito acerto e smado de todos da terra. Dia da Assumpção de Nossa Senhora ordenou o senhor Bispo sete irmãos de missa, dando-lhes todas as ordens em nossa igreja.

A TERRA

Não posso deixar de dizer nada as qualidades de Pernambuco, que dista de

equinocial para o sul oito graus, e com legua da Bahia, que lhe fica ao sul. Tem uma formosa matia de trez navios, com muitas capellas ao redor; a habitação ficou uma, bõs obras; tem seu vigário com dois outros clérigos, afóra outros muitos, que estão nas fazendas dos portuguezes, que elle sustentam a sua custa, dando-lhes mag todo o anno, de quarenta, a cinquenta mil réis de ordenado, afóra outras vantagens. Tem passante de dois mil vizinhos, entre vilas e termo, com muita escarvadia de Guiné, que eram perto de 2.000 escravos; os indios do terra são já poucos.

A terra é toda muito chá: o serviço das fazendas é por terra em carros; a fertilidade dos canaviaes não se pôde contar; tem 60 engenhos, que cada um é uma bõ povoação; lavram-se algumas umas 300 mil arrobas de açúcar, e os engenhos não podem esgotar a canna, porque em um anno se faz deves para moer, e por esta causa, não podem vender, pelo que moem canna de tres, quatro annos; e com virem cada anno quarenta navios cu mala a Pernambuco, não podem levar todo açúcar; é terra de muitas criações de vacas, porcos, galinhas, etc.

A GENTE

A gente da terra é honrada; ha homens muito ricos de 50, 75 e 80 mil cruzados; de seu; alguns devem muito pelas grandes perdas que tem com a escravidão de Guiné, que lhe morrem muito, e pelas demasias e gastos grandes que tem seu tratamento.

Vestem-se e as mulheres, e filhos, de toda sorte de velludos, damascos e outras sedas; e nisto tem grande excessos; as mulheres são muito senhoras, e não muito devotas. Também frequentam as missas, pregações, confissões, etc.; os homens são tão bracos que compram ginetes, de 20 e 300 cruzados, e alguns têm tres, quatro cavallos de prego.

MAIS VERDADE QUE EM LISBOA

São muito dados a festas. Casando uma moça honrada com um vianes, que são os principaes da terra, os parentes e amigos se vestiram uns de velludo carmesão, outros verde, e outros de damascos e sedas de varias cores, e os guicões, e selas de cavallos eram das guicões sedas de que iam vestidos. Naquelle dia comeram touros, jogaram cannes, patos, argolinha, e vieram dar vista ao collegio para os ver o padre visitador; e por esta festa se pôde julgar o que farão nas mais, que são communs e ordinarias.

São sobretudo dados a banquetes, em que de ordinario andam comendo um dia dez ou doze senhores de engenhos juntos, e reveesendo-se desta maneira gastam quanto têm, e de ordinario bebem cada anno 10 mil cruzados de vinhos de Portugal; e alguns annos bebem oitenta mil cruzados, dados em rei.

Emfim em Pernambuco se acha mais verdade que em Lisboa.

Os vianes são senhores de Pernambuco, e quando se faz arruado contra alguns vianes dizem em lugar de si que del rei, si que de Vianna, etc.

A VILLA

A villa está bem situada no lugar eminente de grande vista para o mar, e para a terra: tem bõs casari, de ne-

Depositario de Saccaria Nova e Usada

— DE —

ASSUCAR, CAFE', CEREAS, MAMONA, CAROÇO DE ALPODÃO, ANIAGENS

— E —

ALGODÃO EM FARDOS E PEÇAS

Bruno, Vellozo & Cia.

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

End. Teleg. BRULOZO Codigos: Borges, Ribeiro e

Mascotte — Telephone n.º 9292

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N.º 196

— RECIFE —

Annibal Gouveia

FABRICA DE OLEOS VEGETAES

"SIPOS"

EXPORTADOR DE ALGODÃO

CODIGOS: Ribeiro, Mascotte, 1.º e 2.º Ed., Borges, União, Bentley's, A. B. C.-8th. Ed., Particulares

ENDEREÇOS
Telegrapha: "ALVEIA"
Telephone, 9333
CAIXA POSTAL 277

Avenida Barbosa Lima 73—1.º andar
Avenida Rio Branco 66—1.º andar

Recife • Pernambuco

dra e cal, tijolo e telha; temos aqui collegio aonde residem vin e um dos avoos; sustentam-se bem ainda que tudo vale rez dobro do que em Portugal; o edificio é velho, mal accommodado, a igreja pequena... Os padres têm uma ligão de casos, outra de latim, e escola de ler e escrever, pregam, confessam, e com as indias e negras de Guiné se faz muito fructo dos portuguezes são muito amados e todos lhe tem grande respeito. Nesta terra estão bem empregados, e por seu méio faz Nossa Senhora muito louvado, seja elle por tudo.

Acabada a visita de Pernambuco onde estivemos tres mezes, e chegadas as mocções do nordeste, aos 16 de outubro, partimos para a Bahia, nove padres e tres irmãos acompanhando-nos, o padre Luiz da Grã reitor, com alguns padres do collegio, até a barra, que é uma legua; houve muitas lagrimas e saudades ás despedidas, e com estas se tornaram cantando pela praia as le-aiunas, palmas e outras cantigas devotas. Estava lá neste tempo o nosso navio fôra da barra, e por o tempo ser algum tanto contrario para sahir andamos até alta noite aos bordos, não podendo tomar o navio e quando já o tomamos foi a rã, e com esbir o padre Rodrigo de Freitas ao mar, entre o navio e a barra, donde o tiramos meio afogado; mas foi Nossa Senhora servido que não chegasse o de-sastre a mala; aquella noite levamos a ancora e com vento galerno, aos 20 chegamos a Bahia...

S. A. White Martins

RUA BOM JESUS N. 220 - TELEP. 9152-9436

Agentes para todo Brasil

Da The Renold and Coventry Chain Company Ltd.

Força — Custa Caro
Poupe-a

TRANSMISSÃO "RENOLD"

VANTAGENS:

Efficiencia mechanica 99,5 %

Ausencia de resvalamento

Eliminação de interrupções

Durabilidade excepcional

Economia de espaço:

(1/4 do necessario
para os outros
systemas)

Silenciosa

Custo inicial modico

Manutenção nulla



Convencer
comparando

Envie-nos os caracteristicos
de sua transmissão:

- | | |
|----------------------------------|----------|
| 1.º - Motor | Potencia |
| | Rotação |
| 2.º - Rotação do eixo da machina | |
| 3.º - Distancia entre centros | |
| 4.º - Diametros dos Eixos | |

Queira solicitar-nos por carta, telephone ou pessoalmente, catalogos, informações e orçamentos, sem compromisso

MATRIZ:

Rua S. Pedro 67
RIO DE JANEIRO

FILIAL:

Rua Florencio Abreu 106
S. PAULO

FILIAL:

Rua Voluntarios da Patria 347
PORTO ALEGRE

A COOPERAÇÃO PORTUGUESA NO PROGRESSO DE PERNAMBUCO

Livraria Colombo

Grande importador e revendedor por atacado e a varejo, de livros DIDACTICOS, DIREITO, MEDICINA, ENGENHARIA e AGRICULTURA

Artigos de papelaria, pintura, desenho, etc.
SERVIÇOS TYPOGRAPHICOS
EM GERAL

Rua da Imperatriz, 254

FABRICA CAXIAS



MANUFACTURA DE FUMOS

CIGARROS e CARTAS DE JOGAR

Camisaria Especial

CASA FUNDADA HA 23 ANOS...

Especializada em artigos para Homens, e que devido á honestidade dos seus negocios tem conquistado a preferencia dos PERNAMBUCANOS

Rua Duque de Caxias 231 - 235

PHONE 6136

Calçados e Chapéus

Albino Maia & Cia.

GRANDES
IMPORTADORES

Rua Joaquim Tavora,

98

TEIXEIRA MIRANDA

& CIA.

Fabricantes de CAFE
moido, Massas alimenticias,
SACCOS de papel
e moagem de milho

Daniel Rodrigues & Cia.

ESTIVAS EM GERAL

IMPORTADORES E EXPORTADORES

End. Teleg. — DANIEL

Caixa Postal, 209

Telephone, 6345

Codigos: — Ribeiro,

Borges, Mascotte, 1.º-2.º

Ed., Bentley's, A. B. C. th

RUA JOÃO DO REGO, 213/229

Recife — Pernambuco

Armazem de Estivas e Assucar em grosso

FRANCO FERREIRA & CIA.

Praça da Republica

— RECIFE —

Endereço Teleg.—FRANCO

Codigos:

Borges
Mascotte 1.º-2.º
Bentley's,
A. B. C.
Particulares
e A. C. M. E.

Grande Armazem de Ferragens e Cutelarias
ALBINO SILVA & CIA.

Avenida Marquez de Olinda, 191 — Recife — Pernambuco

— Teleg. "ALVA"

Caixa postal, 167

Completo sortimento de ferro, aço, latão e cobre. Deposito permanente de cimento, arados e utensilios agricolas. Sobresalentes para usinas e engenhos. Artigos sanitarios em geral.

Unicos depositarios das afamadas tintas nacionais "YPIRANGA", da Condor Oil & Paint S.A. do Rio de Janeiro.

UMA GRANDE REALIZAÇÃO PORTUGUEZA EM PERNAMBUCO

Os 80 annos de vida do Hospital Portuguez de Beneficencia dedicados a bem servir á collectividade -- A evolução desta instituição pia -- As suas installações

OS PORTUGUEZES EM PERNAMBUCO

Ha quatrocentos annos, quando chegaram a Pernambuco, iniciaram os portugueses uma obra de colonização estável que ao correr dos seculos se tem affirmado como uma garantia de progresso para o nosso paiz.

Nessa obra colonizadora e isto desde os primeiros tempos, sempre se empenharam os lusos em tornar o seu es-

ta-
bom-
da de
doras e na assombrosa capa-
cidade de vencer. No seculo
XV vencendo por mar. De-
pois vencendo pela constan-
cia de trabalhos de inextinguível alcance social e moral.

Em Pernambuco a obra do portuguez tem um relevo especial. E' que aqui se implantando desde cedo, conquistando á custa de esforço titanico a sua propria terra ás avançadas dos estrangeiros, os portuguezes assentaram as

brasileiros não receberam alívio para as suas dores? Ressalta a formidável realização da raça lusa. Ressalta como uma prova efficiente de quanto nos foi útil a colonização dessa gente, que alem de implantar as bases de uma economia agricola na colonia nascente, não esqueceram os deveres sociais para com toda gente. Deveres de assistencia e de beneficencia que guardamos ainda hoje como uma lembrança de gratidão a esse povo bom e trabalhador que tudo tem dado pelos melhores empreendimentos de nossa terra.

Ainda nos dias que correm, — e isto para não fazermos uma minuciosa relação da vasta obra portugueza em Pernambuco — é aos filhos de Portugal installados no nosso Estado, que devemos trabalhos de grande alcance. Obras sociais e de beneficencia. Quando não lhes cahia iniciar vêm delles os melhores auxilios. Vêm delles os melhores estimulos. Partem delles ainda a mais intensa cooperação e dedicação para desenvolvimento de uma realização desde que esta se torne útil e necessaria para o Estado.

O HOSPITAL PORTUGUEZ

Entre as realizações portuguezas no nosso Estado ha um destaque especial para o Hospital Portuguez — o Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco. Eis ahi, sem duvida, uma das maiores obras da gente lusa em terras do Brasil. Se é facto que em todo territorio nacional, onde se formaram nucleos de emigração portugueza, nascem e se desenvolvem num relevo admiravel as obras de beneficencias, não é menos verdade que essas realizações attestam o grão de communhão de sentimentos com que os lusos se irmanam connosco. As beneficencias ahi estão — desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul — espalhadas como uma prova clara desse esforço realizador do portuguez no Brasil.

O Hospital Portuguez em Pernambuco é uma dessas obras que dizem alto do espirito portuguez. E assim por muitos motivos, desde que sintamos tambem, como elles, o grande alcance das obras de assistencia, de dedicação e de beneficencia.

80 annos de vida do Hospital Portuguez têm sido dedicados a servir a humanidade pernambucana. Sem distincção de nacionalidade, sem distincção de cor, nem de dinheiro, servindo á comunidade, o Hospital Portuguez vem realizando uma obra de beneficencia cuja vastidão nem mesmo minuciosamente estudada dá uma idéa completa do que ella seja.

Das organizações portuguezas em Pernambuco o Hospital Portuguez é daquellas que mais serviços vêm prestando não só aos proprios portuguezes, como a todos aquelles que o procuram, sem distincção de nacionalidade. Em suas enfermarias se abrigam todos aquelles que ne-

cessitam de assistencia hospitalar.

O Hospital Portuguez pode mesmo ser considerado como uma casa de saúde, aonde se admittem doentes particulares, que não sejam socios.

Aos que não podem pagar qualquer contribuição para o seu tratamento, o Hospital não nega a sua assistencia. Abre as suas enfermarias aos portuguezes pobres, não socios. Para isso é que mantem uma enfermaria de caridade.

O altruismo dessa benemerita sociedade se patenteia pelo alto volume dos seus allegarismos relativos aos doentes que por lá têm passado o que veremos mais adeante.

O DESENVOLVIMENTO DO HOSPITAL

Fundado em setembro de 1855 o Hospital Portuguez tem sempre seguido uma escala progressiva de evolução. O seu desenvolvimento é notavel, e uma prova da dedicação dos portuguezes que o têm dirigido até hoje.

Alías tudo quanto o Hospital vem realizando de util e humanitario não cabe resumir em poucas linhas. Assim antes apreciemos o desenvolvimento de suas installações nos ultimos annos.

Por lei de 1889, sob o nu-



Commendador Alfredo Alvares de Carvalho — Provedor do Hospital Portuguez

mero 1099, o governo isentou os predios do Hospital Portuguez do imposto de decima. Abolida essa concessão em 1904, voltou a ser concedida por lei de 1906, sob numero 771.

Em 1907 foi inaugurada a enfermaria Santo Albino, installada no pavimento superior com todos os requisitos exigidos pela technica hospitalar.

Construida ás expensas do sr. Albino Gonçalves de Azevedo, teve este cavalheiro o titulo de visconde de Santo Albino, com que o agraciou o governo portuguez. Alem do sr. Albino Gonçalves de Azevedo muito trabalharam nestes melhoramentos os srs. Bento Luiz de Aguiar e Manoel da Silva Moreira, igualmente agraciados o primeiro com a commenda de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e o segundo com a commenda de Merito Industrial.

Ao sr. Bento de Aguiar deve o Hospital a construção da enfermaria para senhoras, denominada Santa Isabel, nome de outra enfermaria já existente que passou a denominar-se Santo Bento.

Pouco depois da enfermaria Santo Albino inaugura-

vam-se duas outras, destinadas ao tratamento de senhoras — a já referida de Santa Isabel, no pavimento superior, e a Sant'Anna, no pavimento terreo.

Em 1908 começou o serviço do Hospital a ser dirigido pelas religiosas de Sant'Anna, contratadas para tal fim. Dessas irmãs, cuja dedicação é inextinguível, falaremos mais adeante.

Em abril de 1927 foi iniciada a construção do pavilhão de Raios X, estando então do commendador Alvares de Carvalho.

Na gestão de 1930 e 1931 foram feitas varias obras e concertos no Hospital.

Assim podemos referir: terraço da enfermaria Santa Isabel, substituição do assoalho da enfermaria Santo Egídio, novos mobiliarios para quartos de enfermarias, aparelhos necessarios ao funcionamento completo dos Raios X, etc.

Na gestão seguinte assignaram-se os seguintes melhoramentos: obras do Pavilhão anexo á sala de Operações, destinado a diversos tratamentos de Cirurgia especializada, mudança por commodidade do gabinete sanitario de Enfermaria Santa Isabel, novo gabinete sanitario na enfermaria de S. Bento, novas dependencias para copa e cozinha, augmento da capacidade dos tanques reservatorios, inicio das obras de edificação do pavilhão Alfredo Alvares de Carvalho, etc.

O TITULO DE REAL

O rei d. Carlos I conferiu ao Hospital Portuguez o titulo de Real por decreto de 7 de novembro de 1907. Esta concessão foi obtida pelo conselheiro João Oliveira de Sá Lamprea, então ministro de Portugal no Brasil. A este diplomata muito devem as instituições portuguezas do Brasil, que receberam delle sempre as maiores dedicações e estimulos.

Tratando-se de um documento de summa importancia transcrevemol-o na integra: Dm Carlos, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc.

Faço saber aos que esta Minha Carta virem, que QUERENDO CON-CEDER ao Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco um publico testemunho authentico da Minha Real Consideração pelos elevados e humanitarios fins da sua instituição, em cujo cumprimento tem prestado importantes serviços á causa da beneficencia:

HEI POR BEM FAZER-LHE A MERCÊ DO TITULO DE REAL.

Pelo que ordeno ás Autoridades e mais pessoas a quem o conhecimento da minha carta pertencer, que indo assignada por Mim, e referendada pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, a cumpram e guardem como nella se contém, do-

pois de authenticada com o sello das Armas Reaes e da Causa Publica, e a nota do registro nos Livros das Repartições competentes.

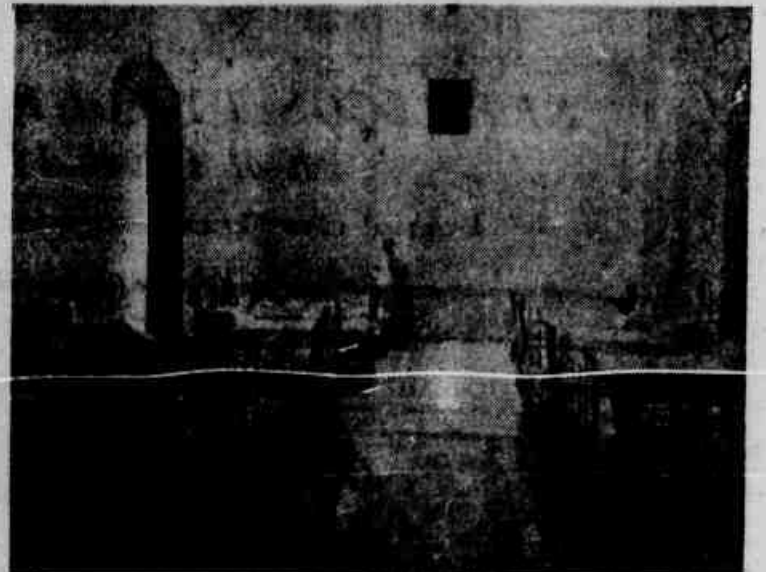
Dada no Paço das Necessidades, em 12 de (a) EL-REI. Com rubrica e guarda.

(a) João Franco Castello Branco.

Carta pela qual Vossa Magestade Ha por bem

do Hospital foi desejo de seus directores entregar a sua administração a irmãs de Caridade, essas humildes e anónimas obreiras que com tanto carinho e dedicação servem a contento de todos.

Depois de amplamente debatido esse assumpto — a entrega da administração a religiosas — foi vencedora a idéa do commendador Luiz Duprat, um dos grandes trabalhadores do Hospital Portuguez ficando a encargo do



Enfermaria de S. João de Deus

Fazer Mercê ao hospital portuguez de beneficencia de Pernambuco do Titulo de Real.

Por decreto de 7 de novembro de 1907.

Registrado no Archivo da Torre do Tombo ás fls. 262 do L.º N.º 21 do Registro das Mercês. Lisboa, Torre do Tombo, 21 de janeiro de 1908.

Pelo director (a) Pedro A. de Azevedo.

O HOSPITAL E O MONTE PIO PORTUGUEZ

Outra instituição portugueza de real utilidade era a Sociedade de Beneficencia Monte Pio Portuguez. Procurando, porém, dar uma maior efficiencia de serviços, quer ao Monte Pio, quer ao Hospital, foi que de um entendimento entre as duas sociedades resultou a fusão daquelle ao Hospital.

Esta fusão resultou de magnifico effeito para as duas sociedades, convergindo o grosso do auxilio da colonia lusa para uma unica institui-

Provedor o contracto respectivo.

Primeiramente procurou a provedoria contractar as Irmãs de S. Vicente de Paulo, não o levando a effeito porque a ordem não dispunha de irmãs para satisfazer o pedido. Foi então que elle obteve da Congregação de Sant'Anna, de Roma, o contracto de quatro irmãs para servirem no Hospital Portuguez.

Este contracto foi assignado em 6 de setembro de 1907.

Logo isto resolvido entrou o Hospital a fazer as construções necessarias para abrigar as religiosas. Foram feitas essas accommodações no andar sobre os quartos de primeira classe, situados na ala posterior do edificio, lado nascente. Foi justamente o andar onde depois ficou sendo a actual enfermaria Santo Albino.

A posse das irmãs de Sant'Anna se verificou no dia 5 de julho de 1908, com a presença do então bispo de Olinda, d. Luiz de Britto. Para dar



Filhas de Sant'Anna

ção e tornando-a mais apta a servir a todos e para melhor direcção. Pode-se considerar mesmo um acto salutar de patriotismo desde que as mesmas energias convergiam para uma unica sociedade que reunia os fins de ambas.

Esta fusão se deu em 1919 no dia 19 de novembro, depois de entendimentos entre as duas associações.

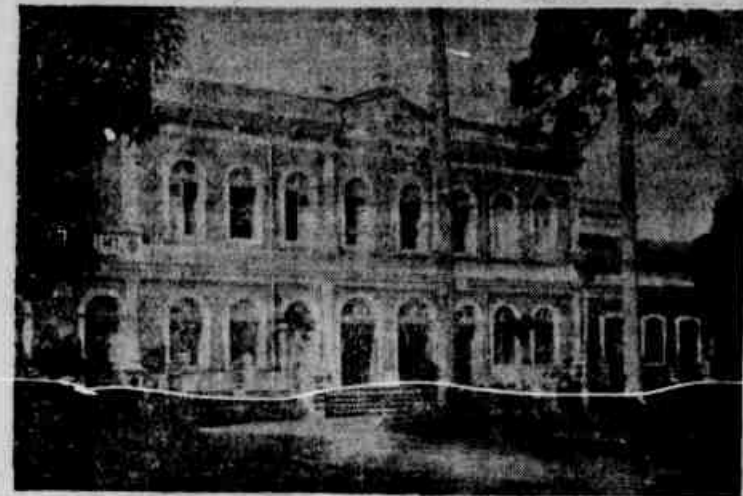
AS IRMÃS DE SANT'ANNA

Desde os primeiros tempos

posse ás irmãs de Sant'Anna veio a Madre Provincial Angela Bricoli. As Irmãs que vieram servir no Hospital Portuguez foram Soror Anne Agnes, que ficou sendo superiora, irmã Dedica Pucci, irmã Maria Nicez, irmã Justina Colombo.

Dos serviços dessas religiosas diz hem este trecho de relatório do commendador Duprat, em 1909: "Devo entre-

(Conclui na 2ª. pagina)



Fachada principal

forço productivo e util a todos que com elles trabalhavam.

Iniciando uma vasta realização economica, que foi no seu aspecto agricola, a base da vida nacional, os portuguezes desmembraram os seus esforços em varias outras realizações que augmentadas sempre têm sido motivo de orgulho, para nós, brasileiros, destes que nos mostraram ao mundo num dia de abril de 1500 e fizeram de uma terra selvagem uma colonia de trabalho. Dessa colonia, elles proprios pelo seu trabalho e sua efficiencia, transformaram numa sequencia irmã de sua patria. Mesmo depois da independencia, feita por um principe portuguez, os nossos irmãos de além-mar não deslustraram o inicio da obra formidável aqui plantada. Sempre obreiros, sempre trabalhando, sem emotividade franca para os interesses brasileiros, esses lusos deram á nossa patria motivo de satisfação em abrigal-os. E isto porque não cessaram de es-



Corpo clínico

tar sempre em communhão de trabalho com todos os brasileiros, fazendo de nossa patria a sua propria patria.

Dahi essas obras admiráveis que se espalham pelo Brasil todo. Obras de utilidade social. Obras de alcance economico que hem dizem do esforço trabalhador de um pequeno pomico. Obras de assistencia vo. Impensado entre o mar e a Espanha. Mas que nem por isso deixou de ser um grande povo na admirável compre-

taque merecido. Ainda hoje, no alto da Misericordia, em Olinda, se ergue a igreja da velha casa de Beneficencia. Igreja com aquelle espirito puramente portuguez, com aquelle ar de dogura christã, desse christianismo tão luso e tão cheio de encanto, sobretudo pelo lado moral a que o dedicavam os nossos descobridores.

Quantos soffrimentos não foram mitigados naquella casa? Quantos portuguezes ou

Duarte Coelho DE JOELHOS!...

Julio BELLO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Pereira da Costa divulgou as cartas de Duarte Coelho ao rei D. João III.

Naquella de 27 de abril de 1542 diz elle que por estar "muito gastado e envidado" e não poder soffrer tanta gente de soldo como até ali tem soffrido, lhe fizesse el-rei a mercê de "lhe dar licença e manelra" delle mandar a Costa d'África buscar um preto de Guiné por seu regate.

Não mesmo período insiste duas vezes no pedido.

Para adotar a vontade do rei e conseguir a graça dos negrinhos, aguçava-lhe aquella velha gula real do ouro: "as cousas do ouro que nunca deixei de inquirir e procurar" acrescentando que "cada dia mais se asqueiam as novas".

Mas o ouro está longe, muito lá pelo sertão a dentro... Para se atingir aquelle Paçolito tem de se atravessar "trez gerações de gente bestial e perversa, in/m'gas umas das outras." Só elle mesmo indo na expedição buscar o ouro com a necessária cautela e aparelhamento para não succeder como no Rio da Prata onde de uma vez se perderam mais de mil castelhanos e de outra no Maranhão sete contos de réis.

Receia que "a cousa f'que demandada" e por isto espera pacientemente "a hora do Senhor Deus em a qual praxa a Elle que me cometta esta empreza".

Não quer deixar o governo e a sua cidade sem o necessario resguardo contra os francezes que "se sentirem não estar elle na terra não de fazer de suas r'baldares".

Apesar de tanta "cantiga" e solidão no ped'ido, não lhe concedeu o rei a licença da s'za para as "peças d'África" porque não expirava ainda o prazo de contracto de arrendamento do imposto.

Um Louçada, escrivo da Torre do Tombo, diz que Duarte Coelho veio para sua capitania com grande comitiva trazendo alem da sua mulher, Dona Br'es de Albuquerque, parentes, amigos e creoulos.

F'zera antes diversas viagens ao Brasil, merecendo aquella graça do rei por ser nobre fidalgão, muito rico e ter prestado á Coroa relevantes serviços no Oriente durante vinte annos de pe'lejas.

Chegou com sua armada a Pernambuco a 9 de Março de 1535.

Filho de Gonçalo Coelho, capitão de navios, e de Catharina Annes Duarte, nasceu em Miragalla e foi c'endo no mosteiro de Villa Nova onde uma sua tia era prioriza.

Em 1531 foi Duarte Coelho mandado num crucero á Costa d'África. Entre outras valentias de nota, ap'isionou o galeão francez Santa Catharina que depois vendeu a um piloto de Lisboa por 22.500 réis.

A feitoria da Pernambuco onde lhe coube a capitania era relativamente antiga.

Os francezes haviam tentado baldadamente por duas vezes nella se estabelecerem.

A aldeia Marim, depois Olinda, era a principal povoação da epoca. A villa dos "Cosmos", Iguaçu, a segunda em importancia.

Duarte Coelho, mais que os outros onze donatarios, mostrou-se sempre ozo daquelles direitos quasi soberanos consignados na carta de doação das terras e nos respectivos foraes do rei.

Quando Thomé de Souza veio para a Bahia como primeiro governador geral do Brasil, certas prerogativas outorgadas nos foraes soffreram sensivel restrição. Contra isto levantaram-se os fidalgos que haviam acompanhado o donatario, e todo o povo da capitania.

Duarte dá destas reclamações conta ao rei e segunda-as com tamanha dignidade que foi o unico de todos os doze capitães que continuou na gozação daquelles attributos excoepção.

Delle diz o sr. C. Malheiros Dias que é "o unico exemplo de um construtor de nação: unico que logra resistir ás privações e aos perigos: unico que consegue implantar-se firmemente nos seus domínios e legalizar os seus descendentes como um fundador de dynastia".

Não o impressionam "as cousas do buro". Fala dellas na carta ao rei para predispô-lo a consentir que lhe

venham para a lavoura os pre'os da Guiné livres da s'za.

Em carta de 20 de Dezembro de 1546 manifesta-se contrario á exploração intensiva do pau brasil que crea estorvos aos engenhos de canna. Solicita ao rei que o autorize a prohibir que de Olinda para o norte 28 leguas e outras tantas para o sul não se faça "brasil" durante dez ou doze annos.

Ao seu caracter aristocratico e á gente fina que com'go trouxera do Reino e á que viera depois, repugnava o mortelmo inutil dos selvagens, o que jamais consentiu, embora não o poupassem os cahetés que na defesa da terra viviam em continuas refregas com os colonos. Numa dellas foi ferido Duarte Coelho e seu cunhado Jeronymo de Albuquerque leveo vasado um dos olhos por uma flechada.

Dessa flechada proveu toda uma

A comemoração do Centenario da fundação da Capitania da Pernambuco por Duarte Coelho, devida á iniciativa do Instituto Historico e Archeologico de Pernambuco, não pôde deixar de sensibilizar os corações de todos os portuguezes, que têm de considerála como um elo, a mais, da cadeia que prende o Presente ao Passado, o velho Portugal ao Brasil totra-secular.

Quando aqui chegaram os primeiros portuguezes encontraram-se diante de um mundo novo, paradisíaco, coberto nos outeiros por um manto verde de capoeiras, onde a flora brotava no cahos biblico e onde, nas praias, se estiravam os rios, entre manguevas rasteiras e casqueiros saguados.

Nem ambições, nem obliques; nem minaretes orientaes, nem capúlas aurulentas de civilizações m'ltanias; nem diademas, nem jolas; nem ouro, nem prata; nem palanquias bambo-

com um enorme tumulto vazio de vida e de civilização, deve ter sido um momento longo de desesp'ero e de desilusão!

Como, porém, os portuguezes viam animados, mas pelo desejo de propagarem a sua Fé do que pelo de fazerem novas conquistas, rapidamente comprehendiram que o melhor caminho era o de serem bons colonizadores.

Esses espiritos erudito e brilhante, que foi Oliveira Lima, assim o ensinou quando escreveu na Historia da Colonização Brasileira: — A colonização da Nova Lusitania não foi uma colonização guerreira, mas os colonos eram quasi todos, senão todos, bons soldados; como também elle reconhece que a colonização se fez "com gente nobre e gente limpa".

Coelhos, Albuquerquees, Meneses, Mellos, Perceiras, Macêdos, Farias, Barros, Cunhaes, Belencourtes, Alme-

Duarte Coelho e a colonização de Pernambuco

J. A. Gonsalves de Mello, neto

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Pernambuco commemora hoje o quarto centenario da chegada do velho Duarte Coelho. Especialmente digno de applausos é a maneira como vai ser comemorado. Menos discursos patrióticos. Menos dobrados tocados pelas bandas de musica.

Al contrario do que se tem feito geralmente no Brasil, em occasiões mais ou menos identicas, o quarto centenario que se comemora hoje, nos vai deixar alguma coisa de interessante. E de util.

O director da Bibliotheca Publica o dr. José Maria Carneiro de Albuquerque Mello e o secretario do Instituto Historico e Archeologico, o dr. Mario Mello, já andaram remendo o material desarrumado e palhado que ha sobre Duarte Coelho. E o que houver de mais interessante será publicado. E assim — ao nosso ver — que precisam ser comemorados os centenarios do Brasil.

Nada, ou quasi nada, é o que se tem escripto sobre o donatario de Pernambuco. A sua figura e sua obra de administrador e organizador já comportam estudos bem interessantes.

O velho Duarte, assim que lhe foi doada a sua capitania, apparelhava-se do necessario e largou para o Brasil. Acompanhava-o a familia e a parentela — gente nobre e boa. Vinham tambem Felipe Bandeira de Mello e seu irmão Pedro Bandeira de Mello. Antonio Bezerra Felippa de Barbuda, casado. Até damas nobres, solteiras, como D. Isabel de Fróes, traz Duarte Coelho.

Não o fascinava o ideal do lucro immediato. Vinha preparado para o trabalho agricola. Foi esse o ritmo que deu á colonização de Pernambuco. Trouxe consigo varios judeus contractados para a montagem dos engenhos de assucar. Feitores proficientes adestrados nas plantações de canna da ilha da Madeira e São Thomé.

Pernambuco parecia a terra ideal para a plantação da canna. Clima quente porem temperado pelas vibrações da terra e do mar, com variações bruscas de temperatura, chuvas regulares e abundantes como acontecem em terras proximas ao equador.

O donatario aqui dilatou a area de cultura da canna — em 1536 Portugal já recohia assucar daqui. Para isso teve de despendir muito esforço e muito dinheiro. Ordenava a construção de engenhos. Fasia o povo plantar canna. Aos "engenheiros feitos de novo" concedeu-se dez annos de licença de direitos de exportação. Para o material que mandou vir, para montar o seu engenho arranjou uma licença de taxas.

Aquelles primeiros annos empobreceram-no. O donatario lamenta-se nas cartas ao rei. Que está pobre e individuo. Que não olhava a provento ou interesse algum seu, senão o da obra ir avante como desejava. Requer ao rei que lhe permita fazer vir alguns escravos da Guiné, pois não "pode soffrer tanta gente de soldo como até aqui soffri". (Carta de 27 de Abril de 1542). Requer tambem ao rei o favor de o deixar exportar durante vinte annos tres mil quintaes de pau brasil, isentos de todos os direitos e sem concorrência (Carta de 15 de Abril de 1548).

Duarte Coelho foi o organizador da economia patriarcal, baseado no assucar e no negro.

O numero dos engenhos foi aumentando aos poucos. Constituiram a unidade economica da terra. A principio com um ar de fortaleza, a cas. grande de grossas paredes e largos terraços — coplares — poderia abrigar todo o povo do engenho em caso de ameaça do gentio. Vivendo mais ou menos autonomamente pouco importavam de Portugal.

Já havia uma certa especialização profissional. Destacando-se os artifices mouroes e mourobares. Com os quaes muitos traços da cultura moura e mourica vieram para o Brasil.

O donatario fasia em mestres de assucar, carpinteiros, ferreiros, oleiros e officiaes de formas e alinos para o assucar, os quaes elle fez vir de Portugal, da Gallia e das Canarias. Além dos que existiam, mandados vir pelos senhores de engenho — para o levantamento e trabalho de suas moendas.

Parce que da metropole desarrumada com o ouro e a prata do Peru e do Mexico insistia-se numa expedição ao interior, em busca de metaes preciosos.

Em 1543, disse em carta o donatario, que cada dia se esquentavam mais as novas do sertão, isto é, que aumentavam as probabilidades de se encontrar o desejado, mas adia-va a expedição.

O velho Duarte não queria era trocar os proventos certos do assucar, apesar de demorados, pelos azarres de uma expedição exploratoria, dependiosa e que talvez resultasse inutil.

Não foi decerto uma vida de anjo aquelles primeiros annos passados na capitania. Os indios eram bravos e ainda por cima assanhados pelos francezes. Cercavam Olinda. Deixavam Olinda em paz e acompanhavam Iguaçu.

Com muito gentio conseguiu Duarte

Coelho acalmar-os. E viu logo que o melhor meio de tornar os amigos era por intermedio dos cruzamentos e uniões das indias com os colonos. O proprio seu cunhado, Jeronymo de Albuquerque amancebrou-se com a india Arcoverde. Isso, entretanto, não o impediu de arranjar por fóra uns filhos naturaes. A beata D. Catharina d'Austria, rainha de Portugal, parece que se escandalizou com tanta libertinagem. E instigou-lhe que se casasse, o que elle fez com D. Felippa de Mello.

Uma das coisas que mais dava que pensar ao velho Duarte Coelho, eram, sem duvida, os degradados, que a metropole para cá mandava como colonos. O donatario queixava-se que elles anarquizavam tudo. E com tal "peçonha" não havia outro jeito: só a força.

Não se pense que esses degradados eram os piores malfetores ladroes, assassinos, moedeiros falsos de Portugal.

O livro V das Ordenações Manoe-linas era, em materia de legislação criminal, um dos mais severos do tempo. Nada menos de perto de duzentos delictos eram nelle punidos como degradado. "O que nos deve a justo titulo admirar — quem dis-las é o Barão Homem de Mello — é que a nação inteira não fosse degradada em massa".

Vale a pena transcrever alguns casos de que cogita o dito livro das Ordenações:

"E o homem a que fôr provado que trouxera alguma Freira de algum Mosteiro, ou que ella por seu mandado, e induzimento se foi a certo lugar donde assa a levar, e se fôr com ella, se fôr p'lo morra por isso. E se fôr de mór qualidade pague com cruzados para o Mosteiro, e mais será degradado para sempre para o Brasil". Tit. XV.

"E sendo provado que alguma pessoa entrou em casa de outro para dormir com mulher livre, e nella stivesse por qualquer maneira que seja, se o morador da casa for Escudelo de linhagem, ou Cavalleiro, e a pessoa que lhe entrar em casa for p'lo, seja ap'utado e degradado cinco annos para o Brasil com barão e pregão". Tit. XVI.

"E o que dormir com sua tia irmã de seu pai ou mãe ou com sua prima coirmã, ou com outra sua parenta no segundo grão contado segundo o Direito Canonico, seja degradado dez annos para Africa, e ella cinco para o Brasil". Tit. XVII.

"E se algum dormir com sua cunhada no primeiro grão de afinidade (posto que alguma das pessoas por que meausou o cunhado seja fallecida) seja degradado dez annos para o Brasil, para diferentes Capitania". Tit. XVII.

"E se algum tutor, ou curador, ou outra qualquer pessoa o tiver orfã, ou menor de 25 annos em sua casa em guarda, ou por soldada, posto q' orfã não seja, stando em fama de virgem" posto q' virgem não seja, com ella dormir será contraindo pagar á dita orfã, ou menor o casamento em dobro que ella merecer, segundo a qualidade de sua pessoa. E alem disso será preso, e degradado por oito annos para Africa. E não tendo por onde satisfazer o dito casamento em dobro, será degradado para sempre para o Brasil". Tit. XXI.

"E se dormir com alguma escrava branca daquella, ou daquella com que assi viver, que sté das portas a dentro guardada, seja degradado para sempre para o Brasil. E o que dormir ou casar com criada daquella, ou daquella com que viver, que não stiver das portas a dentro, e servir fóra de casa, quer com ella durma, ou case fóra de casa, quer em casa, será degradado dez annos para o Brasil". Tit. XXIV.

"E posto que o marido não possa perdoar ao adultero para ser relevado totalmente da pena, somente á adultera em favor do Matrimonio: porém porque pareceria escandaloso ao povo, sendo a adultera reconciliada com seu marido, ser o adultero justificado, havemos por bem, que quando o marido perdoar á mulher, e accusar o adultero, elle não morra

(Conclui na 2ª. pagina)

de morte natural mas seja degradado para sempre para o Brasil". Tit. XXV.

"E sendo provado que algum homem consentia a sua mulher que lhe fizesse adulterio serão elle, e ella ap'utados com senhas, capellas de cornos, e degradados para sempre para o Brasil". Tit. XXV.

"Toda mulher que for barragã de clérigo, ou Beneficiado, ou Frade, ou de qualquer outra pessoa Religiosa, sendo-lhe provado que stá, ou stive por sua barragã teuda, e mantenda fóra de sua casa, havendo delle mantimento, e vestido, ou posto que se não prove o que dito he, se se provar que stá em voz, e fama de sua barragã e assi que em espaço de seis meses continuos foi visto o Clerigo, ou Beneficiado, ou Religioso, entrar em sua casa, ou ella em casa delle sete, ou dito vezes, posto que cada huma das ditas vezes se não prove, se não huma só testemunha, mandamos que pela primeira vez que no dito peccado for convencida por cada hum dos modos sobreditos, pague 28000, e seja degradada por hum anno fóra da Cidade, ou Villa, e seus termos, onde stive por manebada. E pela segunda vez, que né fôr provado, que stive amancebada com a mesma pessoa ou com outra de semelhante condição pague a dita pena do dinheiro, e seja degradada fóra de todo o Bis-pado hum anno. E pela terceira vez seja publicamente ap'utada, e degradada fóra do Bis-pado até noas merec. E se depois tornar ao dito peccado, seja degradada para sempre para o Brasil". Tit. XXX.

Está bem reflectido nesses casos citados o cuidado e o esforço de Portugal em favor da povoação de suas colonias. Portugal, que vivia sempre em crise de gente, não podia nunca firmar-se na posse de terras tão vastas e habitadas por uma população densa, si não fosse a extrema tolerancia com toda união de que resultasse augmento de população. Tolerancia das proprias Ordenações. Sacrificando-se até a propria orthodoxia catholica. Nos casos acima, ha ainda a salientar o facto de serem degradados para o Brasil, os maiores gananhões — que na metropole roubavam freiras, dormiam com mulher livre, com tia, com cunhada, com orfã, com escrava com mulher casada, a barragã de clérigo, etc. — e que aqui, no meio de tanta india nua e feal, podiam exercer a sua actividade genetica com mais utilidade para o Estado.

Degradados para o Brasil tambem eram os "alcovoiteiros, e os que em suas casas consentem as mulheres fazerem mal de seus corpos". Tit. XXXII.

"E se alguma pessoa de qualquer condição que seja, matar outrem com Bêta, ou Espingarda, além de por isso morrer de morte natural, lhe serão decapadas as mãos no pé do Filorinho. E se com a dita Espingarda, ou Bêta ferir de proposito com Farpão, Palheta, Setta, Viratão ou Virote ferrado, posto que não mate morra morte natural. E se ferir em rixa com cada hum dos ditos titos, posto que não mate, se fôr Escudelo, e dali para cima, seja degradado dez annos para o Brasil com hum pregão na audiencia: e se fôr p'lo, seja publicamente ap'utado, e degradado com barão, a pregão pela villa por dez annos para o Brasil". Tit. XXXV.

"Mandamos que qualquer pessoa de qualquer qualidade, e condição, que seja, q' dentro em Igreja, ou Mosteiro arranjar espada ou punhal para ferir outrem, ou em Procissão, ou outro lugar onde o Corpo do Senhor for, ou stiver, seja degradado para sempre para o Brasil. E fassendo o dito arrancamento em Procissão onde não vá o Corpo do Senhor, seja degradado dez annos para o Brasil". Tit. XL.

"Qualquer pessoa, que com ajuntamento de gente além dos que em sua casa tiver, entrar em casa de algum para lhe fazer mal, e o ferir a elle, ou a outrem que na dita casa stiver, morra morte natural. E accusar o adultero, elle não morra

SOB CADA TECTO, UM RECEPTOR PERFEITO!

Agentes Distribuidores
Joaquim M. Coelho & Cia.

RUA CONSELHEIRO PIRETTI, 187
Phone: 6536

PHILIPS 521 RECIFE
Vendas a Dinheiro e a Longo Praso



As vantagens de recepção melhorada dos ondas está hoje no alcance de todos os grupos e frequências morfológicas de valores "Octavo" Philips.

Radio-receptor das cidades, villas e fazendas longinquas delicias de actualidade com o perfeito audição de qual todos as Estações Sub-construções.

Se uma organização com a larga experiencia e os grandes recursos da Philips Radio poderia pôr ao seu alcance este "Octavo-Super" 521-A que se equipara com potencias e outros radios muito mais e não raro se supera em eficiência.

Grande simplicidade de instalação com um unico interruptor. Sintonização precisa. Compressão perfeita e eliminação maxima de "hútil".

Grande facilidade de manutenção e de reparação.

Grande variedade de modelos de acabamento e de preços.

Confeitaria e Padaria JAPONESA

Rua da Imperatriz N. 240

TELEPHONE N. 2079

RECIFE HOTEL

O RECIFE HOTEL AINDA E' O MELHOR E MAIS CENTRAL HOTEL DO RECIFE

Vestindo as roupas RENNER V. S. tem a certeza de estar uzando pura lã

As roupas RENNER custam-lhe 50% mais barato que qualquer outra.

Unicos vendedores em Pernambuco

CYSNEIROS & Cia.
RUA DO IMPERADOR N. 305



Os filhos de Duarte Coelho

Jorge de Albuquerque Coelho e Duarte Coelho de Albuquerque, olindenses de pura estirpe, e heróis românticos da mais romântica das batalhas: Alcaçor-Kibir

Duarte Coelho de Albuquerque e Jorge de Albuquerque Coelho foram como seu pai dois legítimos heróis. O primeiro morreu no campo de Alcaçor-Kibir e o outro morreu general reformado do exército português, guerreiro coberto de cicatrizes e de glórias.

QUEM ERA DUARTE COELHO DE ALBUQUERQUE

Duarte Coelho de Albuquerque nasceu em Olinda pelos anos de 1537. Foram seus pais Duarte Coelho, primeiro donatário de Pernambuco, e sua consorte d. Brites de Albuquerque, ambos nobres e de ilustre família. Duarte Coelho de Albuquerque ainda bem jovem, seguiu para Portugal, afim de receber uma culta e esmerada educação, cujos recursos não podia então possuir a nascente colônia de Pernambuco.

Fallecendo seu pai em 1554, sua mãe, em virtude de uma verba testamentária, assumiu o governo da colônia em seu nome, pois a donatária de Pernambuco passava para si por direito de sucessão. Estava d. Brites de Albuquerque dirigindo a sua do governo, quando rebentou uma sublevação dos índios Cabanos, que ameaçou aniquilar a nascente colônia.

Os índios moveram uma guerra tão cruel, que por vezes Olinda se achou exposta a iminentes perigos, sendo necessário pedir socorros à metrópole.

Recebida em Portugal a notícia do estado em que se achava Pernambuco, e de que os inimigos ameaçavam aniquilar todo o estabelecimento, causando nos lugares dos seus distritos muitos e grandes danos, mortes, destruições de engenhos e fazendas, sendo tal o terror, que os moradores de Olinda não se atreviam a avançar a mais de duas leguas de distância, a rainha d. Catharina ordenou então a Duarte de Albuquerque, que partisse imediatamente para Pernambuco, afim de tomar conta do governo da sua possessão, atendendo que nas debéis mãos de uma senhora, não havia energia e disposição necessária para domar os selvagens.

Partiu, pois Duarte de Albuquerque para Pernambuco, acompanhado de seu irmão Jorge de Albuquerque, que também se achava em Portugal, trazendo alguma força e munições de guerra, e aportando na vila de Olinda, encontrou toda a população aterrada dos índios.

Empossado no governo em 1560, Duarte de Albuquerque convocou em conselho das principais e nobres pessoas de Olinda, assim como os padres jesuítas, e assentaram entre outras medidas que tomaram, que para a guerra e conquista dos índios fosse nomeado para dirigí-la Jorge de Albuquerque; aceito o parecer, principiou a guerra, e com tal ardor, que em breve tempo estava Pernambuco livre de seus cruéis inimigos, e alguns anos depois, estava toda a costa

e interior do país de quites a vinte leguas, livre do ataque dos índios, e sem a mais vagabunda, nunca mais se perdeu.

Nesta capitania dependera o seu primeiro donatário Duarte Coelho avultadas quantias para o seu estabelecimento, mas fora bem empregado todo esse dinheiro, pois que somente da renda das pescarias e dos engenhos de açúcar percebia agora seu filho, para mais de dez mil cruzados.

Como dis Southey, contava Olinda, por esse tempo, setecentas famílias, não contadas as casas dispersas, nem os engenhos, cada um dos quais tinha de vinte a trinta moradores. Podiam por-se em campo três mil homens, dos quais quatrocentos de cavallos. De quatro a cinco mil escravos africanos, além dos indígenas, se empregavam nesta capitania onde se contava mais de cem colonos cuja renda orçava de mil a cinco mil cruzados, além de alguns que a tinham de oito a dez mil.

A educação do povo estava confiada aos padres jesuítas, que ensinavam em seu collegio os elementos rudimentares de instrução primária, o latim e leitura sobre casuísticas.

Também aos seus cuidados, e próximo à villa de Olinda, tinha uma aldeia de índios convertidos, que não contava menos de mil almas.

Todos os annos vinham a Pernambuco quarenta e cinco navios, mais ou menos, a carregarem açúcar e pau-brasil, que era o da melhor qualidade, e o arrastamento ou imposto da sua exploração a coroa, andava por vinte mil cruzados. E esta prospera e importante capitania estava desprovida de obras de defesa.

Eis, pois, o estado de Pernambuco, no tempo do governo do seu segundo donatário Duarte Coelho de Albuquerque, cujo genio intuitivo e emprehendedor, tanto o fizera desenvolver e prosperar. A agricultura, auxiliada pelos braços e empresas de uma numerosa corrente de emigração que affluía para aqui, desenvolvia-se rapidamente, nascendo por conseguinte um grande commercio pela troca dos productos e crescendo prodigiosamente a sua população.

Mas Coelho de Albuquerque não cuidava somente no desenvolvimento material da sua capitania. A criação de um corpo de exercito, a sua disciplina, mereciam-lhe também particular cuidado, e foi assim que em 1567, fez partir uma pequena expedição militar para ajudar o governador do Rio de Janeiro, conforme as ordens recebidas da metrópole.

Por sua vez, também já havia Pernambuco sido invadido pelos franceses, que se apoderaram do Recife e o fortificaram convenientemente. Mas Olinda, capital de Pernambuco, d'z um escriptor, estava mil proximo do Recife, e Duarte Coelho de Albuquerque, segundo donatario, que a governava, tinha o valor bastante e soldado aguercido.

Apenas, pois, os franceses se apo-

deram do Recife (então aqui apenas haviam algumas cabanas de pescadores, e dois ou tres armazens de receber utensilios dos navios) Coelho de Albuquerque a frente dos pernambucos atacou tão vigorosamente os franceses, que estes não tiveram outro remedio senão embarcaram-se aceleradamente e com bastante prejuizo. Um dos franceses, antes de tornar a embarcar, exprimiu seu pesar relativamente ás desgraças de seus compatriotas no Brasil, gravando sobre uma pedra, estas palavras: o historiador Rocha Pita nos conservou com a mesma orthographia: Le monde va de pis en pi.

Restabelecida a paz e a tranquillidade pelo internamento dos índios, e pela expulsão dos franceses, e deixando a marcha dos trabalhos da colônia em prospero estado, passou as reges da sua administração a d. Brites de Albuquerque, sua mãe, a quem para este fim dava plenos poderes, em uma procuração que lhe passara em 23 de julho de 1572, cujo documento acha-se registado no livro do ponto do mosteiro de São Bento de Olinda.

Governou, pois, o segundo donatário de Pernambuco, Duarte Coelho de Albuquerque a sua capitania, de 1560 a 1572, e retirou-se para Portugal.

Publicado o Decreto do El-Rei d. Sebastião, em que chamava os seus subditos ás armas para a expedição da Africa, afim de restabelecer no throno de Marrocos o seu alliado Muley Moamet, que havia sido deposto pelo seu avô Muley Abdelmetek, Coelho de Albuquerque foi um dos primeiros fidalgos portugueses que se alistaram naquella patriótica phalange, cujo successo foi tão infeliz.

Prompta a expedição, sahio barra fôrta de Lisboa aos 25 de junho de 1578, tendo levantado ancoras com oitenta e seis navios, e cinco galeras e um grande numero de transportes, conduzindo a seu bordo um exercito de quinze mil homens de infantaria, e mil de cavallaria.

Esta esquadra, fraca, composta de recrutas de diferentes nações e de inexperientes e moços fidalgos, encontrava em si mesmo o germen da sua ruina, no rigoroso luto que ostentava e nos excessos dos officiaes e na inesperienza do seu chefe, o rei d. Sebastião.

Chegando a Tanger, sahio o exercito e marchou sobre Arzila, onde acampou. Daí, e contra o parecer dos generaes, d. Sebastião levantou acampamento, e avançou para Larache, pelo interior do país, deixando o litoral. Julgavam, pois, que o

exercito inimigo cativeasse em posição defensiva, e quando chegava a Alcaçor-Kibir, encontraram-no formidavel, e tão superior em disciplina e em numero ao portuguez, que contava quarenta e seis mil homens, inclusive trinta e seis mil de cavallaria. Encontraram-se, pois, os dois exercitos, e aos 4 de agosto de 1578, fere-se renhida e sangulenta batalha, e depois de um peizel titânico, o exercito portuguez é destruido, morto o seu rei, e alastrados os campos de Alcaçor-Kibir por oito mil combatentes portuguezes mortos no soco.

Duarte Coelho de Albuquerque, o primeiro pernambucano que illustrou pelas armas o nome da patria, fôrta da patria, foi um dos heróicos, um dos bravos soldados desta maior gradada batalha, uma das victimas do enthusiasmo, e do amor da gloria.

Elle já ficou ao lado dos seus compatriotas de armas e de infanteria, e achou morto, como assevera o insuperavel juizo da historia, "quando o bravo prodigio de valor."

Duarte Coelho de Albuquerque morreu aos quarenta e um annos de idade, solteiro e sem descendencia, e por sua morte passou a donatária de Pernambuco a seu irmão Jorge de Albuquerque, um dos seus compatriotas da jornada de Alcaçor-Kibir.

QUEM ERA JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO

Jorge de Albuquerque nasceu em Olinda aos 23 de abril de 1539.

Foram seus pais Duarte Coelho, primeiro donatário de Pernambuco, e d. Brites de Albuquerque.

Jorge de Albuquerque abraçou a carreira das armas, e fez a sua educação em Portugal, para onde seguiu ainda bem joven.

Fallecendo seu pai em 1554, e assumindo sua mãe o governo da colônia, bem depressa se viu sem recursos, e em viva guerra com os índios. Partindo seu irmão para Pernambuco, então constituído seu donatario, Jorge de Albuquerque o acompanhou, a logo que aqui chegou foi nomeado capitão e generai da guerra e conquista dos índios, contando apenas a idade de 21 annos.

Jorge de Albuquerque partiu para o interior do país, chegou ás margens do rio São Francisco, donde de volta para o norte, baley os índios e afugentou-os, e no fim de 5 annos afim de constante batalha, de continuos trabalhos e penosas fadigas, estabeleceu-se a paz e a tranquillidade da colônia.

Jorge de Albuquerque nessa campanha dos índios sublevados, sustentou a sua causa além dos seus escravos e familiares, a todos que o acompanharam. Igualmente repartiu os despojos da guerra; comprehendendo até os proprios indígenas prisioneiros, e nada reservou para si.

Terminada a sua missão, no desempenho da qual ostentou muito valor e heróicidade, delibrou-se partir para Portugal e aos 16 de março de 1563 embarcou com destino a Lisboa. Mas sendo o navio arrojado através dos baixos de Olinda e soffrendo grandes avarias, foi preciso concertarem-no, e de novo partiu aos 29 de junho. Deste dia, a 4 de outubro, quando aportou em Cascaes, menos potam os seis primeiros em que navegou com bonanza, toda a viagem foi um continuo naufragio; e para estmulo de maiores desgraças, foi o navio no meio da sua tempestuosa derrota, preso pelos coraços franceses que o roubaram completamente, deixando-o a mercê das ondas pelo mar estado em que se achava.

O mar, invadindo o convés do navio, pesaria as pipas d'agua e todos se viram privados desse elemento, e mortos a sede.

A tempestade enfurecendo, arrastou-lhe as velas, mastros e lemas; privados de todo o alimento, miseravelmente sustentou-se a tripulação e passageiros, por espaço de 17 dias. Alguns já estavam quase mortos e fome e sede e os mais extenuados pela miséria e trabalhos; desde o sexto dia de viagem, que o navio fazia agua, e chegando a altura do cabo da Roca, a levada pelas correntes, e daria mesmo a costa, se lhe não acco-

ria uma carevelha que passou-lhe um cabo e o conduziu ao porto de Cascaes.

Jorge de Albuquerque, d'z frei Jaboatão, repartindo por suas proprias mãos o pouco ou quase nada que havia de sustento, ficava sempre menos provido, sendo elle o primeiro que era para tudo e o que mais trabalhava e cuidava de todos.

Bento Teixeira Pinto que também de passagem do navio, escreveu a historia de tão lamentavel acontecimento, e elle refere que a constancia e o animo de Jorge de Albuquerque pouparam os mais lamentaveis castigos e já acalmados aquelles que desesperados tentavam matar-se, e já incitando os brios da tripulação, que quasi enlucados pretendia commetter barbaridades, e nem se quiza embarcar na manobra do navio.

Chegando Jorge de Albuquerque a Portugal, d'z Pereira da Silva, entrou-se ao exercito das armas, que era a profusão da nobreza: chegou ao posto de general; teve entrada no pago; fazia-se na corte consideravel tanto pelo seu valor, ardor e empenho, como pela generosidade do seu caracter; pelo povo grangear sympathias pelas suas accões caritativas e braves procedimentos.

Por espaço de oito annos, demorou-se elle em Portugal, até que a pedido de Duarte de Albuquerque voltou a Pernambuco, e em janeiro de 1573 tomou posse do governo da capitania, o qual dirigiu até 1578; seguiu de novo para Portugal, entregando então as regens da administração da colônia a seu tio, Jeronymo de Albuquerque.

Dois annos e alguns meses lam correndo, d'z frei Jaboatão, - que na

apenas como uma curiosidade, como uma particularidade da vida de Jorge de Albuquerque.

Perido e alropelado pela cavallaria inimiga, sahio prisioneiro, e foi conduzido quasi agonizante em um carro á cidade de Fez, soffrendo para ser curado dos ferimentos que recebeu, dolorosa operação, do que resultou andar á mezes arrimado sobre duas moleiras.

Frei Jaboatão, descrevendo os feitos de Jorge de Albuquerque, diz que o que a ella aconteceu, entre os al-fanges e lanças dos mouros, o que a uma forte e levantada torre, quando combatida de abranadores raios, que como ali acham mais resistencia nella causa maior estrago.

Fallecendo seu irmão Duarte de Albuquerque, nessa mesma batalha de Alcaçor-Kibir, passou a Jorge de Albuquerque a donatária de Pernambuco, e dali por diante todos os seus governadores foram por elle constituídos, mediante a competente carta de confirmação dos seus titulos, pelo rei de Hespanha, a quem Portugal ficou sujeito.

Jorge de Albuquerque, como assevera o campo de guerra, não sabia somente manejar a espada. Elle tambem foi escriptor, e como tal, a sua habilitissima penha produziu varias obras, que infelizmente não vieram a luz da publicação; porem o abbdado Barbosa Machado nos encommenda na sua "Bibliotheca Lusitana" e diz que existiam na livreria do Marquez de Valença; são ellas as seguintes:

"Palla que fez nos governadores e defensores das reynos de Portugal nos 19 de julho de 1580, e assim aos procuradores dos povos que estavam juntos em Sevilha para concertarem a fazer chartes.

Dita em o dia que veio a nova que o campo e exercito de El-Rei Felipe de Castella entrava por este reino de Portugal, sem querer esperar que se julgasse quem era herdeiro destes reinos.

Conselho e parecer que deu a alguns parvies e amigos seus, e aos criados de sua casa.

Reconciliação, protestação e supplicação feita a Nosso Senhor Jesus Christo, e á Virgem Maria Nossa Senhora, em o dia dos tres reis magos, ara de 1588 annos, na Sé de villa de Lisboa na capella do SS. Sacramento o dia em que o recebeu."

Como vemos pelas duas primeiras destas obras, Jorge de Albuquerque era orador, e tomou parte na luta que alguns príncipes portuguezes sustentavam sobre a successão do throno, depois da morte do cardeal rei d. Henrique, e ainda mais que nessa época (1580) já se achava livre em Portugal do seu captivo em Marrocos.

Jorge de Albuquerque casou duas vezes: a primeira em 1583 com d. Maria de Menezes, sua prima, filha de d. Pedro da Cunha e d. Anna

de Menezes, de quem teve uma filha, e passou ás segundas nupcias em 1587, com d. Anna de Menezes, filha de d. Alvaro Coutinho.

Deste consorcio nasceram: d. Brites de Albuquerque, Marquez de Bastos, Conde e Senhor de Albuquerque, gentil-homen da camara de Felipe IV de Hespanha, e do seu conselheiro, quarto donatario de Pernambuco, Mathias de Albuquerque, que nasceu em Olinda, e Paulo de Albuquerque Coelho.

Passando a heranca da capitania a Jorge de Albuquerque, elle independente de governar a por seus aguçes, e fôrta daquli, della não se esquecia, pois ella era a sua patria, a terra que lhe dera o berço.

Por essa instancia e intervenção, fundaram-se os conventos de S. Francisco de Olinda, para o que fez grandes doações, o do Carmo da mesma cidade, o de São Francisco da villa de Iguaçu, o de São Bento de Olinda, doando-lhe o terreno necessario, e alguns bens, e quando governou esta capitania por parte de seu irmão, fundaram os padres jesuítas o seu collegio de Olinda.

Jorge de Albuquerque introduziu o theatro em Pernambuco, e inaugurou-o levando-se á scena em Olinda, em 1587, "O rico avarento e o lazaro pobre, cujo effeito muito produziu."

Por esse tempo Olinda, contava cerca de 700 casas de pedra e cal, varios edificios publicos, principalmente templos e conventos, primando pela magnificencia da sua construção o collegio dos jesuítas, onde havia aula de bellas letras e de humanidades.

O Recife já começava a ser regularmente povoado, a capitania contava mais de 20 engenhos, Iguaçu, São Lourenço e Nazareth, haviam attingido a um estado de muita prosperidade, e contavam-se já estabelecimentos mais ou menos consideraveis desde Olinda até o rio São Francisco.

Progreddia a agricultura, desenvolvea-se o commercio, e Pernambuco caminhava na senda do progresso e da prosperidade.

Tal era, pois, o estado a que havia chegado a capitania no tempo do governo do seu terceiro donatario, notando-se apenas um revex, que foi a ephemera occupação do Recife por Javme Lancaster e João Verner, em 1595.

A época do fallecimento de Jorge de Albuquerque não é assignalada por nenhum dos escriptores ou chronicistas portuguezes que tratam de sua vida; mas cremos que elle morreu em 1596, pois neste anno nomeou para governador desta capitania a Manoel Mascarenhas Homem, e no anno seguinte o governador geral do Brasil lhe ordenou que entregasse a administração da capitania ao bispo

(Conclui na 6.ª pagina)

The British Bank Of South America Limited

ESTABELECIDO EM 1863

CASA MATRIZ LONDRES

CAPITAL AUTORIZADO E SUBSCRIPTO

£ 2,000.000

CAPITAL REALIZADO

£ 1,000.000

RESERVA

£ 1,000.000

FILIAES: — Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Porto Alegre

ABREM-SE CONTAS CORRENTES PARTICULARES ATE' RS. 50.000\$000 COM TALÃO DE CHEQUES, JUROS 4% AO ANNO. — CONTAS CORRENTES LIMITADAS ATE' RS. 10.000\$000, RETIRADA LIVRE DE ESTAMPILHAS, JUROS 4% AO ANNO.

RECEBEM-SE DEPOSITOS A PRAZO, OÜJOS TERMOS E CONDIÇÕES SE ESTABELECEM NA OCASIÃO

EFFECTUAM-SE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

FILIAL EM PERNAMBUCO

Avenida Marquez de Olinda N. 136 - Recife

OSCAR & Cia

End. Telegraphico: Berardo e Nacional

Caixa Postal, 183

AVENIDA RIO BRANCO, 126 (terreo)

Phones: 9056 — 9424 — 9155

Agentes de vapores: "LLOYD NACIONAL"

Av. Rio Branco n.º 20 — 1.º RIO DE JANEIRO

Viagens rapidas nos magnificos e luxuosos paquetes "ARAS", os conhecidos "POMBOS CORREIO S" da costa brasileira

"Ararangua", "Araraquara", e "Aratimbo"

Exclusivos distribuidores para todo o Nor deste dos afamados vinhos Riegrandenses da marca "UNICO"

ARMAZENARIOS E EXPORTADORES DE ASSUCAR

João de Vasconcellos

Exportação de Algodão

CAMPINA GRANDE

End. Teleg.: JOVASCO

Rua Marquez do Herval, 119

CAIXA POSTAL, 21



Depois do trabalho diario lembre-se que deve ser recebido em sua residencia com toda satisfação por parte da sua esposa querida ou do seu filho travesso; E isso se consegue facilmente fazendo uma visita a

PASTELARIA PHENIX

De João Conde

Rua Duque de Caxias 244

RECIFE

Onde se encontra um completo, variado e novo sortimento de fructas, queijos, bolos doces, chocolates e vinhos finos, licores, etc.

HOSPITAL INFANTIL “MANOEL ALMEIDA”

Obra de real merecimento que honra a nossa capital e enobrece o seu humanitario fundador

O Hospital Infantil “Manoel de Almeida”, inaugurado em 9 de Junho do anno de 1929 era um estabelecimento de inadua-

drade Medicis; Assistente, Dr. Mauricio Adler. Clínica Ophtalmologica: Chefe Dr. José Romaguera; As-

dor “Atmos” e outras peças necessarias para as operações.

A sala de esterilização é pintada também a óleo, possuindo

especialidade, que foi importada da Europa.

A segunda é a sala de ortopedia, de grande capacidade e

um serviço de esterilização, um armario para guardar o instrumental cirurgico e o material necessario para o trabalho.

A secretaria funciona ao lado da directoria, aos cuidados de uma irmã e auxiliada por uma escripturaria dactylographa.

Toda a creança encaminhada ao Hospital, depois de examinada pelo serviço clinico é enviada á secretaria para ser feita a matricula pela escripturaria dactylographa.

O pavilhão hospitalar se compõe de dois pavimentos, apresentando a seguinte divisão:

Pavimento terreo — A esquerda: Directoria e Secretaria, uma enfermaria de clinica medica, duas enfermarias de clinica de syphilis congenita e moléstias de pelle e o gabinete de physio-therapia, com os aparelhos seguintes: diathermia, alta frequencia, raios ultra-violeta, faradisação, galvanisação e massagem electrica.

Parte central: — vestibulo, occupado por uma grande area onde se acha a escada que comunica com o pavimento superior, cosinha dietetica, para os diversos regimes e sala de refeitorio.

A direita: — duas enfermarias para clinicas cirurgica e orthopedica, sala de curativos e serviço de electro-radiologia, compreendendo as seções seguintes: sala de exame, vestiario, archivo, consultorio e camera escura.

O aparelho de Raio X foi instalado pela Casa Lohner, sendo adquirido em Berlim, na Casa Siemens.

Pavimento superior — Parte central: — hall, fazendo comunicação com as diversas seções desse pavimento e sala de operações.

A direita: — duas enferma-

rias de clinica cirurgica e orthopedica, um apartamento para pensionistas, uma sala de orthopedia e um gabinete onde funcionam as clinicas oto-rhino-laringologica e ophtalmologica, que possuem aparelhagem completa das especialidades importada de Paris e Berlim.

A esquerda: sala de exames de clinica medica e gabinete dentario, trez enfermarias de clinica medica, sendo uma dividida em boxes para as crianças até um anno e os aposentos das irmãs encarregadas do serviço.

O piso do edificio hospitalar é de granito artificial, sendo as paredes revestidas de azulejo até a altura de 1m,50, pintadas de tinta d'agua, cor creme, com uma barra artistica, que dá uma impressão agradável ao estabelecimento, não causando a vista das creanças e dos visitantes.

Todas as salas e dependencias do predio recebem bastante iluminação e ventilação pelas janelas que cercam a face externa do referido predio, assim como pelas janelas da face interna que dão para as areas existentes.

Em vista da iluminação satisfatoria, conforme acabamos de expor, somente necessita á noite da iluminação artificial, que é electrica, com uma distribuição de lampadas, conforme a necessidade de cada serviço.

O gaz carbonico é o combustivel usado no hospital, sendo a electricidade somente empregada nos pequenos fogões para

levando porem ao conhecimento da existencia de um estabulo na Casa da Providencia, em vista do hospital estar localizado nos mesmos terrenos.

Relativamente á horta, também não possui, verificando-se o mesmo facto do estabulo, isto é, a permanencia de uma horta no sitio da Casa da Providencia.

Em vista da falta do calçamento proprio na Avenida Paranaerim, nota-se muita poeira no momento da passagem de bondes e automoveis, de maneira a merecer a attenção dos poderes competentes.

Ao lado da cosinha dietetica funciona a cosinha onde se preparam os alimentos para as crianças internadas. Esta cosinha está entregue á uma irmã que fiscaliza a preparação dos regimes alimentares, segundo as prescripções dadas pelo corpo clinico, achando necessitar de uma reforma, para a melhoria da orientação.

A aparelhagem da cosinha é a seguinte — um esterilizador para leite, uma desnatadeira de funcionamento manual, um suporte de ferro esmaltado para secar as garrafas, um aparelho para lavar garrafas um armario com tela de arame, uma mesa com tampa de marmore, um fogão a gaz e uma bacteria de aluminio.

O refeitorio existente no estabelecimento é para as enfermeiras; pois a alimentação das creanças é distribuida nas proprias enfermarias.

O laboratorio de analyses medicas funciona em pavilhão



Fachada do Hospital

vel necessidade que a nossa capital estava a reclamar.

A alma generosa e bemfazeja do sr. Manoel Almeida Alves de Britto, chefe da importante firma Alves de Britto & Cia., deve o Recife possuir hoje uma das maiores organizações hospitalares, considerada por professores, medicos, intellectuaes e outras pessoas de reconhecido merito que nos tem visitado, como a melhor do norte do paiz.

Ao saudoso sanitaria Amoury de Medeiros, então director do Serviço de Saude de Pernambuco que collaborou eficientemente para sua construção, não se deve ser indifferente.

O Hospital “Manoel Almeida” foi instalado num dos pavilhões construidos nos terrenos da antiga Casa dos Expositos na Jaqueira, depois de convenientemente adaptado de maneira a tornal-o um ambiente alegre onde as crianças se sentem contentes e despreocupadas, ás vezes, dos males que as affligem.

Consideravel numero de crianças dos bairros pobres da cidade é recebido no “Hospital Manoel Almeida” e na polyclinica que ali funciona, o que se constata com o excessivo refeituario aviado pela pharmacia do estabelecimento.

As crianças desprotegidas têm ali o seu dispensario de medicamento graças á bondade da benemerita Santa Casa de Misericórdia de Recife que custeia todos os serviços.

A direcção sanitaria do Hospital desde a sua fundação está a cargo do distincto e humanitario clinico dr. João Rodrigues, que á causa do estabelecimento vem dedicando os seus melhores esforços.

O seu corpo clinico é o seguinte:

1.ª Clinica Medica: Chefe Dr. João Rodrigues; Assistentes, Dr. Edecio Cunha, Dr. Poggi de Figueiredo.

2.ª Clinica Medica: Chefe, Dr. Meira Lima; Assistentes, Dr. Arlindo Noya e Dr. Fernando Wanderley.

1.ª Clinica Cirurgica e Orthopedica: Chefe Dr. Barros Lima; Assistentes, Dr. Sylvio Marques Dr. Porphyrio de Andrade, Dr. Jayr Affonso de Mello.

2.ª Clinica Cirurgica e Orthopedica: Chefe Dr. Paulo Fonseca Lima; Assistentes, Dr. Theodorico de Freitas, Dr. Romulo Lapa, Dr. Haroldo Séve Dr. Raphael Abad.

Clinica Oto-Rhino-Laryngologica: Chefe, Dr. José de An-

sisistente, Dr. Tubal Valença. Clinica Dermatologica e Syphilographica: Chefe, Dr. Arthur Barreto Coutinho.

Clinica Odontologica: Chefe Dr. Carlos Borges de Medeiros. Serviço de Electro-Radiologia: Chefe, Dr. Aguinaldo Lins; Assistente, Dr. Moacyr Fagundes. Laboratorio de Analyses: Chefe, Dr. Julio de Oliveira.

Da enfermagem e dos outros serviços do Hospital, incumbem-se piedosas irmãs de caridade á frente a humanitaria irmã Maria de Lourdes.

O serviço de anatomia pathologica está instalado na mesma sala do laboratorio de analyses, tendo ao lado uma sala de autopsias e possui material adquirido na Allemanha, para satisfazer as requisições do corpo clinico.

As enfermarias são amplias e cercadas de janellas, tendo capacidade para o numero de leitos que possuem.

As portas são largas, dando passagem facilmente ás pessoas e communicação para as outras dependencias.

O mobiliario do Hospital Infantil é de ferro esmaltado em branco, sendo os leitos das seguintes dimensões: — 1 metro, 1m,10, 1m,25 e 1m,50.

Mesinhas de cabeceira são encontradas entre os leitos, onde a criança guarda a escova de dentes e demais utensilios.

Cada enfermaria possui uma secretaria de ferro esmaltado, para o expediente dos medicos e material de propedeutica necessario para os exames dos doentes internados.

Tem o hospital 3 salas de operações com a orientação seguinte: A primeira é a maior, estando situada na parte central do pavimento superior, servindo para serem effectuadas as intervenções cirurgicas assepticas.

Occupa uma grande area, com uma janella central e quatro lateraes, de maneira a fornecer uma excelente iluminação. As paredes são pintadas a óleo de cor cinzenta, tendo uma barra de granito branco, imitação a marmore. Acha-se isolada da sala de esterilização e do vestiario por uma porta de vidro. Possui além de uma mesa de operações, mesas lateraes para collocação de material cirurgico, um aparelho economico a alcool, para o asseio das mãos, uma mascara “Ombredanne”, um aparelho aspira-

um autoclave de “Chamberlan”, uma estufa de “Poupinel” e um esterilizador.

A agua esterilizada é levada ao lavatorio instalado no vestiario onde o corpo clinico faz a asseio das mãos.

Possue ainda a sala de esterilização dois armarios de vidro, onde está guardado todo o material cirurgico preciso para a

cercada de janellas, possuindo uma aparelhagem especialisada, recebida da Allemanha, França e Sulesa.

A terceira é a menor, instalada no pavilhão terreo entre duas enfermarias de clinica cirurgica e orthopedica, servindo para as intervenções cirurgicas do ambulatorio e os curativos dos doentes internados. Mantem

Aguardem brevemente

O Café São Paulo

Extra-Fino, nas suas modelares instalações á

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 275

Os mais finos e deliciosos cafés do Brasil industrializados á vista do publico pelas mais modernas e perfeitas machinas até hoje construidas n' genero



Benemerito Dr. Manoel Almeida Alves de Britto

o serviço de esterilização e da “Frigidaire”.

O parque possui frondoso arvoredo que concorre para a purificação do ar e permite, pela sombra, as creanças internadas distrahir-se durante os dias de estio com jogos, installados pelos ex-prefeitos Costa Maia e Lauro Borba.

A agua provem dos mananciaes de Gurjahu, hoje purificada pelo cloro, sendo novamente filtrada ao chegar ao hospital. Existe sempre em abundancia, não tendo havido reclamação desde á sua fundação.

Os aparelhos sanitarios são ligados á nova rede e esgoto e installados em gabinetes cujas paredes são revestidas de azulejo até á altura de 1m,50.

Ficam proximos ás enfermarias, havendo 13 latrinas para todo o estabelecimento, com 5 lavatorios para o asseio das mãos. Os banheiros são de azulejo com chuveiro, estando installados em gabinetes onde também se encontra uma banheira esmaltada com aquecedor á gaz.

O lixo é recolhido em vasilhame com tampa, sendo retirado diariamente pelo serviço da limpeza publica.

A presenca de moscas não é constante, havendo quando fazem derrame de lixo nos terrenos alagados ao lado direito do estabelecimento.

O Hospital Infantil não tem estabulo, sendo o leite adquirido por compra a um fornecedor

isolado do hospital com aparelhagem completa para atender ás requisições solicitadas pelo corpo clinico para o ambulatorio e hospital.

O Hospital possui 148 leitos desde a sua fundação, distribuidos nas enfermarias seguintes:

Sala Menino Jesus (lactantes) — 10 leitos.

Sala Nossa Senhora das Graças (clinica medica) — 14 leitos.

Sala São José (clinica medica) — 14 leitos.

Sala São João (clinica medica) — 15 leitos.

Sala Santa Theresinha (clinica cirurgica e orthopedica) — 14 leitos.

Sala Santa Isabel (clinica cirurgica e orthopedica) — 14 leitos.

Sala São Luiz (clinica cirurgica e orthopedica) — 14 leitos.

Sala São Vicente (clinica cirurgica e orthopedica) — 14 leitos.

Sala São Roque (clinica de syphilis congenita e doencas de pelle) — 12 leitos.

Sala Santa Anna (clinica de syphilis congenita e doencas de pelle) — 14 leitos.

Sala Sagrada Familia (apartamento de pensionistas) — 4 leito.

Serviço de observação (pavilhão Galdino Medeiros).

Sala Nossa Senhora do Carmo — 6 leitos.

Sala São Sebastião — 5 leitos.

Foi ha quatro seculos, no dia de hoje, que o donatario Duarte
Coelho entrou pela barra de Itamaracá e tomou posse da
Capitania que lhe foi doada

A catracela da villa, porém, teve-a honra e fundação da povoação, conferida pelo governador Duarte Coelho, em virtude da facilidade regim que a respeito gozava pelo artigo quarto da carta de doação da capitania de Pernambuco, impondo-lhe o nome de Santa Cruz, como se lê lá de sua menção no Foral da comarca de Olinda outorgado pelo mesmo governador em 1537, com a fraseção dos ilustres de ambas as villas, assim expressa: "e porque do Rio Doce para a baa-

"Jorge de Albuquerque Coelho, diz sr. Conselheiro Pereira da Silva, morreu general reformado do exército português, guerreiro coberto de vitórias e de glória, e literato condecorado pela sua erudição e pelos seus talentos."

Morgado
Rua do Co

Caixa Postal. 21 — Fones, 2091, 2092

Recife -- Pernambuco

Rua do Commercio, 155 — Maceio-Alagoas

"Jorge de Albuquerque Coelho, diz e sr. Conselheiro Pereira da Silva, morreu general reformado do exército português, guerreiro coberto de cicatrizes e de glória, e literato concentrando pela sua erudição e pelos seus talentos."

Morgado
Rua do Co

Telephone 6391
Recife -- Pernambuco

D. Brittes de Albuquerque, mulher de Duarte Coelho, foi por varias vezes «capitôa governadora de Pernambuco»

Duarte Coelho esteve por vezes f
ta de sua capitania. E quem o sub
tituiu, na qualidade de "capitão
governador de Pernambuco", foi
sua mulher d. Brites de Albuquerque
mulher "proclara e excelente",
tão "virtuosa quanto a fama que g
sava".

E' de d. Brites que Pereira da Costa escreve a seguinte biographia:
"D. Brites de Albuquerque — G
 vernou a capitania em differentes
 épocas.

Partindo Duarte Coelho, primeiro donatário, para Portugal, pelos anos de 1540, donde regressou em fins de 1541, deixou o governo da capitania confiado a sua mulher d. Brites d' Albuquerque, o que se repetiu ainda na segunda viagem que fez elle em 1553; mas fallecendo em Lisboa em principio do anno de 1554, o senado confirmou na pessoa de seu filho primogénito a doação da capitania por Alv. d. João III, de 10 de maio do mesmo anno, continuou d. Brites d' Albuquerque no governo da colonia no caracter de — Governadora e administradora de seu filho Duarte Coelho de Albuquerque, herdeiro e successor desta capitania. — como consta de um título de esmearia passado por ella Duarte Lopes em 2 de maio de 1552.

Dirigiu então d. Brites o governo da capitania até 1560, quando o entregou a seu filho, o segundo donatário de Pernambuco.

Governou outra vez de 1572 a 1573 como representante do mesmo se-
nhor, por procuração passada em 1.^o
de julho daquelle anno, cujo instru-
mento foi registrado no livro do tom-
bo do mosteiro de São Bento, de
Olinda: e em 1578 achava-se de novo
no governo, porquanto em 24 de ju-
lho confirmou ella como — Capitão
e governadora de Pernambuco, — a
semaria de uma legua de terra em
Camaragibe, que aos padres Jesuitas
do collegio de Olinda havia concedi-
do d. Christovão de Mello, quando
esteu no governo da capitania.

D. Brites de Albuquerque governador
anda mais uma vez a capitania em
1582, como consta da carta de con-
firmação das terras dadas à ermida
de Nossa Senhora do Monte, em Olinda,
passada por ella em 16 de junho
do mesmo anno, em cujo documento
se declara — Capitão e governador
desta capitania de Pernambuco, villa
de Olinda da Nova Lusitania parte
do Brasil, por El Rei Nosso Senhor
— de cujo documento existe uma
cópia autêntica, passada por certi-
dão no archivo do Instituto Archeo-
logico.

D. Brites de Albuquerque era filha de Lopo de Albuquerque e d. Joanna de Buinões, pela parte paterna.

de João de Albuquerque e d. Leonor Lopes, e pelo materno, de Affonso Lopes de Bulhões, sumilher de cortina do rei d. João III e d. Isabel Gonçalves, todos pertencentes ás principaes familias da nobreza portugueza.

D. Brites era dama do paço, quando casou com Duarte Coelho, cujo consorcio teve lugar depois que regressou elle do serviço das Indias.

Na sua segunda administração a nascente colônia de Pernambuco correu grandes riscos. Os índios cabetés puseram-se de novo em guerra, e tão cruenta foi, ella, que por vezes a capital de Olinda se viu em grandes perigos, sendo necessário mandar-se pedir socorros á metropole.

A' noite do grande perigo em que se achava a capitania, cujos inimigos audeavam e florescentes amecavam aniquilar a interfecta colonia, causando grandes damnos, mortes e destruição de engenhos e fazendas, e tendo a capital em tão apertado risco que os moradores não se atreviam a avançar a mais do duas leguas da povoação, tomou o governo da metropole as necessarias medidas e ordenou ao donatario, Duarte de Albuquerque que partisse sem demora para Pernambuco a tomar conta de seu governo ao que obedeceu elle, e trazendo comego seu irmão Jorge de Albuquerque, alguma força que o governo concederá chegaram em Pernambuco em 1560, tomando logo o donatario conta de seu nobre

No segundo governo de d. Briles, esteve por algum tempo em Pernambuco o governador geral do Brasil, d. Duarte da Costa, onde se achava ainda em junho de 1555, como consta de uma carta dirigida a d. João III, por Jorge Fernandes, escrivão de Olinda em 10 d'aquelle mez e anno.

D. Briles de Albuquerque falleoet em avanzada idade, em época desconhecida, mas poster or a 16 de junho de 1582, e talvez fosse sepultado na capella de Nossa Senhora da Graça, que fundara seu marido, a qual servia então de igreja do collegio de

Chegando a Pernambuco em 1533, em companhia de seu esposo, nunca mais voltou a Portugal e aqui viveu sempre e morreu cercada de respeito e consideração a que tinha ju'z pela sua elevada hierarchia, e pelos seus generosos sentimentos. Faleceu a excellentes, na phrase do nosso poeta Bento Teixeira, *saã virtuosa*, quanto a fama que gozava, segundo o Padre Nobrega, d. Brites de Albuquerque se distinguia ainda pelos nobres impulsos de um coração bñ. formado, tratando a todos como filhos, como refere mais um outro escriptor contemporaneo, frei Vicente do Salvador: "

Aguardem a apresentação dos novos tipos FORD para 1935

Exposição de 18 a 23 de Março nos
Salões dos Agentes em Recife

Fonsêca, Irmãos & Cia.

164 - 168 RUA JOÃO DO REGO
(antiga Florentinas)

PHONE 6753

Annos decisivos

Resena COUTINHO

(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Grande a recente tradução espanhola dos Anos Decisivos, tornou-se acessível ao leitor nacional, esta última livro, onde Spengler encara a situação política do mundo actual.

É a expressão em palavras do momento presente a humanidade ocidental, sentida como o exa e a morfologia histórica. Todo aquele que estiver familiarizado com o mundo exposto na decadência do Ocidente identificado com a civilização que se estabeleceu entre as lutas históricas sucessivas das grandes culturas, não são desconhecidos os pontos correspondentes ao tempo presente. É a era final da Roma republicana, nas vésperas do advento do cristianismo, com seus movimentos ditatoriais, suas lutas de escravos, suas turbulências e suas destruições. É também equivalente do difícil período dos três reinos, na cultura egípcia, e da era dos estados em luta, na cultura chinesa.

Em suas linhas gerais, este quadro se apresenta no último tomo da Decadência do Ocidente. Mas seria penetrar mais no conhecimento das coisas, seguir mais a análise, prever os poderes em ação, verificar as tendências em jogo, além de que a ideia sobre o destino da época actual se delineasse com clareza.

É por isso que Spengler procurou fazer nestes Anos Decisivos de que a primeira parte, que se intitula — A Alemanha e a Evolução Histórica Universal — editada em meados de 1933 na Alemanha, acaba de ser traduzida para o brasileiro.

Não obstante o subitâneo deste primeiro tomo de uma obra maior, não se trata de um livro onde se apresentem apenas as questões científicas, ou a posição da Alemanha em face do mundo. É a análise da existência da tal existência de horizontes está exposta na introdução e no primeiro capítulo. A Alemanha não é uma ilha mas sim parte integrante do todo onde se desenvolve a cultura ocidental, em destino sua actualização nos acontecimentos políticos e sociais, necessariamente ligados ao destino da própria cultura ocidental; os riscos que ela corre, são os mesmos riscos que correm a toda a cultura ocidental.

Para melhor penetrar no intimo da questão, indaga Spengler, de início, qual é que o homem contemporâneo vê o mundo político que o circunda, com que animo recebe as impressões que os acontecimentos diários proporcionam.

É a mudança de condições, honesta actualidade dos factos, frisa sua que a pequenez diante dos problemas, e a sua pequenez para resolver os dilemas, a época é a mais grandiosa de quantas a humanidade tem conhecido. Em todas as demais culturas, os períodos correspondentes tem sido críticos e graves. Mas nenhuma delas conheceu o impulso dramático animador de todas as grandes decisões do Ocidente. No entanto, não surgiu os homens, necessários as tarefas do presente. Uma falta de coragem aparece perante a todos os que comandam, ninguém ousa pensar em grande estilo, e as concepções e resoluções covardes do pacifismo, as ideias de autarquia, as manobras políticas de salvamento, a técnica, de adiar sempre as grandes soluções, tiram todo o brilho que a actualidade poderia ter.

Mas os problemas são maiores que as soluções dilatorias. Guardados para mais tarde, tornam-se cada vez mais graves e isto porque não conseguem pagar a verdadeira natureza do homem animal de repouso. As únicas soluções completas seriam as da guerra. Poderia proporcionar, mas a falta de coragem dos

políticos do momento, substitui a guerra verdadeira dos campos de batalha, pela guerra disfarçada — não menos mortífera — das competições armamentistas, da agitação económica, das negociações. Na realidade, estas sucessões pacíficas da guerra não demonstram boa vontade, nem excelentes intenções. Elas indicam mas é uma fraqueza muito grande das potências actuais, uma amoralização intima atestada pela perda dos institutos belicosos de toda humanidade que não esteja em decadência. É uma e uma, examina Spengler a situação das grandes potências actuais. E todas elas mostram os sintomas de esgotamento. Isto é, esgotamento. No decorrer da existência de uma cultura, os povos vão a integrar, uns após outros, mostram-se sucessivamente como os mais representativos. Não é possível porém permanecer sempre em forma, na vanguarda da cultura. O material de homens representativos é dispendioso, e as condições de formação mais raras. Mas, muitas substituições as que se encontram vivendo os períodos a seguir. Ora, todas as grandes potências da actualidade chegam ao termo de suas possibilidades da mesma forma que, no século XVIII Portugal e Espanha, protagonistas esculturais da época das descobertas e da expansão marítima, estavam já esgotadas, enquanto que a Holanda, estava em seu esplendor, para no século seguinte iniciar sua decadência e a Inglaterra apenas começava sua série de empresas coloniais.

Exatamente no meio de tantos estudos de decadência — e os Estados Unidos não fazem excepção, sua expansão que constitui na conquista do Far-West e do Middle-West, ficou praticamente terminada na guerra com a Espanha e a abertura do canal do Panamá — a Alemanha figura como sendo aquela que dependem em menor escala seu material humano, e por isso mesmo é aquela que tem diante de si maiores possibilidades. Somente a situação da Alemanha é tal que talvez estas

condições possam tornar-se realidade. O resultado da guerra mundial dificultou enormemente todas as realizações. E Spengler prevê os protagonistas da revolução nacional-socialista que em grande diminuição os perigos que a Alemanha como tal corre. A vitória, esmagamento fácil, sobre os partidos liberais ou socialistas não deve privar a Alemanha de uma grande oportunidade de um plano mundial. Os perigos da Alemanha procedem de fora também.

Quer de fora, quer de dentro, a cultura corre perigo. Interiormente, com a revolução mundial branca, exteriormente, com a revolução dos povos de cor. Pelo termo revolução mundial branca não se deve entender unicamente o levante das massas populares dos povos brancos contra seus governos. O sentido é muito mais profundo. Corresponde a um estado do espírito que remonta ao século XVIII, ao período da Ilustração, é era em que se começou a falar nos direitos do homem, e em liberdade dos homens. A revolução francesa apresenta a primeira manifestação pra-

de seu círculo de gestos. Enquanto a cultura era forte, os povos de cor submeteram-se ao vencedor, tanto mais quanto o ocidental possuía a técnica machinista. Mas a força do Ocidente decrescia, a técnica é susceptível de ser aprendida, e da mesma forma que em todas as demais culturas, a extra-cultural, o halogênio submetido se revolta, e tenta recuperar independência. A's vezes como no Egipto, o halogênio consegue suplantir os homens da cultura. Os hiecos invasores são precisamente os antigos submetidos orientais nos tempos do antigo e médio império. Rom, conseguiu levar a melhor a luta contra a cultura ocidental. Conseguiu-o a o Ocidente?

As fronteiras do Ocidente, na Europa, estão traçadas pelo Jistula e pelo Danúbio. Fora da Europa, o Ocidente resume-se em enclaves de populações brancas, originárias da colonização, no meio de povos de mais diversos, nos vários continentes. Todo o mundo russo, toda a África, a América salvo parte dos Estados Unidos, toda a Ásia, estão fora do âmbito da pura cultura ocidental. Terras brancas, como a Austrália, hoje invadidas pelo amarelo, ou Nova Zelândia, podem pesar.

Fala toda esta humanidade colorida se levanta contra o Ocidente. Por detrás das formulas marxistas de Monod, escondendo o tataro que um dia foi substituído de George Khan e de Tamerlán. O Japão demonstra desde 1904, num tempo em que a Rússia se esforçava em ser um estado à moda ocidental, que nem sempre pode o Ocidente estar seguro da vitória. Os movimentos pan-musulmanos e as revoltas hindus, a efervescência dos países latino-americanos, onde se deu a revolução nacional mexicana, não desconhecida entre nós, representam phases de uma mesma reacção que se avizinha e cresce.

O, hiecos podem invadir Europa. É a probabilidade criada devido a possibilidade de conjunção da revolução dos povos de cor com a revolução mundial branca. A aventura de Ungern-Sternberg, no coração da Ásia levantando, exercitando, até que foi liquidado pelos bolcheviques triunfantes, demonstra a enorme possibilidade: guerrilhas da revolução colorida. Alguém que levante esta gente, como o fez Ungern-Sternberg, e o faga de concerto com os chefes das massas de Europa, será o senhor do mundo, como Khán, o hieco, foi senhor do Egipto.

É o perigo que a humanidade colorida representa para o ocidental, não se resume unicamente na possibilidade da luta armada. Também na esfera dos factos económicos, os povos de cor representam uma seria ameaça, influenciando directamente no balanço productivo dos estados ocidentais. Não ignora, o leitor de jornais, o que o Japão representa de perigo para a economia Ocidental, lançando nos mercados uma verdadeira inundação de productos manufacturados, por preços menores que o custo de produção dos mesmos no Ocidente, e isto se dá porque a industrial japonesa não paga os altos salários do ocidental e ainda porque obtém do operário, fornadas maiores que, muitas vezes, das horas. Mas o Japão não representa excepção. Industrias do Ocidente deslocam seus centros de produção fabril para países coloniais, porque assim obtêm operários baratos. Resulta daí que a industria no Ocidente não

destrói a sua vida nunca se restringe ao solo em que nasce, e com especialidade a cultura ocidental se expande por terras distantes, envolvendo todo o planeta, englobando povos fora

(Conclui na 8ª página)

COMPANHIA

— DE —

TECIDOS PARAHYBANA

FUNDADA EM 1892

Capital realizado
Rs. 3.000.000\$000

Endereço Telegraphico
TIBIRY

JOÃO PESSÔA
Parahyba do Norte

HORACIO SALDANHA & Cia**Importadores de carvão de pedra****SERVIÇOS MARÍTIMOS**

Avenida Marquez de Olinda, 143 - 1º andar Telop. 9144

End. teleg. HORACIO Caixa Postal, 140

Recife — Pernambuco**NEVES CAMPOS & Cia****FABRICA DE CONSERVAS E MOSAICOS**

Rua da Fundação N° 15

TELEPHONE N° 2333

Recife — Pernambuco**MACHINAS PARA USINAS DE ASSUCAR DO FABRICANTE****"SMITH"****Agentes: Adriano Ferreira & Cia.****RECIFE — PERNAMBUCO****Bar Colombo****COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS FINOS DE MERCARIA****Restaurante de primeira ordem****João Nogueira & Cia.**

RUA DO COMMERCIO, 216

Maceió — Alagoas**ANNOS DECISIVOS**

(Conclusão da 2ª. página)

pode concorrer a uma competição, e a Taylorização tem seus limites. Deixas as mãos de Europa e de América são obrigadas a fechar as portas, e a massa de desempregados passa a pesar nos organismos públicos, desagregando destituição, a economia. Duplo perigo, pela competição tanto quanto pela revolta, a população da cor amarga subversão a ordem actual, transformando o Ocidente em simples provincia de uma terra onde não mais domina o espirito faustico.

Não é difícil prever como essas coisas serão recebidas. O bolchevismo verá na obra de Spengler a confirmação de seu raciocínio sobre o filósofo "vendido" ao capital. O neo-catholico, espiritualista sentimental, verá impiedoso e orgulho demerado deus, que não negar a existência de verdades eternas, os valores definitivos. No meio da incompreensão da quasi totalidade, haverá sempre alguns que vejam a realidade como ella é que tenham a coragem de vir a destino tal como elle se apresenta, e como recommenda Nietzsche, em si sem se permitir a delusão illusoria de negar os factos pelo simples motivo que elles não são vistos quando se tem os olhos fechados.

Não foi preciso esperar por Spengler para que a situação critica do Ocidente em face da aversão dos povos de cor fosse notada. Já M. Muré, ha annos, escreveu um livro, o Ocaso das Nações, brancas, onde, em suas linhas gerais salienta o mesmo phenomeno analysado desta vez na obra de Spengler. O Ocaso das nações brancas se accentua momentaneamente depois da guerra mundial.

Spengler pergunta quem, na realidade, venceu a guerra, para concluir que só se pode afirmar que a Europa perdeu. Muré chama a attenção principalmente para o quanto havia se desenvolvido para o futuro da guerra, a ser necessário levar a guerra, a trocas colonias que lá viram toda a extensão da fronteira a das opposições e contradições intimas desta Occidente até então unido. E o resultado contraditório da obra de educação dos colonias. O muçulmano educado em Paris longe, de ser um convertido ao Occidente é um inimigo tanto mais perigoso quanto conhece a civilização por dentro.

Se não se adiciona a este quadro sombrio, e não menos grave verificação do tanto é desproporção o crescimento numerico dos povos brancos em comparação com os dos povos de cor, mais ainda realça a desvantagem. A melhoria estirpe do Ocidente estingue-se por esterilidade. O "old american" volta-se, enquanto que o negro e o recém-emigrado oriental se aproximam dos Estados Unidos. Já Theodore Roosevelt clamava contra o "suicidio da raça", e igualmente alarmado, Lothrop Stoddard escreve a Rebelião contra a civilização.

Os outros pontos da these spengleriana ainda encontram mais resistência.

Na realidade a revolta das massas não pode levar a organização, mas uniformemente ao informe. O poder que dominará a vida esta phase será o necessariamente o mando pessoal, a ditadura imperial, o cesarismo, bom ou mau, conforme a personalidade do dictador, oculto, perfeitamente ou firme, tanto quanto o poder. Esta classe de poderes virá fatalmente; tanto o pode vir após um levantamento de massas — um Espartaco que triunphou sobre Roma — como em consequência de uma ditadura dos quadros da gente alta — um chefe fascista, um Cesar que se afirma senhor do imperio.

Como tomar o poder já se sabe: Curcio Malaparte escreveu já um, Technico do Golpe de Estado. O sentido para a historia é o mesmo em qualquer dos casos. É o estado liberal, no a serie de ideologias nacionalistas, humanitarias, liberais, pacifistas, e que se revelam desprovidas de significação profunda, meros symptoma do progressivo desmoronamento da estrutura estadual, que teve sua mais alta expressão no estado rhodante de Luis XIV. Frederico o Grande, ou Philippe II.

Gabe agora cogitar como brasileiro, da posição do Brasil neste grande jogo.

Nossa situação é clara. Pela população, pelas raças, o Brasil se situa fora do Ocidente. Ocidental foi poder-se dizer, unicamente sua "fabricação", obra do esforço tipicamente gaulico do portuense. Mas foi feita com material bem pouco europeu. O negro, tinguio, em maior ou menor escala, no minimo 70 por cento dos brasileiros, porque seguramente metade dos 50 por cento de brancos são estatísticos, e decerto gente branca-rana. O branco authentico, é uma minoria abrigada nas cidades que se afogam na barba da mestiçagem dos suburbios e do campo. Estas populações formam um proletariado em tudo identico ao das colonias coloridas. Os mesmos salarios, as mesmas jornadas de 12 horas.

Não pode portanto o branco brasileiro se arrogar a qualidade de representativo. Por origem é por aprendizagem, é um occidental em posição mais critica do que o europeu, deante da revolta colorida, porque desde cedo aprendeu a amar este outro brasileiro chamado a ditadura. É necessariamente um occidental traidor, porque na hora critica, realhará o jogo do povo de cor, agirá em nome do afro-brasileiro, ao contrario do que tem feito até hoje, sendo em nome do imperialismo branco, porque o Brasil é colonia de si mesmo, parte da sua povo vivendo como o hindu ou o javanês deante do residente indico ou batavo.

Situação identica foi a do Mexico até a revolução nacional. Lá como aqui o branco mexicano de nascimento coadjuvante de cultura, dominou até que uma revolução irresistivel consolidou a nacionalidade em um todo que veio buscar suas expressões no passado de Ahauac, cultura Guastemot, esquetes Corias. Provavelmente, levado pelos acontecimentos "revolucionarios", o primeiro desta applicação interna, o brasileiro terá de quebrar os laços com o Ocidente, e realizar sua propria expressão, que brotará da complexa mestiçagem que é nossa realidade ethnica. Como, quando, de que forma isto será feito, nada permite prever, e esperar apenas uma revolução agraria e nacional, equivalet a esperar um Delsgrave, é meros das potencias senhores do ferro e da machina. A independência do Brasil como nação de cor, só será possível se se resolver também o problema da industria, pensada que o arme tal e qual o Ocidente. A technica é a grande arma do Ocidente, mas ella pode ser aprendida. Mas quantos no Brasil sentem esta verdade? Quantos se emocionaram lendo a "Pera" de Monteiro Lobato, um brasileiro que viu certo no futuro?

RECEITA COUTINHO.
Recife, 22-IV-1935.**Armazem de Fazendas****F. Gonçalves & Cia****Tecidos, Artefatos e Linhas por atacado**

Dentro da nova modalidade de negocios do momento, servimos sem concorrência todos aqueles que negociam com artigos do nosso ramo.

Telegrama "EFEGON"**Telef. 6793****Rua do Imperador, 483-Cxa. Postal-543****Recife - Pernambuco****J. LEITE BASTO****Commissões e Consignações**

Agente depositario dos afamados moveis "IRM" de Imbuia e Cedro, systema compensado, fabricado por Jorge Zipperer & Cia

**INDUSTRIAS REUNIDAS DE MADEIRAS
RIO - NEGRINO - SANTA CATHARINA**

Especialistas em moveisescolares e para escriptorios

**Cadeiras e poltronas de todos os typos
Instalações para theatros, cinemas, templos, etc. - Dormitorios e salas de jantar em estylos modernissimos**

Preços da Fabrica**Rua do Commercio, 460 - Telephone 365 End. teleg. - "Marão"****Maceió — Alagoas****Leão**

**É a marca da VERDADEIRA GOIABADA, que poderá trazer momentos deliciosos ao vosso delicado paladar
POR ISSO PENSAMOS QUE JAMAIS DEIXEIS DE TER EM VOSSA CASA TÃO SABOROSA SOBREMESA**

**AMORIM COSTA & CIA.
VARADOURO OLINDA**

Narciso Maia & Cia.**Importadores e Exportadores de Tecidos****MATRIZ: RUA DUQUE DE CAXIAS, 324****End. Teleg. "Narciso" — Telephone 6702 ...**

**Codigos Usados: Ribeiro, Mascote, 2.ª Ed. e União
RECIFE — PERNAMBUCO**

JA' CONHECE A ULTIMA NOVIDADE PARA FUMANTES?

CIGARROS (OVAIS) PARA HOJE DA LAFAYETTE

Duarte Coelho e a colonização de Pernambuco

(Conclusão da 2ª. pagina)

posto que não fira, se for pião seja publicamente apotado pela villa com barão e prego, e degradado des annos para o Brasil". Tit. XLV.

"E qualquer pessoa q por força entrar em alguma casa quebrando as portas ou lançando-as fora do couce ora não e for para ferir, matar, roubar, forçar, ou tomar mulher, ou injuriar alguma pessoa que dentro da casa stá, posto q nenhuma das sobre-ditas cousas faça, será degradado para sempre para o Brasil". Tit. XLV.

"O crime do parto supposto he acompanhado de muitos outros, e em grande damno da Republica. Portanto mandamos, que toda mulher que fingir ser preme, sem o ser, e der o parto alheio por seu, seja degradada para sempre para o Brasil, e perca todos seus bens para a nossa Coroa". Tit. LV.

Degradados para o Brasil eram os "que resistiam, ou desobedeciam aos Officiaes da Justiça, ou lhes diziam palavras injuriosas" (Tit. XVII).

os "que falsificavam sinal, ou selo del-Rei, ou outros sinais authenticos, ou sellos" (Tit. LII), os "que faziam scripturas falsas, ou usavam dellas" (Tit. LIII), os "que diziam testemunho falso, e os que o faziam dizer, ou commettiam que o diga, ou usa delle" (Tit. LIV), os "outrives que enganavam pedras falsas, ou contra-feitas, ou faziam falsidades em suas obras" (Tit. LVI), os "que falsificavam mercadorias" (Tit. LVII), os "que mediam, ou pesavam com medidas, ou pesos falsos" (Tit. LVIII), os "que tomavam alguma coisa por força" (Tit. LXI), os que "davam ajuda aos escravos captivos para fugirem, ou encobriam" (Tit. LXIII), os "que jogavam dados, ou cartas, ou as faziam, ou vendiam, ou davam taboagem, e de outros jogos desos" (Tit. LXXXII), etc.

Não se pense que com tantos delictos punidos com degraço para o Brasil tenha predominado aqui essa escoria do reino. A colonização do Brasil — como salientou Gilberto Freyre — se fez muito heterogeneamente quanto á procedencia ethnica e social. Não predominavam nem morenos nem brancos. Nem os moçarabes de Dabab, nem os aristocratas nórdicos, do Colômbio, de Oliveira Vianna. Nem criminosos nem fidalgos.

NERVOSOS

DR. GONÇALVES FERREIRAS
Psicoterapia

Arranha-céu Duque de Gaxias, 204, 6.º andar.
De 13 ás 15 horas, diariamente

Uma grande realização portuguesa em Pernambuco

(Conclusão da 2ª. pagina)

tanto declarar-vos que, com vantagem, estão sendo feitos os diversos serviços internos do Hospital, observando-se muito methodo, muito zelo e muita dedicação por parte das Irmãs, o que me faz crer que a administração interna da nossa instituição entrou na phase de ordem e regularidade que o seu desenvolvimento economico ha muito exigia."

O PREMIO DE VIRTUDE

Uma das incumbencias mais emocionantes do Hospital Portuguez é sem duvida a distribuição do Premio de Virtude, em vista de disposição testamentaria do commendador Antonio José de Magalhães Bastos. Este grande amigo do Hospital ao morrer deixou um legado com o encargo da distribuição de premio annual de 500\$000.

O legado do commendador Magalhães Bastos foi um prédio á avenida Marquez de Olinda, numero 60, que desapropriado pela comissão das obras do porto, o seu producto foi empregado em applicações da divida publica do Estado.

O premio de Virtude vem sendo concedido desde 1891. Este premio tem um grande alcance social e moral. Não é uma esmola. E' antes um estímulo aos bons sentimentos filiaes, premiando os actos benemeritos dos filhos para com os paes.

Do testamento do commendador Magalhães Bastos se depreheende facilmente isso. A sua intenção foi de fazer com que os filhos beneficiem a seus paes, acompanhando-os em todos os momentos com carinho e verdadeiro amor filial.

Ao premio de Virtude podem concorrer todos os que estejam nessas condições de filho exemplar e haver nascido no Recife.

Outra manifestação de verdadeiro altruismo que cabe ao Hospital executar veio-lhe da parte do commendador Alfredo Alvares de Carvalho.

Este grande amigo das instituições beneficentes, criou ao Hospital Portuguez 70 apolices da Divida Publica Federal do valor nominal de 1 conto de réis cada uma, juros de 5%. Do seu rendimento são entregues annualmente 80 esportulas de 50\$000 á igual numero de familias reconhecidamente pobres.

O saldo é applicado na conservação e limpeza da enfermaria Santo Alfredo.

Com esses gestos vem o Hospital Portuguez executando uma obra de notavel relevo, quer pelo seu espirito christão, quer pelo sentido de caridade que della se depreheende.

Não será extemporaneo lembrarmos aqui algumas das impressões deixadas por visitantes illustres no Hospital Portuguez. Dizem melhor que qualquer outra informação do quanto vale esta obra de benemerencia da colonia lus. Do sr. Camello Lampreia, antigo ministro de Portugal, estas palavras, escriptas em 1932: "Com grande satisfação visito sempre estes padões do grande patriotismo e altruismo dos portugueses no Brasil. Ninguem melhor do q ue eu pode dar testemunho do que valem em todo o Brasil as Beneficencias. Os meus cumprimentos á sua illustre Directoria."

Estas palavras do sr. Adrião

BANCO REGIONAL DE PERNAMBUCO

INAUGURADO A 4 DE JULHO DE 1931

Capital realizado ... 625:000\$000
Fundo de Reserva. ... 70:000\$000

Sede: Rua do Imperador, 382 -- Telep. 6656

RECIFE

TAXAS PARA DEPOSITOS

Em o/o de movimento ... 3 % ao anno
Em o/o limitada (limite de 50:000) ... 5 % ao anno
Em o/o de deposito economico (limite de 10:000\$000) ... 6 % ao anno

Em deposito a prazo fixo:

de 3 meses ... 6 % ao anno
de 6 meses ... 7 % ao anno
de 12 meses ... 8 % ao anno

Observações - Nas contas correntes, limitadas e de depositos economicos, as retiradas são livres.

O BÂNCÓ EMITE CHEQUES SOBRE QUALQUER PRAÇA DO PAIZ

Barão de Suassuna Presidente
Godofredo Freire Secretario
Gerente HERCLIANO PIRES

LOJA PARIS

Casa espedialista em tecidos finos nacionaes e estrangeiros

Rua do Commercio, 291

MACEIO -- ALAGOAS

BANCO DO BRASIL -- RECIFE

TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

COM JUROS (sem limite) ... 2% a.a.

Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

POPULARES (limite de Rs. 10:000\$000) ... 3 1/2% a.a.

Deposito inicial Rs. 100\$000. Depósitos subsequentes mínimos Rs. 50\$000. Retiradas mínimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os cheques desta conta estão isentos de selo desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

LIMITADOS (limite de Rs. 20:000\$000) ... 3% a.a.

Deposito inicial Rs. 200\$000. Depósitos subsequentes mínimos Rs. 100\$000. Retiradas mínimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depósitos Populares. Cheques selados.

PRAZO FIXO

de 3 a 5 meses 2 1/2% a.a. — de 6 a 11 meses ... 3 1/2% a.a.

de 6 a 8 meses 3% a.a. — de 12 meses ... 4% a.a.

Deposito minimo Rs. 1:000\$000

DE AVISO ... 3% a.a.

Aviso previo de 8 dias para retirada até 10:000\$000, de 15 dias até ... 20:000\$000, de 20 dias até ... 30:000\$000 e de 30 dias para mais de 30:000\$000. Deposito inicial Rs. 1:000\$000.

LETRAS A PREMIO — (Sello proporcional)
Condições identicas aos Depósitos a Prazo fixo.

H. Reis são bem expressivas: "A visita que acabo de fazer ao Hospital de Beneficencia Portugueza do Recife deixame deveras encantado pela hygiene e ordem sem igual. Estão portanto de parabens todos os seus cooperadores que têm levantado o nome deste templo."

O tenente medico Luigi Campanelle, da marinha real italiana, assim se exprimiu sobre o Hospital: "Acompagnato dal Dottore Arsenio Tavares, ho visitato l'ospedale Portugheze ed ho avuto così la probabilitá dammirare le proprietà e l'organizacione di tutto l'istituto."

Para terminar estas palavras do professor Leoncio Pinto, cathedratico da Faculdade de Medicina da Bahia: "Sinto-me orgulhoso de ver em meu país um estabelecimento hospitalar desta natureza. Tudo aqui respira o amor á caridade, ao trabalho, á prosperidade de Pernambuco. Bemaventurados Portuguezes que mantêm esta casa, demonstrando que são um dos principais factores do engrandecimento do Brasil. Parabens, pois, á colonia Portugueza."

AS INSTALAÇÕES DO HOSPITAL

O Hospital Portuguez possui magnificas instalações, confortaveis e hygienicas, no prédio da avenida Portugal. Ahi, onde se abrigam os doentes que procuram o Hospital, vive um punhado de almas caridosas, as irmãs de Sant'Anna.

Servem actualmente no Hospital as irmãs Aberarda Costiani, superiora; Jesuina Barros, Adelina Silva, Domitila Rodriguez, Santana, Conceição Ramalho, Erceina de Souza, Clementina Andrade, Thezeza Ravaço, Leclécia Pinheiro.

Armazem Balsemão

DE SOUZA JUNIOR & Cia

Estivas em Grosso - Rua Princeza Izabel 141
End. Teleg. Balsemão — Telephone N° 2717

RECIFE - PERNAMBUCO

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PLANOS DE 200 A 2000 CONTOS

1000 CONTOS EM 6 DE ABRIL

BILHETES A VENDA NO BALCÃO DA

"CASA DA FORTUNA"

(A MASCOTTE DOS PERNAMBUCANOS)

A RUA JOAQUIM TAVORA N° 99

PHONE 6298

HABILITE-SE PARA SER FELIZ

O AGENTE

F. T. CUNHA

As varias instalações do Hospital possuem o mais completo asseio e hygiene. Entre ellas, podemos assinalar as enfermarias de Santo Antonio, São João de Deus, Santo Egydio, São Bento, Santo Albino, Santa Isabel, Sant'Anna, Santa Theresza, Santo Alfredo, sala de operações, Isolamento, Pharmacia, etc. São instalações de conforto de que se pode orgulhar o Hospital Portuguez em possuil-as.

O prédio onde está instalado o Hospital é proprio, tendo sido adquirido por escripturas publicas de 31 de outubro de 1857 e 44 de junho de 1858. Actualmente está passando por uma grande reforma. A fachada está sendo modificada, tomando um novo aspecto. Outras obras internas tambem se fazem ampliando e melhorando as instalações do Hospital Portuguez.

Estes serviços que vão correr para dar um mais agradável aspecto á nobre instituição, servem para mostrar o quanto se empenha a direcção do Hospital, que tem á sua frente a figura illustre e benemerita do commendador Alvares de Carvalho, em bem servir á collectividade.

Uma demonstração de que o Hospital Portuguez é uma casa nãção de esforço e de nobreza da gente brasileira. O Hospital está passando por

RIO TINTO

O que representa para o Estado da Parahyba o parque industrial que se ergueu sobre uma area pantanosa, situada ao sudeste da cidade de Mamanguape



A' hora da saída dos operarios

A Parahyba conta hoje com um parque industrial de grande significação social-economica para o Estado, posto que não só industrializa boa parte da sua produção algodoeira, como movimento, nos seus varios misteres, cerca de 5.000 operarios.

RIO TINTO é hoje um centro fabril moderno, que pelas possibilidades industriais com que conta, acha-se capacitado a supprir todos os mercados do paiz, offerecendo producto que apresenta dupla vantagem ao comprador: de ser tecido de excellent qualidade e que é offerecido a preços de facil aquisição.

A historia de RIO TINTO. Porque existe o grande parque industrial parahybano

Os irmãos Lundgren, grandes industriaes brasileiros, careciam dar maior expansão aos seus já vultosos negocios. Sendo a industria de tecidos a sua principal iniciativa, ella estava a reclamar maior numero de fabricas, pois a acceitação dos productos "paulista", cada vez mais crescente, exigia a multiplicação da metragem, fabricada diariamente.

A Parahyba é um dos Estados que produz melhor e maior quantidade de algodão e, assim sendo, explica-se que as vistas dos operarios irmãos Lundgren se voltassem, nessa contingencia, preferentemente, para ella.

A fundação de fabricas da capacidade das de RIO TINTO, reclamava condições especiais, apparecendo, em primeiro plano, a que toca a aquisição de terrenos, pois estes deviam ficar localizados, preferentemente, ás proximidades da costa, para se fazer, sem grande onus de transporte, o escoadouro para os grandes centros consumidores do paiz.

Mamanguape offerecia vantagens excellentes ao fim. Municipio de grande extensão territorial, havia proximo á sua sede uma area que mau grado a insalubridade do terreno, se prestaria muito bem ao fim... Foi por isto que os irmãos Lundgren adquiriram-na, sem levar em apreço a obra fabulosa que teriam de realizar, saneando terras pantanosas, onde o homem sem os recursos da drenagem do rio e de toda area adjacente, jamais poderia resistir ás endemias e aos flagellos de toda natureza.

— O EUCALYPTUS AUXILIANDO A SALUBRIDADE DO OLIM

Fôco de impudismo e febre amarella, habitação privilegiada dos carapanãs, Rio Tinto apresentava um aspecto desolador.

Não esmoreceram os irmãos Lundgren e deram inicio ao seu saneamento.

Inicialmente foram plantados 50.000 eucalyptus, fazendo-se vallas, drenando as aguas, procedendo, enfim, a rigoroso saneamento, tornando, dentro em pouco, uma zona habitavel a que, até então, só era habitada pelos carapanãs e pelas febres.

Terminando o saneamento, foram logo atacados os serviços de construção das

fabricas, villas operarias e mais serviços complementares, de modo que dentro de pouco tempo surgia a "cidade industrial" de Rio Tinto.

A FABRICA

A fabrica RIO TINTO se compõe de 9 pavilhões destinados aos serviços de fiação, tinturaria, preparação, tecelagem e acabamento. E mais os que se destinam á usina de electricidade, officina mecanica, fundição e um grande forno que tem capacidade para produzir 25 mil tijollos diarios.

Na usina electrica funcionam 4 machinas a vapor; 3 geradores, sendo 2 de 600 e um de 800 H.P. com capacidade para 1.200 kw e mais 7 caldeiras de 946m2.



Fraça João Pessoa

Os edificios occupados pela fabrica, medem a extensão de 25.000m2. Alem disto ha pavilhões para garage, seraria, almoxarifado, armazem de algodão e escriptorios. Trabalham nos estabelecimentos fabris de RIO TINTO cerca de 5.000 operarios e nos seus escriptorios quasi uma centena de empregados.

Os proprietarios das fabricas RIO TINTO cuidam, com

multo interesse, da agricultura, ministrando ensinamentos modernos da sua pratica e offerecendo instrumentos agrarios sem qualquer remuneração. Apenas os agricultores, que nada pagam pelas areas que cultivam, ficam obrigados a vender no mercado local, ao preço corrente, o producto das suas colheitas. Anda nisto a intenção dos fabricantes de que os seus milhares de operarios adquiram productos bons a preços relativamente baratos, o que torna a vida ali livre da carestia dos outros centros.

O CONSUMO DO OÙRO BRANCO. QUANTOS KILOS DE ALGODÃO SÃO PRECISOS PARA ALIMENTAR OS 1204 TEARES

Dispõe a fabrica de 1204 teares, trabalhando dia e noite com 25.000 fusos.

O algodão empregado nos seus tecidos procede da Parahyba e Rio Grande do Norte.

A fabrica tem capacidade para consumir 6.000 kilos de algodão por dia.

A CIDADE OPERARIA. CONDIÇÕES HYGIENICAS

RIO TINTO é hoje um centro bastante populoso, pois nucleia perto de 16 mil habitantes. Não são somente

operarios que se movimentam ali: ha um commercio intenso e familias que se occupam em outros misteres, pois a cidade fabril offerece ensino á pratica de todas as actividades honestas. A villa do Rio Tinto é de aspecto atrahente. As primeiras edificações foram feitas sob o systema de casas conjugadas e hoje, toda a longa avenida que se constituiu com esse typo de habitações, é occupada por casas de commercio.

As outras edificações, as ruas que se foram formando depois, estas se compõem de mais de 1.500 casas isoladas, formando praças e ruas largas e bem arborizadas. No que toca á hygiene sanitaria, Rio Tinto offerece um modelar serviço, dahi as suas optimas condições de salubridade. E' tambem illuminado á electricidade e dispõe de agua encanada com chafarizes nos quaes se abastece a população.

ESCOLAS E HOSPITAIS

Rio Tinto possui 2 grupos



Direito angulo das instalações fabris

escolares mantidos ás expensas da Fabrica, alem de 6 escolas isoladas distribuidas por varios pontos da cidade. Nesses estabelecimentos ha uma população escolar consideravel, pois somente os dois grupos registram a frequência diaria, cada um, de 350 alumnos.

No que toca á saude publica, a fabrica tem o melhor interesse em bem servir, nesse particular, á população, para o que mantem um hospital com varias enfermarias, nas quaes trabalham o chefe do serviço, dr. Lindolpho Pires, alem de 4 enfermeiros, 2 parteiras. Todo

riaes que são levadas em barcas até o porto de Cabedello, porto ao qual está o "Gonzaga" ligado por um rio que soffreu adaptações e dragagem em grande parte do seu curso. No que toca ao serviço de passageiros, a Fabrica possui omnibus para o transporte dos seus operarios, mas empresas particulares exploram o serviço entre Rio Tinto e esta capital, cobrando pelo percurso de 72 kilometros, a taxa ínfima de \$3000 por passageiro.

DIVERSÕES

A villa de Rio Tinto, alem de cinema ao ar livre e audição diaria de radio, colloca na praça publica, dispõe ainda de 4 clubs de diversões, com um bem montado serviço de "bar" e jogos de salão. Possui tambem dois clubs de foot-ball, com campos proprios e uma nem organizada banda de musica, a philharmonica "Lundgren". Ainda conta Rio Tinto com um hypodromo, havendo constantemente corridas de cavallos. Tem tambem bibliotheca, igreja e capella.

OUTRAS NOTAS

Os serviços da fabrica RIO TINTO são dirigidos por 5 gerentes, dos quaes 3 são technicos e dois se encarregam do serviço em geral.

Mantem a fabrica um professor de mathematica para os operarios, cargo exercido pelo dr. José Lopes Ribeiro.

Para o transporte interno das fabricas foi construida uma via ferrea com mais de 6 kilometros.

Os generos alimenticios são adquiridos pela fabrica e vendidos pelo custo aos operarios.

— Ha varios hotéis com um bom serviço de cozinha.

— Ha abundancia de gelo em Rio Tinto, vendido a preço modico.

— O pagamento aos operarios começa ás 5as. feiras pela manhã e termina aos sabbados, á noite.

— Ha em Rio Tinto uma pequena e bem organizada bibliotheca, onde tivemos a satisfação de ver que entre os jornaes que lhe são enviados de todos os Estados figura o DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

— A fabrica RIO TINTO fornece para as forças publicas de Parahyba e Alagoas e já forneceram por muito tempo á Marinha Nacional.

Foram estas as impressões que o representante do DIÁRIO DE PERNAMBUCO, na Parahyba, pôde colher da visita que fez áquella prospero centro industrial, centro que pôde pelo adeantamento e pela vida intensa que pratica, offerecer um typo de cidade industrial, modelar cidade de operarios, construida dentro da melhor concepção, que é proporcionar á população proletaria uma vida de melhor conforto, cuidando-lhe da saude e offerecendo meios de passar com relativo conforto.

Obsequiosamente, recebido pelo sr. José Bezerra de Mello, um cidadão de fine trato e optimo conhecedor da vida do operariado de Rio Tinto, onde é muito estimado, devemos á sua prestabilidade ter o ensejo de colher in loco as impressões aqui transmittidas.

João Pessoa, 2 de 3—35



A' esquerda



Aspecto da villa operaria

Entre as figuras de maior relevo da industria assucareira de Pernambuco ninguém desconhece a personalidade do sr. Antonio F. da Costa Azevedo.

Fis ahi, na mais perfeita expressão da palavra, um "self made man". Tudo o que elle é deve-o á sua seccão pessoal perseverante e tenaz, á mem de trabalho e de honra, á desses que se fizeram no rude embate de sol a sol. Antonio da Costa Azevedo, filho de lavradores, cedeo se lançou no trabalho do campo. Póde-se dizer que esse valeroso capitão de industria, esse pernambucano de rija tempera, tudo alcançou por si.

Rapazinho, elle era o primeiro a sair para a lavoura, o primeiro a voltar com os seus trabalhadores. A posição que elle hoje destructa na

Novas perspectivas abertas á economia pernambucana

O que vae ser a grande distillaria a ser montada na Usina Catende, com a capacidade de 30 mil litros de alcool anhydro em 24 horas

cidade de 30 mil litros, em 24 horas.

Esse empreendimento, que terá a maior repercussão na vida economica de Pernambuco, acudiu ao espirito do grande industrial pernambucano, em vista da limitação da produção assucareira, imposta pela necessidade de defender o producto contra o aviltamento dos preços.

Com effeito, Catende tendo para esta safra uma colheita de 270 mil toneladas de canna, isso equivaleria a uma safra de 432 mil saccos de assucar; mas em vista da limitação determinada pelo Instituto do Assucar e do Alcool, a sua moagem somente atingirá a 330.911 saccos.

sua situação geographica, tem hoje uma extensão territorial propria, approximada de 21.000 hectares, com uma via ferrea, em trafego, superior a 160 kilometros, a qual serve ainda a grande numero de propriedades de terceiros, que fornecem cannas á Usina.

Seria um attentado a interesses legitimamente creados, importando em prejuizos em verdade incomportaveis, no caso de uma empresa de grande produção e extensa zona agricola, como ocorre em relação á Usina Catende restringir, em vez de incrementar, o cultivo e a produtividade de suas ter-

A TRANSFORMAÇÃO EM ALCOOL DO EXCESSO DE SUA PRODUÇÃO AGRICOLA

Afigurando um excesso facilmente verificavel de cerca de 38 mil toneladas, "Catende" alcançaria só ahi 2.220 mil litros de alcool anhydro, que, adicionados a 3.341.500 litros, provenientes do mel exausto apanhado de toda safra, alcançará uma produção de 5.560.500 litros. Mas poderão adquirir nas usinas vizinhas o mel exausto que produzirem, essa produção teria um acrescimo de 1 milhão e meio de litros.

A distillaria poderá contar, assim, com uma produção total de (5,1/2) mais 1,1/2) 7 milhões de litros de alcool anhydro. Para esta produção será sufficiente uma instalação com a capacidade de 30.000 litros por 24 horas. Computando 300 dias de funcionamento em plena capacidade, durante o anno, a distillaria produzirá 7 e meio milhões de litros de alcool, isto é, apenas, meio milhão a mais, sobre a estimativa da produção da materia prima disponível. Este meio milhão poderá ser empregado na desidratação de alcool commum do mercado ou na transformação de algum "demerara".

AS CALDAS TRANSFORMADAS EM ADUBOS

Mas não ficou nisso o projecto do sr. Costa Azevedo, que vem abrir para a nossa economia as mais largas perspectivas. Como complemento importantissimo, será montada, simultaneamente, uma fabrica de adubo composto, de que tanto precisam os nossos terrenos exgotados

podendo-se ao mesmo tempo fornecer a preços modicos o fertilizante chimico-potassico azulado, em quantidade sufficiente ás necessidades agricolas de toda a zona circumvizinha.

Destarte, tem-se a solução definitiva do angustiante problema das caldas, que em vez de continuarem a polluir as nossas aguas fluvias se tornarão solidificadas e totalmente transformadas em adubos.

É facil avaliar a repercussão que todas essas actividades terão nos nossos operarios, pois milhares de braços serão applicados, operando-

pela redução gradativa da importação de gasolina, chegaremos a reter no paiz que de outra forma teriam certamente de se evadir para o estrangeiro.

Tendo presentes as propostas recebidas de diversos fabricantes e depois de seu conveniente estudo, verificou-se que, incluidas as despesas de fretes ferroviarios, de construção do edificio e montagem dos aparelhos e, mais uma pequena margem para a compra de materia prima e outras operações iniciais, o capital necessario para a instalação e movi-

cool prestou á arrojada iniciativa do illustre industrial pernambucano é a prova de como essa instituição vem preenchendo a sua alta finalidade.

Desde a constituição do Instituto do Assucar e do Alcool, entregue á alta capacidade e ao espirito dynamico do dr. Leonardo Truda, que a industria assucareira no Brasil tomou rumos completamente novos. Até então se vivia sob o dominio do imprevisito e dos embates de uma produção e de uma concorrência descontrolada. A criação do Instituto veio modificar esse panorama e de tal forma que podemos assistir a empreendimentos dessa natureza, cuja repercussão na nossa economia vae ser francamente decisiva.



A estrada de ferro pertencente á Usina Catende

industria assucareira, elle a conquistou com as suas mãos nobres e honradas.

Senhor de engenho, usineiro, grande industrial — o sr. Antonio F. da Costa Azevedo é o exemplo vivo do que póde o trabalho intelligente.

A frente de sua usina — uma das maiores do Estado — elle realiza uma obra social de grande vulto. Escolas, instalações para soccorro medico, assistência ao proletariado, localização do operario em casas hygienicas — eis ahi um dos aspectos mais interessantes da obra que elle vem realizando na zona sul do Estado.

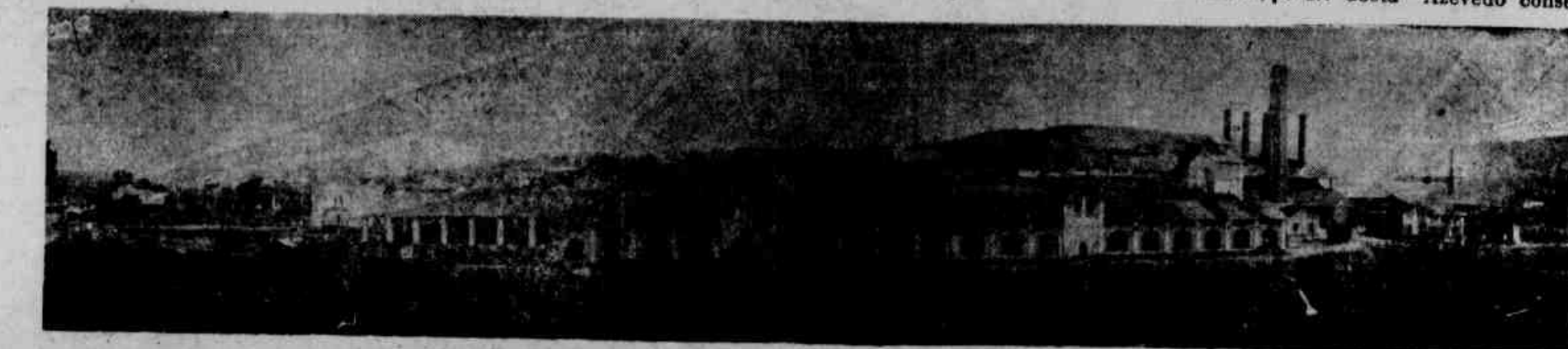
Integrado na vida pernambucana, o ideal desse homem de acção, de intelligencia e de vontade, é a grandeza de Pernambuco.

Agora mesmo realiza em Catende uma iniciativa verdadeiramente arrojada: a montagem de uma distillaria completa e da maior eficiencia para a fabricação de alcool anhydro, com a capa-

Foi ahi que á visão esboçada do sr. Costa Azevedo se desenhou a perspectiva do gigantesco empreendimento. Era preciso transformar o excesso de materia prima em alcool anhydro, industria auspiciosa, da qual

ras, condicionando, com uma providencia que o nosso incerto regimen pluviometrico torna impossivel, a area sob cultura ás necessidades limitadas da produção da quota de assucar.

Mesmo porque, limitando



Vista geral da Usina Catende

depende, de modo decisivo, a sorte da industria agricola da canna.

A IMPORTANTE ZONA AGRICOLA DA USINA CATENDE

A Usina "Catende", pela fatalidade de condições naturais e pela determinação de factores e problemas economicos ligados á zona de

a produção assucareira, como bem disse o sr. Leonardo Truda, ninguém pensou em fazer qualquer restricção á lavoura cannavieira. E foi dentro do plano de defesa do assucar, expressa no decreto que criou o Instituto do Assucar e do Alcool que o sr. Costa Azevedo deliberou instalar a grande distillaria.

por uma cultura multiseccular com o aproveitamento das caldas da usina.

Com a capacidade para a fabricação de 20 toneladas de adubo por dia, a Usina Catende poderá fornecer adubo aos agricultores de toda a extensa zona agricola em que é situada. Nessas condições, a adubação de nossas terras, como medida de que muito está carecendo, em Pernambuco, a cultura da canna de assucar, será beneficiado de que se poderão utilizar os agricultores e industrias da principal zona agricola do Estado, graças á iniciativa da Usina Catende.

Toda gente sabe o que é o problema das caldas, que constitue uma grave questão de saúde publica, affectando além do mais a economia do nosso povo, pelos prejuizos resultantes com a mortandade dos peixes e apodrecimento das aguas.

Criam-se ao lado novas actividades industriais, como seja o aproveitamento do gaz carbonico empregado no fabrico do gelo em pó,

é o primeiro que se opera na America do Sul.

RETENDO O NOSSO DINHEIRO

Destinando-se o alcool anhydro, que sahir das grandes instalações de Catende, á fabricação de combustivel, pela sua addição á essencia americana, vê-se logo que

guiu que o Instituto concedesse á Usina Catende um emprestimo de 2700 contos a juros de 6 % ao anno, resgatavel no prazo de dez annos, o que representa aproximadamente 50 % do capital a ser empregado.

O decidido apoio que o Instituto do Assucar e do Al-



Residência do Gerente da Usina

UM GRANDE CONTRIBUINTE DO ERARIO

O sr. Costa Azevedo que tanto vem trabalhando pelo fortalecimento da economia pernambucana, é um dos maiores contribuintes do Erario.

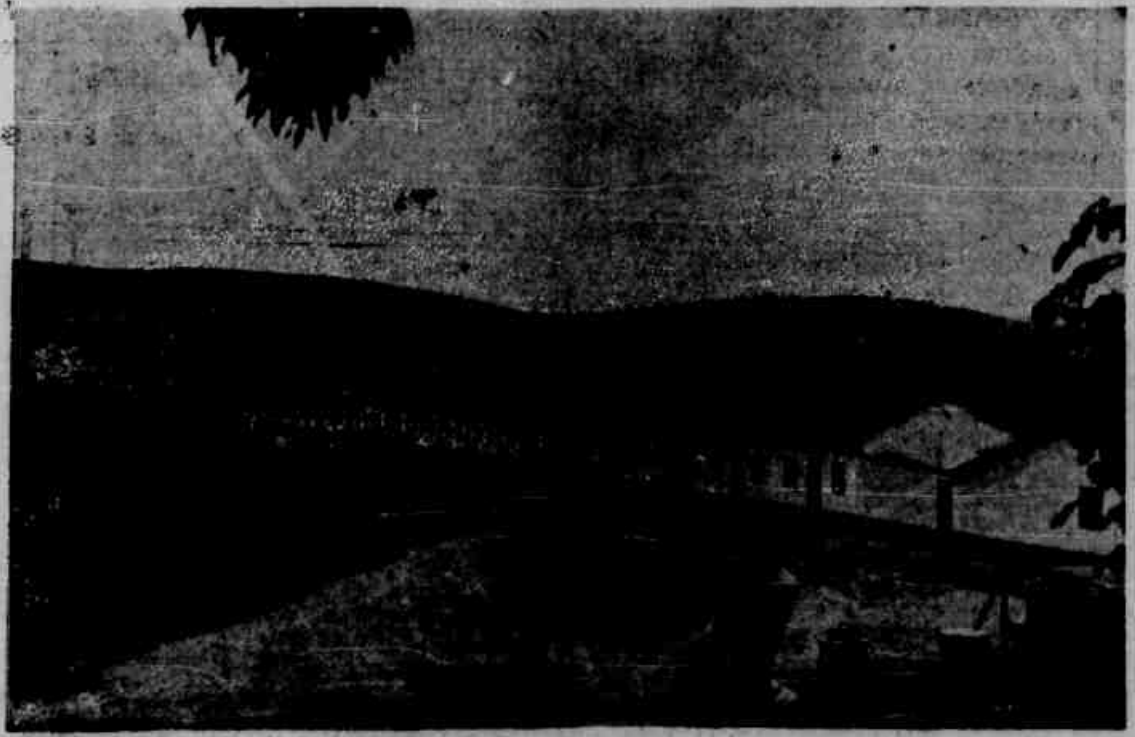
De 1926 até 1931, foram pagos á União 2.485 contos de impostos; ao Estado, ... 5.985 contos e ao municipio 88 contos, num total de ... 8.569 contos.

Actualmente esses impostos se acham muito majorados.

E com a montagem da grande destilatoria o Erario terá em Catende contribuições muito mais largas.

A iniciativa do sr. Costa Azevedo interessa a todos os pernambucanos, e attesta o valor, a capacidade e o espirito de iniciativa que anima os nossos melhores valores industriais.

Ultimamente esteve na Alemanha o engenheiro chimico da "Usina Catende", dr. J. Britto P. Passos, a quem foi dada a incumbencia de proceder aos ultimos estudos attinentes ao empreendimento.



Villa Operaria

AS NOVAS E MODERNAS VITRINAS DO RECIFE

As vitrinas são a decoração mais fascinante de uma cidade moderna. A sua "feoria" é o mais encantador motivo ornamental das ruas, o segredo do seu movimento, a atracção do grande publico. Como mariposas em volta da luz, as gentes param maravilhadas deante de uma bella mostra, onde a mercadoria toma o aspecto de um objecto de arte realçada por uma iluminação adequada, harmoniosa, suave.

As vitrinas são a alma alegre das ruas. Ellas possuem mesmo uma alta finalidade de decoração publica. Completam, intensificam, dão mais brilho á iluminação da cidade. Enfeitam e são a razão principal da preferéncia que desfrutam os estabelecimentos commerciaes que as possuem á altura das exigéncias artisticas e do bom gosto das pessoas que compram. Ellas dão prestigio a esses estabelecimentos. Animam o seu movimento. Fazem augmentar os negocios. Transformam milagrosamente a feição soturna das nossas arterias numa atrahente suggestão de motivos encantadores.

Armar uma bella vitrina no seu estabelecimento deve ser, pois, a suprema preocupação de um commerciante intelligente. E a PERNAMBUCO TRAMWAYS, indo ao encontro dessa justa aspiração dos commerciantes recifenses, tomou a iniciativa de incentivar o gosto pelas vitrinas, installando um circuito especial para a sua iluminação, instituindo tarifas especiaes e condições de preço excessivamente commodas.

E é porisso que já se pode apreciar no Recife um numero apreciavel de artisticas mostras, crescendo dia a dia as encomendas de installação de tantas outras.

E dia haverá de chegar em que as nossas principaes ruas de commercio elegante se transformarão num bello motivo para o "footing" nocturno de um publico encantado pela belleza das vitrinas.



O PRATO CHINEZ
RUA JOÃO PESSOA Nº 218

LOJAS EXCELSIOR
RUA JOÃO PESSOA Nº 214

A OPTICA UNIVERSAL
RUA JOÃO PESSOA Nº 237

LOJAS REUNIDAS GLORIA
RUA JOÃO PESSOA Nº 235

PERFUMARIA ORIENTAL
RUA JOÃO PESSOA Nº 240

CASA SLOPER
RUA JOÃO PESSOA Nº 343

73 Anos de Experiencia

Garantem a qualidade dos nossos artigos

Trabalhos em litographia
pautação e encadernação só
no estabelecimento graphico

— DE —

Drechsler & Cia.

Rua Bom Jesus 170-187

Recife

ARMAZEM ALQUEIDÃO

— DE —

MANOEL E. MONTEIRO

XARQUE, ESTIVAS E CEREAS EM GROSSO

Rua Pedro Affonso, 144 a 154

Telephone 6197

Estivas em Grosso
Especiarias

Tavares d'Oliveira & Cia.

Rua João do Rego, 258

Telefone, 6587

End. Teleg. — TAVOLI

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

INDUSTRIA E COMMERCIO MIRANDA SOUZA S. A.

Rua Duque de Caxias N° 310

Secção Commercial

Secção Industrial

TELEPHONE 6207

Recife - Pernambuco

NOTICIAS DOS ESTADOS

ALAGOAS

(Serviço especial do "Diário de Pernambuco" em Maceió)

Regressou do Rio o dr. Fernandes Lima, deputado federal da oposição — Novas declarações do sr. Sylvestre Pericles — O carnaval de Maceió teve uma animação fora do commum

MACEIO, 6 — Regressou antontem a esta capital, vindo do Rio, o sr. Fernandes Lima, deputado federal eleito pelo Partido Nacional. O antigo chefe da Aliança Liberal recebeu expressiva manifestação de seus amigos.

Na ponte falou o sr. Lycurgo Chaves e no coreto da avenida da Paz o sr. Edras Gueiros, ambos fazendo violentas acusações ao actual governo do Estado.

Ao chegar à sua residência, o velho politico alagoano foi saudado pela senhorita Antonietta Vieira Duarte, agradecendo depois a manifestação tributada. Ao concluir, declarou que, embora já velho, se sentava como simples soldado nas hostes do sr. Sylvestre Pericles para combater a actual situação.

Por ultimo falou o candidato opposiccionista ao governo do Estado. A reportagem da A Imprensa fixou alguns trechos dessa oração, adiantando que tais expressões, flamenamente anotadas, foram posteriormente reafirmadas pelo ardoroso politico ao ser procurado por um dos redactores daquelle jornal.

O sr. Sylvestre Pericles começou dizendo que "naquelle demonstração de vitalidade da raça se encontravam tres forças: a velhice digna, a mocidade varonil e o ideal do patriotismo do povo alagoano."

"Essas tres forças reunidas, formam a verdadeira força de condução a nossa terra à sua libertação. E se os inimigos de Alagoas, os ladrões e assassinos que estão actualmente nos dirigindo, continuassem a provocar-nos e a violar os nossos direitos, então nós outros, os alagoanos de bem

haveríamos de defender a nossa causa mesmo de armas na mão."

"E aquelle ladrão confesso, moço principal da discordia em Alagoas, o sr. Osmar Loureiro, terá fatalmente, sobre a sua cabeça, a maldição dos presentes e da posteridade alagoana."

"Porque não mereço consideração um individuo que, nomeado interventor, pediu emprestado ao embaixador no Rio, dinheiro para a sua passagem e hoje em dia, é despoadamente proprietario de dois engenhos."

Ainda mais, esse individuo no seu alio os laços sagrados da familia para perpetuar-se num posto em que é repudiado pela opinião publica.

"A sua perversão moral atravessará a historia com o lazal de suas atitudes."

E terminou:

"Havemos de reagir seja como for. Alagoas não soffrerá sem revolta a injuria de ser governada pelos seus corruptos e oprimidos e pela figura negra de Osmar Loureiro — ladrão, covarde e traidor."

CARNAVAL — Decoraram com animação e na melhor ordem os festejos carnavalescos de sabbado até hontem, nesta capital.

O C. R. B., no sabbado e na segunda-feira, e os Aliados e a Phoenix Alagoana, no domingo e na terça-feira, realizaram bailes muito concorridos.

O 24-Pereira, na noite de 2, foi uma noite de grande relevo, destacando-se as allegorias Mosoré, Lança-Perfume Rodo e outros carros da fabrica de tecidos de R. L. Largo. O corteo, iniciado ás 17 horas, pro-

SUMMARY DA IMPRENSA

ULHES KALENDER — Recebemos o ultimo numero do annuario Ulhes Kalender, que é destinado a concorrer para a aproximação teuto-brasileira. Este annuario é para o commercio, industria, agricultura, casa e familia no Brasil.

O Ulhes Kalender já conta trinta annos de existencia.

longou-se todos os tres dias, até ás 24 horas, com um frevo inextinguivel. No primeiro dia a familia Esqueleto Pereira deu ao corteo uma noia de relevo com o seu carro apresentando o porto de Jaraguá, com um navio atracado ao case que tanto se deseja.

Grande animação deram tambem aos festejos, alem de tres bandas de musica e tres oboistas tocando ao longo do percurso, numerosos blocos e ranchos, destacando-se de lila o Vou botar fora e Onze mil virgens.

Varios clubs tambem encheram a cidade de ruido e alegria, como o Pás Douradas, Cavalleiros dos montes e outros.

O policiamento foi intenso e tudo decorreu em ordem.

Apenas na segunda-feira um soldado do 30º Batalhão de Caçadores, á paisana, depois de commetter alguns d'sturbios, acompanhado o Pás Douradas, foi no Pharol assassinado a faca por uma das victimas que fugiu em seguida ao crime.

DESCUJISTAS EM ACCAO — Nos dias de carnaval registraram-se numerosos furtos devidos á audacia dos descujistas.

Aproveitando-se do redemoinho do frevo, mettiam ousadamente a mão nos bolsos e tiravam o que encontravam, sem que se registrasse nenhuma prisão.

Houve até quem fosse furtado em mais de oito contos de réis.

LETRAS JURIDICAS — O illustre dr. Serpa Lopez, actualmente de passagem nesta capital, accedeu ao convite que lhe foi feito pelo Instituto da Ordem dos Advogados de Alagoas para realizar nesse sodalido uma conferencia sobre assumpto juridico.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS DO DIA

ABALOAMENTO DE NAVIOS NO PORTO DO RIO

RIO, 7 (Meridional) — Chocaram-se no ancoradouro os navios "Ayruoca" e "Santarém".

Em virtude do abaloamento soffreram ambos navios, não havendo, entretanto, desastres pesones.

NAO SE REUNIU A COMMISSAO JULGADORA DOS PRESTITOS CARNAVALESICOS

RIO, 7 (Meridional) — Em virtude de não ter se reunido a com-missão julgadora dos prestitos carnavalescos, somente amanhã ás 10 horas, proceder-se-á o julgamento.

O jury terá a presidencia do sr. Lourival Fontes.

PALAVRAS DO SR. FLORES DA CUNHA A' OFFICIALIDADE DA FORÇA PUBLICA POR OCCASIAO DO SEU ANNIVERSARIO

PORTO ALEGRE, 7 (Meridional) — Discursando por occasião da visita dos officiaes da Força Publica que o foram cumprimentar por mo-

tivo do transcurso do seu natalicio o interventor Flores da Cunha examinou a situação do pais e a questão do reajustamento dos vencimentos dos militares, declarando por fim que o Rio Grande do Sul envidará todos os esforços para a manutenção da ordem em todo o pais.

MOVIMENTO AEREO E MARITIMO

VAPORE ENTRADO MONTEN

ALMANZORA, da Europa. SAHIDOS MONTEN — ALMANZORA, para o sul; ARATIMBO, para o sul.

ESPERADOS HOJE — LIPARI, da Europa; CAMPOS SALLES, do sul; ITAQUATIA, do sul; OLINDA, do norte.

VAIO ESPERADO HOJE — PA-NAIR, do norte.

Biscoitaria e Padaria

"SUISSA"

Gomes Freitas & Cia.

As casas mais afreguesadas do Recife

Casa Matriz

Rua Visconde de Goyana, 341

Telephone 2464

Teleg. VALDEVEZ

Filial

Praça da Independencia 25-31

Telephone 6425

Grandes Armazens de Ferragens e Cutelarias em
Grosso e a Retalho

Especialistas em todos os ramos do seu commercio

Preços sem competencia

Placido Faria & Cia.

Rua Duque de Caxias No. 276 a 280

Depositos R. DR. FEITOSA No. 153, 243 e 257

End. Telegraphico PLACIDO

Codigos: A B C, 5 Ed. e Ribeiro -- Telephone N. 6212

Recife - Pernambuco



PLANTAE MOMANA

Cultura facil e rendosa

PINTO ALVES & Cia

Compram qualquer quantidade

F. H. Vergára & Cia.

Caixa Postal, 31 -- Endereço Telegraphico "Vergára"

CODIGOS: Ribeiro, Mascote, 1a. e 2a. Edição

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 21

João Pessoa - Estado da Paraíba - Brasil

FILIAES:

CAMPINA GRANDE e SANTA RITA

Estivas em grosso, Serraria a Vapor, Fab. de
Bebidas, Refinação e Trituração de Açucar

AGENTES DA:

Soc. de Banha do Sul Rio Grandense Ltda.

Suerdick & C. -- Nestlé And Anglo

Swiss Condensed Milk Co.

The Ingersoll Rand Comp. of Brasil

Atenção! O vinho que está na ponta



CLARO

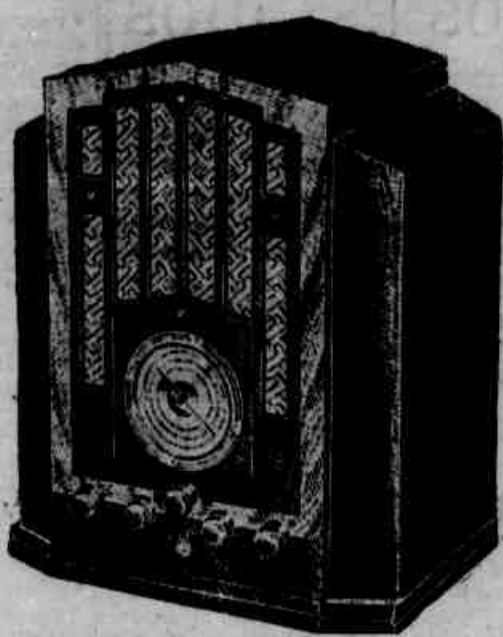
CLARO

AGENTE: E. Ozorio de Albuquerque - R. PEDRO AFFONSO, 15



Refrigera-
dores
Westin-
ghouse

Modernise
seu
lar



Seu
Escritório
merece um
bom equipa-
mento



Machina de Sommar VICTOR

Machina de
Escrever
L C SMITH



Aquecedor
Electrico

RECEPTORES
DE ONDAS LONGAS
MEDIAS E CURTAS
Westinghouse

Só os nomes são uma
garantia

UNICOS DISTRIBUIDORES



Machina de Escrever
CORONA PORTATIL



Discos
COLUMBIA



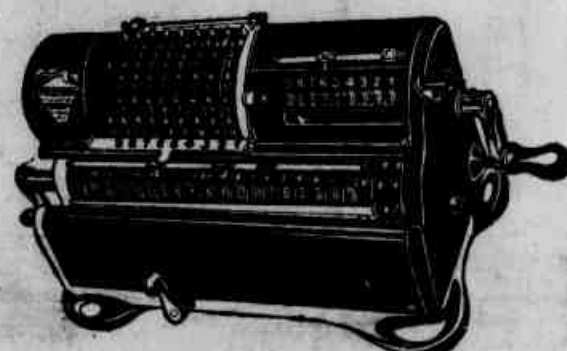
Apparehos
"COLUMBIA"
Portateis

RIO DE JANEIRO
BAHIA
RECIFE
NEW YORK

BYINGTON & C^o

Rua João Pessoa, 244-Recife

SAO PAULO
SANTOS
CURITIBA
PORTO ALEGRE



Machina de Calcular MARCHANT
"Um cerebro mechanico "incansavel"

Assucar-Cristaes Granfinas Refinados-Pecuaria
COMBUSTIVEL NACIONAL

USGA

Usina-Serra-Grande-Alagoas

SOCIEDADE ANONYMA

RECIFE · SERRA GRANDE · MACEIO